

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

ARTES VISUAIS LICENCIATURA

RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 560, DE 11 DE JUNHO DE 2026 que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Escola de Design, Campus Belo Horizonte, publicado em 13/06/2026

BELO HORIZONTE

MINAS GERAIS

2026

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Instituição de Ensino Superior:

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

Natureza Jurídica Natureza Jurídica: Autarquia Estadual

Representante Legal – Reitora: Lavínia Rosa Rodrigues

Endereço da Sede e Reitoria: Av. Presidente Antônio Carlos, 7545 - São Luiz,
Belo Horizonte - MG, CEP 31275-083

CNPJ: 65.172.579/0001-15

Site da Universidade: <https://www.uemg.br/>

Ato de Criação: Art. 81º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da
Constituição Mineira de 21 de setembro de 1989.

Ato Regulatório de Credenciamento: Lei Estadual de Minas Gerais nº 11.539
de 22 de julho de 1994.

Ato Regulatório de Recredenciamento: Resolução SEE nº 5.010 de
10/05/2024, publicada em 11 de maio de 2024. .

Ato regulatório de credenciamento para oferta de cursos à distância:
Portaria Normativa nº 1.402, publicada em 07 de novembro de 2017.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Esfera Administrativa: Estadual

Curso: Artes Visuais / **Habilitação:** Licenciatura

Modalidade do Curso: Presencial / Turno de funcionamento: Noturno

Tempo de integralização do curso: **Mínima:** 8 semestres – **Máxima:** 12 semestres.

Número de vagas ofertadas: 40

Regime de matrícula: Semestral e por disciplinas

Carga horária total do curso: 3.255 horas / 217 créditos

Formas de ingresso: Vestibular próprio, SISU, Reopção de Curso, Transferência de Curso e Obtenção de Novo Título.

Dias letivos semanais: 06 (seis) dias (de segunda-feira à sábado)

Dias letivos Anuais: 200 dias

Ato de Renovação de Reconhecimento do Curso: Resolução SEE nº 4.750, de 16 de agosto de 2022, publicado em 17 de agosto de 2022.

Endereço da Unidade: R. Gonçalves Dias, 1434 - Lourdes, Belo Horizonte - MG, CEP 30140-092.

Telefone: (31) 31 3479-6519

Site da Unidade: <https://www.uemg.br/design>

REITORIA

Lavínia Rosa Rodrigues

Reitora

Thiago Torres Costa Pereira

Vice-reitor

Silvia Cunha Capanema

Pró-reitora de Planejamento, Gestão e Finanças

Vaneska Korasaki

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação

Patrícia Maria Caetano de Araújo

Pró-reitora de Graduação

Moacyr Laterza Filho

Pró-reitor de Extensão

UNIDADE ACADÊMICA ESCOLA DE DESIGN

Heloísa Nazaré dos Santos

Diretora

Patrícia Pinheiro de Souza

Vice-diretora

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS LICENCIATURA

Genesco Alves de Sousa

Coordenador

Vitor Amaro Lacerda

Subcoordenador

ATUALIZAÇÃO DO PPC DE CURSO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS LICENCIATURA

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DA PROPOSTA/ 2025-2026

Coordenação do Curso

Genesco Alves de Sousa – Coordenador

Vitor Amaro Lacerda – Subcoordenador

Núcleo Docente Estruturante

Aziz José de Oliveira Pedrosa

Luhan Dias Souza

Mário Geraldo Rocha da Fonseca

Telma Isabel Vieira Martins

Colegiado de Curso

Aziz José de Oliveira Pedrosa

Selma Elias Magalhães

João Paulo de Freitas

Júlia Aquino Motta Farias – Representante Discente

Carime Zunzarren – Suplente

Denise Damaris da Silva – Suplente

Patrícia Pinheiro de Souza – Suplente

Telma Isabel Vieira Martins – Suplente

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	1
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO	1
2.1.	HISTÓRICO INSTITUCIONAL	6
2.2.	HISTÓRICO DA UNIDADE	7
2.3.	REALIDADE REGIONAL	9
3.	JUSTIFICATIVA	12
4.	CONCEPÇÃO DO CURSO	13
4.1.	OBJETIVOS DO CURSO	14
4.1.1.	OBJETIVO GERAL	14
4.1.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
4.2.	PERFIL DE EGRESSOS(AS)	15
4.3.	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	18
4.4.	CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	19
5.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	20
5.1.	REGIME DE MATRÍCULA.....	20
5.2.	NATUREZA DAS DISCIPLINAS	21
5.2.1.	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	22
5.2.2.	DISCIPLINAS OPTATIVAS	22
5.2.3.	DISCIPLINAS ELETIVAS	22
5.3.	ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO – AAE	23
5.4.	DISTRIBUIÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES POR NÚCLEOS	24
5.4.1.	NÚCLEO I – ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL – EFG	24
5.4.2.	NÚCLEO II - APRENDIZAGEM E APROFUNDAMENTO DOS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS EM ARTES VISUAIS	25
5.4.3.	NÚCLEO III – ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO - AAE	27
5.4.4.	NÚCLEO IV – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – ECS	27
5.5.	PROPOSTA DE PERCURSO FORMATIVO	29
5.5.1.	PERCURSO FORMATIVO POR PERÍODOS	30
5.6.	EMENTÁRIO	34
6.	METODOLOGIA DE ENSINO	77
6.1.	AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	78
7.	ATENDIMENTO AOS (ÀS) DISCENTES	80
7.1.	PROGRAMAS DE ACOLHIMENTO, ACESSIBILIDADE E PERMANÊNCIA DO(DA) DISCENTE	80
7.2.	PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA – PEMA	82
7.3.	PROGRAMA ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - PEAES	82
7.4.	NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE	82
7.5.	PROGRAMAS DE APOIO À PESQUISA E À EXTENSÃO	83
7.6.	SEGURO DO ESTUDANTE.....	83
7.7.	POLÍTICA INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO.....	84
7.8.	PROGRAMA INCLUA	85
7.9.	PROGRAMAS DE APOIO DOCENTE	85
8.	GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	86
8.1.	COLEGIADO DO CURSO	86
8.2.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	88
8.3.	DEPARTAMENTOS	89
8.4.	COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	89

8.5.	CORPO DOCENTE DO CURSO	90
9.	INFRAESTRUTURA DO CURSO	93
9.1.	ESPAÇO FÍSICO	93
9.2.	BIBLIOTECA	94
9.3.	LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.....	95
9.4.	LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DO CURSO.....	95
9.5.	CENTROS, NÚCLEOS E LABORATÓRIOS.....	95
9.6.	SECRETARIA ACADÊMICA.....	122
	REFERÊNCIAS.....	123
	DOCUMENTOS CONSULTADOS.....	123
	APÊNDICES.....	126
	APÊNDICE 01 – NORMATIZAÇÃO DO TCC DO CURSO DE AVL	126
	APÊNDICE 02 – REGULAMENTAÇÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO DO CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA	131
	APÊNDICE 03 – REGULAMENTAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	136

1. APRESENTAÇÃO

Este documento reúne ajustes, adequações e atualizações do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura da Escola de Design da UEMG, de acordo com a legislação vigente, especialmente em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 04, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

Além da adequação às normativas em vigor, o documento reflete o desejo e a necessidade de articulação do curso com os desafios e as demandas contemporâneas para o ensino, a aprendizagem, a prática, a fruição e a crítica das Artes Visuais, considerando o histórico de realizações da Escola de Design ao longo de mais de setenta anos de atividade e na busca permanente de atualização na sua área de competência.

Nesse sentido, o documento apresenta os resultados de um trabalho coletivo e colaborativo que envolveu a participação efetiva de discentes e docentes do curso, com suas respectivas contribuições, sob a coordenação do NDE – Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso de Artes Visuais Licenciatura da Escola de Design, com apoio da Coordenadoria Acadêmica de Graduação e do Fórum de Licenciaturas / 2025.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

Projetos Pedagógicos de Cursos refletem e contribuem para afirmar as identidades das Instituições de Ensino Superior e nesse sentido devem ser assertivos e bem definidos no que diz respeito aos seus objetivos, competências e habilidades a serem desenvolvidas, apropriadas e incorporadas durante os processos de formação acadêmica.

No processo de atualização do PPC do Curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura da Escola de Design, o NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso considerou proposições individuais e coletivas apresentadas por docentes e discentes

do curso, sugestões do Colegiado do Curso, propostas apresentadas, discutidas e encaminhadas no âmbito do Fórum de Licenciaturas da UEMG e alterações recentes das Normativas, especialmente com publicação da Resolução CNE/CP Nº 04, de 29 de maio de 2024.

A estrutura curricular, anteriormente composta por “Eixos”, foi atualizada e organizada em “Núcleos de Formação” específicos que se complementam, em conformidade com a legislação vigente, com a seguinte nomenclatura: Núcleo I – Estudos de Formação Geral, Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento de Conteúdos Específicos em Artes Visuais, Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão e Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado.

Atualização que possibilitou reorganizar componentes curriculares obrigatórios e optativos para melhor atender não apenas às exigências e os objetivos previstos nas normativas consultadas, mas também demandas internas identificadas e discutidas por docentes e discentes ao longo do curso desde a última atualização e, de modos mais sistemático nos últimos 02 (dois) anos.

Na Resolução CNE/CP Nº 04, de 29 de maio de 2024, as Atividades Acadêmicas de Extensão e Estágio Curricular Supervisionado foram definidos como núcleos de formação específicos e obrigatórios suscitando articulações entre dimensões teóricas e aplicações práticas, para funcionar como ponte entre o contexto acadêmico e os contextos de atuação profissional na área do curso. Nessa perspectiva, outras Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (Atividades Complementares), também poderão ser realizadas pelos(as) estudantes para fins de complementação dos seus estudos e formação profissional, porém como componentes extracurriculares e não-obrigatórios.

Antes da publicação da Resolução CNE/CP Nº 04, de 29 de maio de 2024, o NDE do curso, composto em sua maioria por pesquisadores e pesquisadoras com larga experiência na área de atuação do curso e em áreas afins, recebeu diversas sugestões e proposições individuais e coletivas de docentes e discentes, no sentido de contribuir para esta reestruturação curricular, contextualizadas com os desafios vivenciados e registrados ao longo do curso. Com a publicação da Resolução CNE/CP Nº 04, de 29 de maio de 2024, outros desafios foram identificados e levados em consideração.

Entre as propostas individuais de atualização apresentadas por docentes responsáveis pelas disciplinas diretamente ao NDE do curso, destaca-se a questão de conteúdos específicos do campo das Artes Visuais, tais como Desenho, Pintura, Gravura, Cerâmica e Fotografia que eram trabalhados em 02 (duas) disciplinas obrigatórias de 60h (sessenta horas), totalizando 120h (cento e vinte horas).

De acordo com os(as) próprios(as) docentes responsáveis, no âmbito da Licenciatura em Artes Visuais, estes conteúdos contribuirão de maneira mais eficaz para a formação inicial dos(as) licenciandos(as) por meio de abordagem progressiva, com introdução obrigatória sobre seus fundamentos e aprofundamento opcional, de modo que os(as) estudantes possam trilhar de maneira adequada esse percurso. As disciplinas Desenho do Objeto, Desenho da Paisagem e Desenho da Figura Humana foram reorganizadas em Desenho 1 (Obrigatória) e Desenho 2 (Optativa).

Dessa maneira, as disciplinas Desenho 1, Pintura 1, Gravura 1, Fotografia 1 e Cerâmica 1 foram mantidas como obrigatórias, respectivamente com cargas horárias de 60h (sessenta horas) ou 72h/a (setenta e duas horas/aula), e Desenho 2, Pintura 2, Gravura 2, Fotografia 2 e Cerâmica 2 tornaram-se disciplinas optativas, respectivamente com cargas horárias de 60h (sessenta horas) ou 72h/a (setenta e duas horas/aula), ampliando as opções de aprofundamento sobre estes conteúdos, em termos técnicos, conceituais, didáticos e pedagógicos, e suas interfaces com demandas e tendências contemporâneas de ensino-aprendizagem em Artes Visuais.

As disciplinas HACA – História e Análise Crítica da Arte I, II e III foram mantidas como obrigatórias, respectivamente com carga horária de 30h (trinta horas) ou 36 h/a (trinta e seis horas/aula). A disciplina HACA – História e Análise Crítica da Arte IV foi reformulada, passando a ser optativa, com a denominação História de Arte das Sociedades Não-Occidentais, respectivamente com carga horária de 30h (trinta horas) ou 36h/a (trinta e seis horas/aula). Reorganização que permitiu ampliar a carga horária da disciplina HCAIB – História e Cultura Afro e Indígena Brasileiras para 60h (sessenta horas) ou 72h (setenta e duas horas/aula), oferecendo-a no quarto período do curso, conforme sugerido por discentes e docentes do curso.

A ampliação da carga horária da disciplina HCAIB – História e Cultura Afro e Indígena Brasileiras e a inclusão das disciplinas Educação para Relações Étnico-Raciais e Educação Inclusiva e Direitos Humanos, todas com cargas horárias de 60h (sessenta horas) ou 72h/a (setenta e duas horas/aula) convergem respectivamente

com determinações previstas nas Leis Federais 10.639, de 09 de janeiro de 2003 e 11.645, de 10 de março de 2008, na Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004, na Resolução CNE/CP Nº 01, de 30 de maio de 2012, e com as próprias políticas de ações afirmativas, democratização, acesso, inclusão e permanência promovidas pela UEMG.

As disciplinas Fatores Filosóficos, Sociais e Culturais I e II, respectivamente com cargas horárias de 30h (trinta horas) ou 36h/a (trinta e seis horas/aula), foram substituídas pelas disciplinas Introdução à Filosofia (30h ou 36h/a), Filosofia e Educação (30h ou 36h/a), Antropologia e Educação (60h ou 72h/a) e Educação e Patrimônio Cultural (60h ou 72h/a), tendo em vista a possibilidade de contemplar, de modo mais abrangente e consistente, aspectos e dimensões filosóficas, sociais e culturais que envolvem o fenômeno educativo.

Outra sugestão acatada pelo NDE do curso foi a criação da disciplina Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (60h ou 72h/a) que tem como objetivo principal qualificar os trabalhos acadêmicos apresentados nas disciplinas e, sobretudo os Trabalhos de Conclusão de Curso. Nessa perspectiva, a disciplina Projeto de Graduação I passou de 30h (ou 36h/a) para 60h (ou 72h/a). Além disso, considerando que os esforços para elaboração dos TCC – Trabalhos de Conclusão de Curso são intensificados a partir do sexto período do curso, foi feita a redistribuição de disciplinas por período de maneira que os(as) estudantes tenham, progressivamente, ao longo do curso, mais tempo durante o turno noturno para cursar conteúdos optativos, diferentemente do que vem acontecendo na prática.

Além das propostas de atualização enviadas por docentes ao NDE do curso, um grupo de trabalho constituído por docentes responsáveis pelas disciplinas de LABAP – Laboratório Artista Professor elaborou uma proposta direcionada à criação das disciplinas do “Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado” e de para ajuste geral dos conteúdos, abordagens e carga horárias das disciplinas de LABAP, contribuindo inclusive para a redução geral da carga horária total do curso.

De acordo com o grupo de trabalho responsável por esta reformulação, a justificativa para a implementação da Orientação de Estágio Curricular Supervisionado no curso de graduação em Artes Visuais Licenciatura fundamenta-se na necessidade de consolidar a formação integral do profissional no campo da docência, promovendo a articulação indispensável entre a teoria acadêmica e a prática vivenciada na

realidade escolar e sociocultural, mantendo o compromisso de qualificar os processos de orientação e supervisão, para garantir que o estágio cumpra o seu papel e a sua função formativa com qualidade e em conformidade com a legislação vigente.

Considerando a exigência legal da carga horária de 405h (quatrocentas e cinco horas) para este componente obrigatório, foram elaboradas ementas para a inserção de 04 etapas de orientação, sendo 02 (duas) de 30h (trinta horas) em cada semestre letivo – Orientação de Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV – que totalizam 120h (cento e vinte horas) ou 144h/a (cento e quarenta e quatro horas/aula) em cada ano letivo, com abordagens específicas. Descontadas as cargas horárias cursadas nas etapas de orientação, caso o(a) estudante seja aprovado(a), deve-se cumprir o restante da carga horária exigida – 285h (duzentas e oitenta e cinco horas) em instituições de Educação Básica.

Os conteúdos e abordagens das disciplinas de LABAP I, II, III, IV, V, VI, VII e VII foram redefinidos em função de suas especificidades e organizados com outras denominações: Mediação Cultural em Espaços Não-Formais de Educação (30h ou 36h/a), Prática de Ateliê na Formação do Professor-Pesquisador-Artista (30h ou 36h/a), Metodologias do Ensino da Arte (60h ou 72h/a), Arte na Educação Infantil (30h ou 36h/a), Arte no Ensino Fundamental (30h ou 36h/a), Arte no Ensino Médio (30h ou 36h/a), Materiais Didáticos para o Ensino da Arte (30h ou 36h/a).

A reorganização deste conjunto de disciplinas justificou a supressão das disciplinas Fundamentos do Ensino da Arte I e II, considerando que os conteúdos relacionados foram contemplados integralmente e de maneira específica, tanto no que se refere às questões teóricas e metodológicas, como em relação aos contextos específicos de atuação dos(as) egressos(as). Nesse processo, também foram consideradas as possibilidades de abordagem, como conteúdo destas disciplinas, de questões relacionadas às questões de gestão e inovação¹, no âmbito da Educação Básica.

Com a criação das disciplinas de Orientação de Estágio Curricular Supervisionado e, conseqüentemente, composição do Núcleo IV, estas disciplinas foram alocadas no Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos em Artes Visuais, juntamente com outras disciplinas remanescentes, contemplando os conteúdos da área de formação e atuação profissional do curso,

¹ Em conformidade com a Resolução COEPE/UEMG nº 323, de 28 de outubro de 2021.

incluindo suas interfaces com o campo da Educação. A reformulação das disciplinas de LABAP também possibilitou que o Núcleo I – Formação Geral fosse organizado sem maiores dificuldades, aproveitando disciplinas remanescentes, ampliando suas abordagens e inserindo outros componentes sem aumentar a carga horária total do curso.

2.1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do “Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT” da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei Estadual nº 11.539, de 22 de julho de 1994, que a definiu como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, com autonomia administrativa, científica e disciplinar, incluindo sua gestão financeira e patrimonial. Está vinculada, atualmente, à Secretaria de Estado de Educação, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o acesso ao ensino superior, seu desenvolvimento científico e tecnológico, e sua inovação.

Desde a sua criação, a UEMG configura-se como instituição que contribuiu para aproximar e envolver diferentes regiões do estado e, conseqüentemente, para a valorização das diversidades, riquezas e complexidades socioculturais de Minas Gerais. Por sua vocação, destaca-se também como agente de políticas públicas em Educação, Ciência e Tecnologia, contribuindo para solucionar problemas e promover desenvolvimento, por meio do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão.

Sua presença em diferentes regiões do Estado, por meio do modelo multicampi, representa alternativa eficaz tanto no sentido de superar os modelos convencionais de educação superior, mas também como força política e social que contribui para qualificar e enriquecer os processos de formação acadêmica, em níveis local, regional, nacional e internacional.

O Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei Estadual nº 11.539, de 22 de julho de 1994, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, dando origem às Escolas de Música

(ESMU) e de Design (ED), à Escola Guignard, à Faculdade de Educação (FAE) e à Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves (FAPP), criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 08 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação do compromisso da UEMG relativo ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

Atualmente, a UEMG está presente em 19 municípios do Estado com cursos presenciais em 22 unidades acadêmicas e 41 polos de apoio aos cursos de Educação à Distância. Em 2010, a Universidade realizou seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, através da Portaria do Ministério da Educação nº 1.369 de 07 de dezembro de 2010, para oferta de cursos de Educação à Distância, consolidado com sua inserção na Universidade Aberta do Brasil – UAB, ofertando Cursos de Aperfeiçoamento, Graduação e Especialização na modalidade à distância. Além disso, a UEMG dispõe de 27 cursos de pós-graduação Lato Sensu, sendo 12 de mestrado e 5 de doutorado.

Com o processo de estadualização, a UEMG assumiu posições de destaque no cenário educacional do Estado de Minas Gerais, evidenciando seu compromisso com o desenvolvimento da educação pública e de qualidade no país, contribuindo para a formação dos/das cidadãos e para a integração de diversos setores da sociedade, em diferentes regiões do Estado de Minas Gerais. Posteriormente, a partir de 2018, com o plano estratégico de internacionalização, o escopo deste compromisso foi ampliado, sobretudo com os objetivos de ampliar as parcerias de qualidade com instituições estrangeiras, integrar outras fontes de financiamento e desenvolver esforços articuladas para suas prioridades institucionais.

2.2. HISTÓRICO DA UNIDADE

Do ponto de vista histórico e da sua constituição jurídica, o percurso da Escola de Design está imbricado na trajetória de instituições como a Fundação Educacional, resultante da associação da Sociedade Coral, Cultura Artística e Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, reconhecida posteriormente como Escola de Música. Em 1956, a Escola Superior de Artes Plásticas ofereceu curso preparatório e realizou seu primeiro vestibular, entrando em funcionamento com a primeira turma de estudantes em 1957.

Inicialmente a oferta de cursos enfatizou as Artes Plásticas (Desenho, Pintura, Escultura, Gravura) e posteriormente foram ofertados cursos de Desenho Industrial, Comunicação Visual, Decoração e Professorado de Desenho. Uma década depois, passa a ser utilizada a denominação de “Universidade Mineira de Arte”, com reconhecimento dos seus cursos pelo Decreto nº 55068 em 24 de novembro de 1964.

Em 1980, teve a sua denominação alterada para Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (FUMA) em face da nova legislação da reforma universitária, que atribui uma denominação específica com objetivos, significados amplos e complexos às Universidades e às Escolas isoladas de Ensino Superior. Em razão dessa reforma, utiliza-se a denominação de “Escola Superior de Artes Plásticas” (ESAP), tendo como mantenedora a “Fundação Mineira de Arte Aleijadinho” (FUMA).

Com personalidade jurídica própria e autonomia administrativa, financeira e disciplinar, com estatuto aprovado pela Lei Estadual nº 3.065 em 30 de dezembro de 1963, a FUMA assumiu a responsabilidade de manter e administrar a Escola de Música, a Escola de Artes Plásticas, bem como o centro de pesquisa e de formação profissional desenvolvido pelo Instituto de Tecnologia e Criatividade e o Centro Técnico Interescolar de 2º grau. Constituindo, portanto, um órgão de colaboração do Sistema Operacional de Cultura, Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais até a mudança do Regime Jurídico.

Seu novo Estatuto foi aprovado pelo Decreto nº 17.152 de 16 de maio de 1975 e seu Regimento adaptado ao preceito da Lei Federal nº 6.680 de 16 de agosto de 1979. Assim, a UEMG se estabeleceu sob a forma de autarquia, de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte constituindo-se em Campi regional de Belo Horizonte, pelo artigo nº 199 da Constituição do Estado de Minas Gerais, com autonomia didático-científica e administrativa, incluída a gestão financeira e patrimonial, observado o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A partir de sua incorporação à UEMG, a ESAP muda sua denominação para Escola de Design mantendo sua missão de prestar serviços educacionais à comunidade na área da Educação e Cultura, por meio de cursos de formação profissional de nível superior e de projetos culturais. Atende seus compromissos com instituições externas e comunidades, na busca de novos caminhos para a aprendizagem contínua, proporcionando oportunidades de especialização e

atualização de suas habilitações destinadas ao desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional.

Adaptando-se às exigências das transformações oriundas da globalização e diante de novos desafios e possibilidades, a Escola de Design passa a desenvolver estudos e a reorganizar as matrizes curriculares de seus cursos. No âmbito da graduação, de modo especial em relação ao curso de graduação em Artes Visuais Licenciatura, atenção especial é dedicada à contextualização do perfil de egressos e egressas como agentes culturais capazes de promover transformação social atendendo às demandas acadêmicas e educacionais da contemporaneidade.

Demandas que impõem contínuas atualizações e adequações do Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais Licenciatura, motivadas inclusive por conflitos, negociações e consensos que são manifestados pelos corpos docente e discente da Escola de Design. Processo que impõe ajustes, alterações e modificações com o objetivo de aprimorar a composição da matriz curricular em vigência.

Aprimoramento fundamentado em pesquisas, estudos, práticas, vivências cotidianas e exigências legais que, por sua vez, abordam e tratam de questões éticas, históricas, políticas, filosóficas, econômicas, sociais e culturais da atualidade, enfim, que demandam da formação acadêmica uma abertura de horizontes em termos epistemológicos, inclusive para vislumbrar diferentes caminhos em termos de produção, de transformação, de partilha e de troca de conhecimentos.

2.3. REALIDADE REGIONAL

Minas Gerais é um estado brasileiro que se destaca pelas diversidades territoriais e culturais, característica que reflete na multiplicidade de expressões e manifestações artísticas produzidas por mineiros(as) em diferentes seguimentos da indústria cultural. Por esse motivo, muitos(as) artistas mineiros(as) são considerados(as) por diferentes especialistas como expoentes fundamentais das Artes Visuais, tanto do ponto de vista das referências históricas como em relação à produção contemporânea emergente.

Diversidade, complexidade e riqueza que, no âmbito das Artes Visuais, são materializadas em diferentes linguagens, modalidades, suportes e representações

socioculturais, com a participação de pessoas que contribuíram e continuam afirmando a posição de destaque da produção cultural em níveis regional, nacional e internacionalmente.

Nesse sentido, cabe ressaltar o papel e a função da UEMG, especialmente da Escola Guignard e da Escola de Design no processo de formação de indivíduos e grupos sociais que contribuem para movimentar e dinamizar a cultura mineira, participando em diferentes seguimentos da produção artística, inclusive dos processos de ensino e aprendizagem no campo das Artes Visuais.

Atualmente, a Escola de Design oferece 01 curso de graduação em Artes Visuais Licenciatura e 04 cursos de Design (Design de Ambientes, Design Gráfico, Design de Moda e Design de Produto). A unidade funciona nos três turnos (manhã, tarde e noite) e o curso de Artes Visuais Licenciatura é oferecido no turno noturno.

QUADRO SÍNTESE DOS CURSOS, VAGAS E TURNOS

Cursos de Graduação		Duração Mínima	Turnos/ Vagas		
			Manhã	Tarde	Noite
01	Artes Visuais Licenciatura	4 anos	-	-	40
02	Design de Ambientes – Bacharelado	4 anos	40	40	-
03	Design Gráfico – Bacharelado	4 anos	40	-	40
04	Design de Moda – Bacharelado	4 anos	-	40	-
05	Design de Produto – Bacharelado	4 anos	40	-	40

O ingresso nos cursos presenciais de graduação da UEMG pode ser realizado por meio dos seguintes processos:

- **Vestibular:** Processo Seletivo próprio da UEMG realizado por meio da aplicação de provas objetivas que abrangem conhecimentos do ensino médio e prova de redação. Para os cursos que exigem habilidades específicas, é aplicada prova de seleção complementar;
- **SiSU:** Sistema de Seleção Unificada que utiliza as notas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) para o processo de seleção para as instituições de ensino superior cadastradas no sistema gerenciado pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação;

- **Reopção, Transferência e Obtenção de Novo Título:** As vagas são divulgadas em Edital próprio a ser publicado até 05 dias úteis antes do período de inscrição, definido pelo Calendário Acadêmico da UEMG.

Reopção refere-se à mudança de curso de graduação, de um estudante matriculado em qualquer Unidade da UEMG para qualquer outro curso da UEMG; **Transferência** possibilita o ingresso, na UEMG, de estudante regularmente matriculado em outra instituição de ensino superior do país ou do exterior; **Obtenção de Novo Título** possibilita o ingresso, na UEMG, de diplomados de outro curso de graduação da UEMG ou de outra instituição de ensino superior do país ou do exterior.

Com base na Lei Estadual nº 22.570, de 05 de julho de 2017, que dispõe sobre as políticas de democratização do acesso e da promoção de condições de permanência de estudantes nas Instituições de Ensino Superior mantidas pelo Estado, e em conformidade com **PROCAN – Programa de Reserva de Vagas**, política institucional de inclusão social que compõe uma das modalidades da **Política de Ações Afirmativas da UEMG**, cujo objetivo é auxiliar na correção das desigualdades socioeconômicas que dificultam o acesso e a permanência de grupos menos favorecidos na Universidade, a UEMG estabelece a reserva de 50% (cinquenta por cento) das vagas nos cursos oferecidos, distribuídos da seguinte forma:

- **Categoria I:** 21% (vinte e um por cento) para pessoas de baixa renda e egressas de escolas públicas, declaradas negras;
- **Categoria II:** 3% (três por cento) para pessoas de baixa renda e egressas de escolas públicas, declaradas quilombolas;
- **Categoria III:** 3% (três por cento) para pessoas de baixa renda e egressas de escolas públicas, declaradas indígenas;
- **Categoria IV:** 2% (dois por cento) para pessoas de baixa renda e egressas de escolas públicas, declaradas ciganas;
- **Categoria V:** 16% (dezesesseis por cento) para outras pessoas de baixa renda e egressas de escolas públicas;

Categoria VI: 5% (cinco por cento) para pessoas com deficiências.

A definição do número de vagas é de competência do Conselho Universitário da UEMG, conforme previsto no Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais, instituído pelo Decreto Estadual nº 46.352, de 25 de novembro de 2013.

No caso de cursos novos, aplica-se a Resolução CONUN/UEMG nº 280, de 18 de junho de 2013, que estabelece que o curso deve iniciar suas atividades com, no máximo, 40 vagas e em um único turno, a ser definido pela Unidade responsável pela oferta.

Após a implementação do curso, o número de vagas passa a ser reavaliado anualmente. Esse processo é conduzido pelo CONUN, com o apoio da Pró-Reitoria de Graduação, por meio de comissão específica instituída para essa finalidade.

A análise considera critérios quantitativos, como a taxa histórica de ocupação e o preenchimento das vagas nos processos seletivos, e critérios qualitativos, como os resultados obtidos nas avaliações do Conselho Estadual de Educação e no ENADE.

Com base nesses estudos, o Conselho Universitário delibera sobre a oferta de cursos e o quantitativo de vagas a serem disponibilizadas nos processos seletivos do ano subsequente.

3. JUSTIFICATIVA

A atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura, em decorrência de exigências legais e de desafios que se apresentam à sociedade brasileira na atualidade, sobretudo envolvendo os campos da Educação e das Artes Visuais, é uma demanda não apenas para o NDE – Núcleo Docente Estruturante e para o Colegiado do Curso, como para toda a comunidade composta por docentes, discentes e técnicos da UEMG, especialmente da Escola de Design, que contribui direta e indiretamente para a qualificação e para o aperfeiçoamento do Curso, em interlocução com as transformações socioculturais, políticas, econômicas, científicas, tecnológicas e ambientais contemporâneas.

Transformações que influenciam e impactam significativamente todos os sistemas educacionais, suscitando ajustes e adequações nos processos de ensino e de aprendizagem e exigindo que os programas institucionais sejam revistos e atualizados constantemente. Nesse sentido, a principal justificativa para as alterações realizadas neste PPC, refere-se à necessidade e à urgência de reconsiderar aspectos e dimensões da formação docente em curso, compreendendo que a formação de profissionais que irão atuar preferencialmente na Educação Básica, deve refletir

positivamente e substancialmente na qualidade de todos os níveis de educação do país.

Trata-se, portanto de uma atualização curricular que apresenta ajustes contextualizados com estes desafios, propondo atividades e abordagens que contribuem para aproximar e entrelaçar diferentes campos do conhecimento, especialmente as Artes Visuais e a Educação, lastreada em normativas Federais, Estaduais e da própria UEMG, reafirmando as contribuições das Artes Visuais como fator imprescindível na formação de cidadãos(ãs) críticos, criativos e com competências para contribuir com o desenvolvimento da sociedade brasileira.

4. CONCEPÇÃO DO CURSO

Os princípios e finalidades do curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura da Escola de Design da UEMG estão fundamentados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, especialmente na Resolução CNE/CES nº 1, de 16 janeiro de 2009, que aprova o curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências, a Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que aprova as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a Resolução CEE nº 502, de 08 de julho de 21 de outubro de 2025, que estabelece normas relativas à regulação da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais, a Resolução UEMG/COEPE nº 287, de 04 de março de 2021, que dispõe sobre as atividades de Extensão como componente curricular obrigatório, a Resolução CEE/CES nº 490, de 26 de abril de 2022, que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências, a Resolução CONUN/UEMG nº 374/2017, de 26 de outubro de 2017, estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais, e a Resolução Nº 502 do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais/ CEE, de 21 de outubro de 2025, que fixa normas para credenciamento e reconhecimento de Instituições de Educação Superior, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos da Educação Superior, no âmbito do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais, e dá outras providências.

De acordo com o Art. 4º da Resolução CEE/MG Nº 502, de 21 de outubro de 2025, uma das principais finalidades da Educação Superior consiste na formação de profissionais, nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção produtiva na sociedade brasileira, aspecto que exige, no caso específico dos Cursos de Licenciatura, processos de formação que incluam, entre outros resultados, o desenvolvimento de competências para atuar no magistério na Educação Básica.

Atuação que, segundo a Resolução Nº 04 do Conselho Nacional de Educação/CNE/CP, de 29 de maio de 2024, seja pautada em “bases epistemológicas, estéticas, ético-políticas, metodológicas e técnico-pedagógicas com caráter transformador, emancipador e humanizador”.

4.1. OBJETIVOS DO CURSO

4.1.1. OBJETIVO GERAL

O Curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura da Escola de Design da UEMG tem como objetivo geral formar profissionais habilitados para atuar na educação básica como “agentes motivadores e impulsionadores de formação e transformação das identidades, sociabilidades e dos repertórios culturais dos(as) seus(suas) estudantes”², considerando as relações dialéticas entre as Artes Visuais, a Educação e outras áreas de conhecimento.

4.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para o desenvolvimento do pensamento estético e visual do educando;
- Fornecer pressupostos básicos, intelectuais e tecnológicos, para a compreensão, fomento e manejo das Artes Visuais, a partir do conhecimento dos fundamentos do ensino das Artes Visuais;
- Refletir sobre as Artes Visuais na sociedade contemporânea;

² Item IX, Art. 4º, Capítulo II da Resolução CNE/CP 04 de 29 de maio de 2024. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de junho de 2024, Seção 1, pp. 26-29.

- Estimular a pesquisa e promover sua articulação com os vários níveis de promoção de conhecimento, estimular a reflexão sobre papel do professor de arte no processo multiplicador do exercício da sensibilidade artística;
- Suscitar e fazer crescer no educando uma desenvoltura para a sua atuação nos variados papéis e nas diversas atividades artísticas presentes na escola e na comunidade da qual faz parte; incentivar a reflexão crítica dos valores estéticos, políticos e éticos inspiradores da sociedade democrática;
- Atuar para compreensão da dimensão cultural, social, política e econômica da educação e do papel social da escola; contemplar os diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor e refletir sobre a necessidade do gerenciamento, pelo educando, do seu próprio desenvolvimento profissional como professor, em especial como professor de arte.

4.2. PERFIL DE EGRESSOS(AS)

Ainda de acordo com Art. 5º da Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de janeiro de 2009, o curso de graduação em Artes Visuais deve desenvolver o perfil do planejado para o egresso a partir dos seguintes tópicos de estudos ou de conteúdos interligados:

I – Nível básico: estudos de fundamentação teórico-práticos relativos à especificidade da percepção, criação e reflexão sobre o fenômeno visual;

II – Nível de desenvolvimento: estudos e processos de interação com outras áreas do conhecimento, tais como filosofia, estética, sociologia, comunicação e teorias do conhecimento, com o objetivo de fazer emergir e amadurecer a linguagem pessoal do formando através da elaboração e execução de seus projetos;

III – Nível de aprofundamento: desenvolvimento do trabalho do formando sob orientação de um professor, buscando vínculos de qualificação técnica e conceitual compatíveis com a realidade mais ampla no contexto da arte.

Ainda de acordo com o Art. 5º, Parágrafo único, da Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de janeiro de 2009, os conteúdos curriculares devem considerar o fenômeno visual a partir de seus processos de instauração, transmissão e recepção, aliando a práxis à reflexão crítico-conceitual e admitindo-se diferentes aspectos: históricos, educacionais, sociológicos, psicológicos, filosóficos e tecnológicos.

De modo geral, em conformidade com o Art. 10 da Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, ao final da formação em nível superior em um curso de licenciatura, o(a) egresso(a) deverá estar apto a:

I - demonstrar conhecimento e compreensão da organização epistemológica dos conceitos, das ideias-chave, da estrutura da(s) área(s) e componentes curriculares para os quais está sendo habilitado para o exercício da docência;

II - compreender criticamente os marcos normativos que fundamentam a organização curricular de cada uma das etapas e modalidades da Educação Básica e, em particular, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e da Base Nacional Comum Curricular;

III - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária e de relações democráticas na escola;

IV - reconhecer os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua e, também os contextos de vidas dos estudantes, propiciando assim, aprendizagens efetivas;

V - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir, por meio do acesso ao conhecimento, para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VI - compreender como as ideias filosóficas e as realidades e contextos históricos influenciam a organização dos sistemas de ensino, das instituições de Educação Básica e das práticas educacionais;

VII - demonstrar conhecimento sobre o uso da linguagem e do pensamento lógico-matemático no desenvolvimento do conteúdo específico de ensino;

VIII - demonstrar conhecimento sobre diferentes formas de apresentar os conteúdos dos componentes e das áreas curriculares para os quais está habilitado à docência, utilizando esse conhecimento para selecionar recursos de ensino adequados que contemplem o acesso ao conhecimento para um grupo diverso de estudantes;

IX - aplicar estratégias de ensino e atividades didáticas diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes, incluindo aqueles que compõem a

população atendida pela Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, e levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos;

X - estruturar ações pedagógicas e ambientes educativos que promovam a aprendizagem dos estudantes a respeito: a) das relações étnico-raciais estabelecidas na sociedade brasileira no presente e no passado e que garantam a apropriação dos conhecimentos relativos à história e cultura africana, afrobrasileira e dos povos originários do Brasil, bem como de valores e atitudes orientados à desconstruir e combater todas as expressões do racismo, com a devida valorização da diversidade cultural e étnico-racial brasileiras; e b) das múltiplas formas de participação e atuação das mulheres na sociedade brasileira, no passado e no presente, bem como de conhecimentos, valores e atitudes orientados à prevenção e combate a todas as formas de violência contra a mulher.

XI - construir ambientes de aprendizagens que incentivem os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança;

XII - planejar e organizar suas aulas de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação dos profissionais do magistério da educação escolar básica;

XIII - recontextualizar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

XIV - conhecer e utilizar os diferentes tipos de avaliação educacional, bem como os limites e potencialidades de cada instrumento para dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz e replanejar suas práticas de ensino de modo a assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam superadas por meio de sua atuação profissional em suas aulas;

XV - Reconhecer e utilizar em sua prática as evidências científicas advindas de diferentes áreas de conhecimento, atualizadas e aplicáveis aos ambientes de ensino onde atua profissionalmente, de forma que possa favorecer os processos de ensino e aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes;

XVI - demonstrar conhecimento sobre o desenvolvimento físico, socioemocional e intelectual dos estudantes das etapas da Educação Básica para as

quais está habilitado a atuar, utilizando esses saberes para: a) construir compreensão quanto ao perfil dos estudantes com os quais atua; e b) para selecionar estratégias de ensino adequadas e levantar hipóteses sobre como determinadas características presentes em seu grupo de estudantes potencialmente podem afetar a aprendizagem e assim, tomar decisões pedagógicas mais adequadas;

XVII - demonstrar conhecimento sobre os mecanismos pelos quais crianças, jovens e adultos aprendem, utilizando esse conhecimento para: a) planejar as ações de ensino; e b) selecionar estratégias pedagógicas e recursos que sejam adequados à etapa da Educação Básica a qual seus alunos pertencem;

XVIII - manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a instituição de Educação Básica, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento;

XIX - dominar conhecimentos relativos à gestão das escolas de Educação Básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica;

XX - demonstrar conhecimento e, sempre que possível, colaborar com o desenvolvimento de pesquisas científicas no campo educacional de maneira a refletir sobre sua própria prática docente e aplicar tal conhecimento em sua prática.

4.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de janeiro de 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências, determina que a formação em Artes Visuais, incluindo os cursos de licenciatura, deve contribuir para a capacitação de profissionais habilitados a atuarem com a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais, considerando o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual.

Formação que deve privilegiar a afirmação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas e procedimentos tradicionais e experimentais e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras e outras criações visuais, revelando habilidades e aptidões

indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área das Artes Visuais.

Dessa maneira, os cursos de graduação em Artes Visuais devem propor percursos de formação profissional cuja culminância inclua, pelo menos, a apropriação e o desenvolvimento de competências e habilidades para:

I – interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual;

II – desenvolver pesquisa científica e tecnológica em Artes Visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual;

III – atuar, de forma significativa, nas manifestações da cultura visual, instituídas ou emergentes;

IV – atuar nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de Artes Visuais;

V – estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais.

No caso do curso de Licenciatura, será acrescida a competência e a habilidade para conduzir processos pedagógicos intencionais e metódicos, baseados em conhecimentos e conceitos próprios da docência e das especificidades das Artes Visuais, incluindo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diferentes linguagens, tecnologias, evidências científicas e inovações que abrangem este campo do conhecimento e suas interfaces com outros campos.

4.4. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O profissional licenciado em Artes Visuais poderá atuar com:

- Docência e demais atividades pedagógicas, incluindo gestão educacional de sistemas de ensino-aprendizagem em instituições públicas e privadas de Educação Básica;
- Pesquisa em Artes, Educação, áreas afins e interdisciplinares;
- Mediação cultural em instituições públicas e privadas;
- Produção cultural em instituições públicas e privadas,

- Consultoria e assessoria técnica em Artes, Educação, áreas afins e Interdisciplinares;
- Produção, Curadoria e Crítica de Artes Visuais.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura oferece 40 vagas no turno noturno e as formas de ingresso são: vestibular, SiSU, reopção, transferência e obtenção de novo título. Apresenta estrutura curricular em regime semestral, com 02 (dois) períodos letivos em cada ano. A matrícula inicial deve ser realizada no início de cada ano letivo e renovada semestralmente, até o término do curso.

5.1. REGIME DE MATRÍCULA

O sistema de matrícula da Escola de Design está disciplinado no Regimento Geral da UEMG tanto a matrícula de iniciantes, quando é exigida a documentação de ingresso, como de estudantes veteranos(as), em conformidade com as orientações contidas nos Editais e no Regimento da UEMG, observando o Calendário Acadêmico de cada ano. Somente estudantes com matrícula regular poderão participar das aulas e demais atividades acadêmicas previstas em cada disciplina do curso.

Estudantes do primeiro período do curso não podem realizar trancamento de matrícula, parcial ou total. A partir do segundo período do curso, os(as) estudantes veteranos(as) devem cursar, no mínimo, 08 (oito) créditos, equivalentes a carga horária de 120h (cento e vinte horas) ou 144 h/a (cento e quarenta e quatro horas/aula). No caso de trancamento de matrícula, a solicitação deve ser realizada pelo(a) próprio(a) estudante, por meio de formulário de requerimento próprio junto à Secretaria Acadêmica da Unidade.

Os valores dos créditos das disciplinas são subordinados e proporcionais ao calendário escolar semestral, que prevê 18 (dezoito) semanas letivas, distribuídos da seguinte forma: 15h (quinze horas) ou 18h/a (dezoito horas/aula) equivalem a 01 (um) crédito. 30h (trinta horas) ou 36h/a (trinta e seis horas/aula) equivalem a 02 (dois) créditos. 45h (quarenta e cinco horas) ou 54h/a (cinquenta e quatro horas/aula)

equivalem a 03 (três) créditos. 60h (sessenta horas) ou 72h/a (setenta e duas horas/aula) equivalem a 04 (quatro créditos).

Durante o semestre letivo, os(as) docentes realizam controle de frequência utilizando o diário de classe e lançando as informações no Sistema Lyceum, de maneira que os(as) estudantes possam acompanhar. O(a) estudante deve frequentar às aulas e cumprir o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de presença nas aulas e demais atividades propostas. O máximo de faltas permitidas são de 16 (dezesseis) aulas ou 04 (quatro) dias em disciplinas de 60 horas ou 72 horas/aula e de 08 (oito) aulas ou 04 (quatro) dias em disciplinas de 30 horas ou 36 horas/aula.

O Curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura pode, de acordo com demanda de cada semestre letivo, ofertar disciplinas na modalidade a distância ou semipresencial com até 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso (Portaria MEC 2117, de 06 de dezembro de 2019). Neste PPC, as disciplinas e demais atividades acadêmicas estão organizadas em 04 (quatro) Núcleos de Formação (Item 7), em conformidade com a Resolução CNE/CP Nº 04, de 29 de maio de 2024.

5.2. NATUREZA DAS DISCIPLINAS

Em relação à natureza das disciplinas ofertadas no Curso, em conformidade com o Art. 2º da Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013, são adotadas as seguintes definições: Disciplinas Obrigatórias, Disciplinas Optativas e Disciplinas Eletivas.

Registra-se que, nos termos da Portaria MEC nº 378, de 19 de maio de 2025, é permitida a oferta de disciplinas na modalidade a distância em cursos presenciais, limitada a até 30% (trinta por cento) da carga horária total, sendo vedada a inclusão para estágio supervisionado e atividades de extensão universitária. Ressalta-se, ainda, que, no âmbito da UEMG, a oferta de dessas disciplinas ocorre exclusivamente no formato assíncrono, conforme regulamentação institucional vigente, estando sua adoção condicionada à aprovação prévia do Colegiado de Curso e realizada pela plataforma virtual Moodle.

5.2.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

São disciplinas que constam no Projeto Pedagógico do Curso, imprescindíveis à formação do(a) estudante, e que a Instituição considera que não podem faltar em um curso de graduação que se propõe a formar profissionais em uma determinada área.

5.2.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

São disciplinas que constam no Projeto Pedagógico do Curso, dizem respeito à área e permitem aprofundamento de estudos em alguns campos do conhecimento. Podem favorecer uma preparação diferenciada, que atenda ao interesse mais específico de um dado grupo de estudantes.

5.2.3. DISCIPLINAS ELETIVAS

No que se refere às disciplinas eletivas, conforme disposto na Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013, estas são compreendidas como quaisquer disciplinas ofertadas nos cursos de graduação que não integram a matriz curricular do curso de origem do (a) estudante. Nesse sentido, configuram-se como componentes curriculares de livre escolha do discente, com a finalidade de complementar a formação acadêmica.

Tais disciplinas possibilitam a personalização do percurso formativo, o aprofundamento em áreas de interesse específico, bem como o desenvolvimento de novas competências e habilidades contribuindo para uma formação mais ampla e diversificada.

Destaca-se, que a carga horária cumprida nessas disciplinas possui caráter de enriquecimento curricular, não sendo computada para fins de integralização da carga horária total do curso.

5.3. ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO – AAE

De acordo com o Regimento Geral da UEMG, as atividades extensionistas visam estreitar laços entre a Universidade e a comunidade, por meio de ações concretas e contínuas, numa relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. A Resolução COEPE/ UEMG nº 287, de 04 de março de 2021, dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais, com orientações para as atividades de extensão no âmbito dos cursos de graduação, cabendo aos Colegiados de Cursos definirem, em seus Projetos Pedagógicos, a utilização articulada de carga horária específica de componentes curriculares a serem desenvolvidas como atividades de extensão.

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 04, de 29 de maio de 2024, Atividades Acadêmicas de Extensão devem compor, na estruturação curricular, um Núcleo de Formação específico, com carga horária mínima de 320h (trezentas e vinte horas), destinadas à realização de ações de extensão em parceria com instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de docentes da IES.

No curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura da Escola de Design, as Atividades Acadêmicas de Extensão – AAE devem ser realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares, envolvendo a execução de ações de extensão em instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de docentes da UEMG, em conformidade com as normativas mencionadas.

Para integralização da carga horária deste componente curricular, será considerada, validada e contabilizada integralmente a carga horária de participação dos(das) estudantes em atividades realizadas diretamente em instituições de Educação Básica. A carga horária total destinada às atividades deste núcleo é de 330h (trezentas e trinta horas), conforme especificado neste PPC. Carga horária excedente do Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado será aproveitada integralmente no Núcleo III, para integralização de Atividades Acadêmicas de Extensão – AAE. Participação em atividades supervisionadas por docente da UEMG ou de outra IES, realizadas em museus, galerias de arte, projetos culturais, ações sociais, programas institucionais e quaisquer outras iniciativas cujos planos de trabalho incluem

atendimento aos(às) estudantes de Instituições de Educação Básica também serão aproveitadas integralmente.

5.4. DISTRIBUIÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES POR NÚCLEOS

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 04, de 29 de maio de 2024, os cursos de licenciatura devem oferecer formação que contempla a abordagem e o tratamento de especificidades das diferentes áreas do conhecimento e suas interlocuções com as questões da Educação Básica. Em conformidade com a legislação vigente, o Curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura é composto por 04 (quatro) núcleos de formação, com suas respectivas cargas horárias e créditos correspondentes, distribuídos da seguinte maneira:

- Núcleo I: Estudos de Formação Geral: **900h** (novecentas horas) / **60** (sessenta) **créditos**;
- Núcleo II: Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos em Artes Visuais: **1.620h** (mil e seiscentas e vinte horas) / **108** (cento e oito) **créditos**;
- Núcleo III: Atividades Acadêmicas de Extensão: **330h** (trezentas e trinta horas) / **22** (vinte e dois) **créditos**;
- Núcleo IV: Estágio Curricular Supervisionado: **405h** (quatrocentas e cinco horas) / **27** (vinte e sete) **créditos**.
- Carga Horária total do Curso: **3.255h** (três mil e duzentas e cinquenta e cinco horas) / **217** (duzentos e dezessete) **créditos**.

5.4.1. NÚCLEO I – ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL – EFG

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 04, de 29 de maio de 2024, o Núcleo de Estudos de Formação Geral – EFG deve ser composto por disciplinas obrigatórias que tratam dos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar, de modo especial da Educação Básica. Conforme especificado neste PPC, no Curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura são oferecidas disciplinas obrigatórias que

totalizam **900h (novecentas horas)** ou 1.080h/a (mil e oitenta horas aulas) neste Núcleo conforme descrito no Quadro Síntese abaixo.

QUADRO SÍNTESE – DISCIPLINAS DO NÚCLEO I

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS		Horas Relógio	Horas Aula	Créditos
01	Didática Geral	60	72	4
02	Psicologia da Educação I	60	72	4
03	Psicologia da Educação II	60	72	4
04	Psicologia da Educação III	30	36	2
05	Educação para as Relações Étnico-Raciais	60	72	4
06	Legislação, Normas Educacionais e Gestão do Ensino	30	36	2
07	Antropologia e Educação	60	72	4
08	Introdução à Filosofia	30	36	2
09	Filosofia e Educação	30	36	2
10	Histórias e Culturas Afro e Indígenas Brasileiras	60	72	4
11	Educação Inclusiva e Direitos Humanos	60	72	4
12	Educação e Patrimônio Cultural	60	72	4
13	Tópicos Especiais em Educação Ambiental	30	36	2
14	Metodologia Científica	30	36	2
15	Metodologia para Elaboração de Projetos	30	36	2
16	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	60	72	4
17	Libras	30	36	2
18	Projeto de Graduação I	60	72	4
19	Projeto de Graduação II	60	72	4
CARGA HORÁRIA TOTAL DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS		900 horas	1.080 horas/aula	60 créditos

5.4.2. NÚCLEO II – APRENDIZAGEM E APROFUNDAMENTO DOS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS EM ARTES VISUAIS

O Núcleo de Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional – ACCE é composto por disciplinas obrigatórias e optativas que abordam conhecimentos específicos das áreas de atuação profissional, incluindo o domínio pedagógico destes conhecimentos e suas interfaces com a Educação Básica. Conforme especificado neste PPC, no curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura são oferecidas disciplinas que totalizam **1.620h (mil e seiscentas e vinte horas)** ou 1.944/a (mil e novecentas e quarenta e quatro horas aulas). Sendo **1200h (mil e duzentas horas)** de disciplinas obrigatórias e **420h**

(quatrocentas e vinte horas) de disciplinas optativas. Cargas horárias de disciplinas eletivas podem ser aproveitadas integralmente quando cursadas na área de equivalência do curso (ver quadro de equivalência).

QUADRO SÍNTESE – DISCIPLINAS DO NÚCLEO II

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS		Hora Relógio	Hora/aula	Créditos
01	Desenho I	60	72	4
02	Cerâmica I	60	72	4
03	Gravura I	60	72	4
04	Pintura I	60	72	4
05	Fotografia I	60	72	4
06	Quadrinhos	60	72	4
07	Animação	60	72	4
08	Cinema	60	72	4
09	Escultura	60	72	4
10	Processos e Produções Artísticas Contemporâneas	60	72	4
11	Estudo da Cor	30	36	2
12	Estudo da Forma	30	36	2
13	Leitura de Imagem	30	36	2
14	Processo de Criação	60	72	4
15	Arte e Tecnologia	60	72	4
16	História e Análise Crítica da Arte I	30	36	2
17	História e Análise Crítica da Arte II	30	36	2
18	História e Análise Crítica da Arte III	30	36	2
19	Função Social da Arte	30	36	2
20	Mediação Cultural em Espaços Não-Formais da Educação	60	72	4
21	Prática de Ateliê na Formação do Professor, Pesquisador e Artista	30	36	2
22	Metodologia do Ensino da Arte	60	72	4
23	Arte na Educação Infantil	30	36	2
24	Arte no Ensino Fundamental	30	36	2
25	Arte no Ensino Médio	30	36	2
26	Materiais Didáticos Para o Ensino da Arte	30	36	2
CARGA HORÁRIA TOTAL DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS		1.200 horas	1.440 horas/aula	80 créditos
DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERTADAS				
01	Oficina de Criação	60	72	4
02	Desenho II	60	72	4
03	Cerâmica II	60	72	4
04	Gravura II	60	72	4
05	Pintura II	60	72	4
06	Fotografia II	60	72	4
07	Tópicos em Imagens	60	72	4

08	Práticas em Narrativas Gráficas	60	72	4
09	Autobiografias Têxteis	60	72	4
10	Oficina de Bonecos	60	72	4
11	História da Arte das Sociedades Não-Occidentais	30	36	2
CARGA HORÁRIA MÍNIMA A SER CUMPRIDA: DISCIPLINAS OPTATIVAS		420 horas	504 horas/aulas	28 Créditos
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA A SER CUMPRIDA: NÚCLEO II		1.620 horas	1.944 horas/aula	108 Créditos

QUADRO DE QUIVALÊNCIA PARA APROVEITAMENTO DE ELETIVAS

Área de Atuação do Curso	Área de Formação	Cursos da Área de Formação
ARTES VISUAIS	LINGUAGENS	Língua Portuguesa
		Língua Estrangeira Moderna
		Outras Formações Análogas

5.4.3. NÚCLEO III – ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO – AAE

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 04, de 29 de maio de 2024, Atividades Acadêmicas de Extensão devem compor, na estruturação curricular, um Núcleo de Formação, com carga horária mínima de **330h (trezentas e trinta horas)** equivalentes a **22 (vinte e dois) créditos**, destinadas à realização de ações de extensão em parceria com instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de docentes da IES, conforme descrito no documento de Regulamentação de Atividades Acadêmicas de Extensão, disponível na íntegra nos Apêndices deste PPC.

5.4.4. NÚCLEO IV – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – ECS

Estágio Curricular Supervisionado – ECS é um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas e deve ser realizado em instituição de Educação Básica, contribuindo efetivamente para a formação dos(das) estudantes. Concebido como instrumento de interlocução entre o currículo acadêmico e o espaço

de atuação profissional, o Estágio Curricular Supervisionado deve oferecer inúmeras oportunidades para que os(as) estudantes possam conectar progressivamente os aspectos teóricos e práticos de sua formação às suas aplicações em contextos de atuação profissional, desde o início do curso.

A carga horária total destinada às atividades deste núcleo é de **405h (quatrocentas e cinco horas) / 27 (vinte e sete) créditos** e devem ser distribuídas ao longo do processo de formação, iniciando desde o primeiro período do curso, conforme especificado neste PPC. Integram a carga horária total de **405h (quatrocentas e cinco horas)** deste componente curricular as cargas horárias de Orientação de Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV, que totalizam **120h (cento e vinte horas) / 8 (oito) créditos**. O restante da carga horária – **285h (duzentas e oitenta e cinco horas) / 19 (dezenove) créditos** devem ser cumpridos em Instituições de Educação Básica desde o início do curso.

QUADRO SÍNTESE – DISCIPLINAS DO NÚCLEO IV – ECS

Atividades		C/horária	Créditos	Períodos
ECS em Instituição de Educação Básica		285h	19	Desde o início do curso.
Orientação	Estágio Curricular Supervisionado I	30h	2	1º Semestre
	Estágio Curricular Supervisionado II	30h	2	2º Semestre
	Estágio Curricular Supervisionado III	30h	2	1º Semestre
	Estágio Curricular Supervisionado IV	30h	2	2º Semestre
Carga Horária Total de Orientação ECS		120h	8	144 h/a
Carga Horária Total do Componente Curricular ECS		405h	27	-

Nos termos da Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, art. 16, § 2º, o licenciado que comprovar exercício no magistério, seja em período anterior ao curso de segunda licenciatura, seja de forma concomitante à sua realização, poderá ter redução de **105h (cento e cinco)** no Estágio Curricular Supervisionado, sendo

necessário cumprir o restante de **300h (trezentas horas)**, distribuídas ao longo do curso desde o seu início, na área de formação do curso, em instituições de Educação Básica. Neste caso, também serão contabilizadas e aproveitadas as horas correspondentes às disciplinas deste núcleo, cursadas por estes(as) estudantes. O documento de Regulamentação de Estágio Curricular Supervisionado está disponível, na íntegra, nos Apêndices deste PPC.

5.5. PROPOSTA DE PERCURSO FORMATIVO

Para integralização e conclusão do curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura, o(a) estudante deve cumprir o mínimo de **3.255h (três mil e duzentas e cinquenta e cinco horas)** equivalentes a **217 (duzentos e dezessete) créditos** de efetivo trabalho acadêmico, durante o período **mínimo de 08 (oito) semestres e máximo de 12 (doze) semestres**. Além disso, deve cumprir outras exigências, tais como elaboração, defesa e aprovação do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso e estar em regularidade com o ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes³, entre outras, conforme especificado neste PPC.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Artes Visuais, o TCC – Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade obrigatória relacionada aos conhecimentos adquiridos pelos(as) estudantes ao longo do curso e deve ser realizada individualmente. Em conformidade com o item II do Art. 8º da Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de janeiro de 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências, o estudante do curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura da Escola de Design deve apresentar como TCC:

- a) Uma monografia sobre um tema das Artes Visuais;
- b) Um projeto ou plano de curso a ser ministrado sobre o tema da monografia;
- c) Apresentar o trabalho de conclusão de curso a uma banca examinadora composta por professores(as) e profissionais da área, nos termos de regulamento próprio do curso.

³ Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema de Avaliação da Educação Superior – SINAES, e dá outras providências.

O documento de Normatização do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura da Escola de Design está disponível, na íntegra, no Apêndice deste PPC.

5.5.1. PERCURSO FORMATIVO POR PERÍODOS

Desde o início do curso, o estudante terá a oportunidade de cumprir as atividades do Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão e do Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado. No caso do Núcleo IV, serão oferecidas 04 (quatro) Orientações de Estágio Curricular Supervisionado, sendo 02 (duas) em cada semestre, e o restante das horas devem ser cumpridas em Instituições de Educação Básica.

As disciplinas obrigatórias que compõem os Núcleos de Formação I e II serão oferecidas obrigatoriamente no turno de funcionamento do curso (noturno) e desde o início do curso, o(a) estudante poderá cursar disciplinas optativas em outros turnos (sábado – manhã e tarde). A partir do 7º (quarto) período o(a) estudante poderá cursar disciplinas optativas no turno de funcionamento do curso (noturno).

1º PERÍODO							
NÚCLEO	COMPONENTE/ DISCIPLINA	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS
			Teórico	Prática	Total		
					h/r	h/a	
I	Introdução à Filosofia	IF	30	-	30	36	2
I	Metodologia Científica	MC	30	-	30	36	2
II	Arte e Tecnologia	AT	60	-	60	72	4
II	Desenho 1	D1	-	60	60	72	4
II	Processo de Criação	PC	-	60	60	72	4
II	História e Análise Crítica da Arte I	HACA I	30	-	30	36	2
III	Atividades Acadêmicas de Extensão	AAE	-	30	30	36	2
IV	Orientação de Estágio Curricular Supervisionado I	ECS I	30	-	30	36	2
IV	Estágio Curricular Supervisionado em Instituição de Educação Básica	ECS	-	15	15	18	1
TOTAL		-	180	165	345	414	23

2º PERÍODO							
NÚCLEO	COMPONENTE/ DISCIPLINA	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS
			Teórico	Prática	Total		
					h/r	h/a	
I	Psicologia da Educação I	PE I	60	-	60	72	4

I	Antropologia e Educação	AE	60	-	60	72	4
I	Filosofia e Educação	FE	30	-	30	36	2
II	Estudo da Forma	EF	30	-	30	36	2
II	História e Análise Crítica da Arte II	HACA II	30	-	30	36	2
II	Estudo da Cor	EC	30	-	30	36	2
II	Mediação Cultural em Espaços Não-Formais de Educação	MCE	60	-	60	72	4
	Disciplina Optativa (Sábado)	OPT	-	60	60	72	4
III	Atividades Acadêmicas de Extensão	AAE	-	30	30	36	2
IV	Orientação de Estágio Curricular Supervisionado II	ECS I	30	-	30	36	2
IV	Estágio Curricular Supervisionado em Instituição de Educação Básica	ECS	-	15	15	18	1
TOTAL		-	330	105	435	522	29

3º PERÍODO							
NÚCLEO	COMPONENTE/ DISCIPLINA	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS
			Teórico	Prática	Total		
					h/r	h/a	
I	Psicologia da Educação II	PE II	60	-	60	72	4
I	Educação Para as Relações Étnico-Raciais	ERER	60	-	60	72	4
II	Fotografia 1	FT 1	-	60	60	72	4
II	Prática de Ateliê na Formação do Professor-Pesquisador-Artista	PAFAP	30	-	30	36	2
II	História e Análise Crítica da Arte III	HACA III	30	-	30	36	2
II	Leitura de Imagem	LI	30	-	30	36	2
II	Disciplina Optativa (Sábado)	OPT	-	60	60	72	4
III	Atividades Acadêmicas de Extensão	AAE	-	30	30	36	2
IV	Orientação de Estágio Curricular Supervisionado II	ECS I	30	-	30	36	2
IV	Estágio Curricular Supervisionado em Instituição de Educação Básica	ECS	-	30	30	36	2
TOTAL		-	240	180	420	504	28

4º PERÍODO							
NÚCLEO	COMPONENTE/ DISCIPLINA	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS
			Teórico	Prática	Total		
					h/r	h/a	
I	Didática Geral	DG	60	-	60	72	4
I	Tópicos especiais em Educação Ambiental	TEEA	30	-	30	36	2
I	Histórias e Culturas Afro e Indígenas Brasileiras	HCAIB	60	-	60	72	4
II	Gravura 1	GV 1	-	60	60	72	4
II	Metodologia do Ensino da Arte	MEA	60	-	60	72	4
II	Disciplina Optativa (Sábado)	OPT	-	60	60	72	4
III	Atividades Acadêmicas de Extensão	AAE	-	30	30	36	2

IV	Orientação de Estágio Curricular Supervisionado II	ECS I	30	-	30	36	2
IV	Estágio Curricular Supervisionado em Instituição de Educação Básica	ECS	-	45	45	54	3
TOTAL		-	240	195	435	522	29

5º PERÍODO							
NÚCLEO	COMPONENTE/ DISCIPLINA	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS
			Teórico	Prática	Total		
					h/r	h/a	
I	Psicologia da Educação III	PE II	30	-	30	36	2
I	Educação Inclusiva e Direitos Humanos	EIDH	60	-	60	72	4
II	Arte na Educação Infantil	AEI	30	-	30	36	2
II	Pintura 1	PT 1	-	60	60	72	4
II	Cerâmica 1	CE 1	-	60	60	72	4
II	Cinema	CI	-	60	60	72	4
II	Disciplina Optativa (Sábado)	OPT	-	60	60	72	4
III	Atividades Acadêmicas de Extensão	AAE	-	30	30	36	2
IV	Estágio Curricular Supervisionado em Instituição de Educação Básica	ECS	-	45	45	54	3
TOTAL		-	120	315	435	522	29

6º PERÍODO							
NÚCLEO	COMPONENTE/ DISCIPLINA	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS
			Teórico	Prática	Total		
					h/r	h/a	
I	Metodologia para Elaboração de Projeto	MEP	30	-	30	36	2
I	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	LPTA	60	-	60	72	4
I	Legislação, Normas Educacionais e Gestão do Ensino	LNGE	30	-	30	36	2
II	Função Social da Arte		30	-	30	36	2
II	Arte no Ensino Fundamental		30	-	30	36	2
II	Escultura		-	60	60	72	4
II	Quadrinhos		-	60	60	72	4
II	Disciplina Optativa (Sábado)	OPT	-	60	60	72	4
III	Atividades Acadêmicas de Extensão	AAE	-	60	60	72	4
IV	Estágio Curricular Supervisionado em Instituição de Educação Básica	ECS	-	45	45	54	3
TOTAL		-	180	285	465	558	31

7º PERÍODO							
NÚCLEO	COMPONENTE/ DISCIPLINA	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS
			Teórico	Prática	Total		
					h/r	h/a	
I	Projeto de Graduação I		60	-	60	72	4
I	Educação e Patrimônio Cultural		60	-	60	72	4
II	Materiais Didáticos para o Ensino da Arte		30	-	30	36	2

II	Animação		-	60	60	72	4
II	Processos e Produções Artísticas Contemporâneas		-	60	60	72	4
II	Disciplina Optativa (Durante a semana)	OPT	-	60	60	72	4
III	Atividades Acadêmicas de Extensão	AAE	-	60	60	72	4
IV	Estágio Curricular Supervisionado em Instituição de Educação Básica	ECS	-	45	45	54	3
TOTAL		-	150	285	435	522	29

8º PERÍODO							
NÚCLEO	COMPONENTE/ DISCIPLINA	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS
			Teórico	Prática	Total		
					h/r	h/a	
I	Projeto de Graduação II	PG II	60	-	60	72	4
I	LIBRAS	LB	30	-	30	36	2
II	Arte no Ensino Médio	AEM	30	-	30	36	2
II	Disciplina Optativa (Durante a semana)	OPT	-	60	60	72	4
III	Atividades Acadêmicas de Extensão	AAE	-	60	60	72	4
IV	Estágio Curricular Supervisionado em Instituição de Educação Básica	ECS	-	45	45	54	3
TOTAL		-	120	165	285	342	19

QUADRO SÍNTESE DO PERCURSO FORMATIVO POR PERÍODOS

NÚCLEOS DE FORMAÇÃO	PERÍODOS / CARGA HORÁRIA								
	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	C/h TOTAL
NÚCLEO I Disciplinas Obrigatórias	60h ou 72h/a	150h ou 180h/a	120h ou 144h/a	150h ou 180h/a	90h ou 108h/a	120h ou 144h/a	120h ou 144h/a	90h ou 109h/a	900h ou 1080h/a
NÚCLEO II Disciplinas Obrigatórias	210h ou 252h/a	150h ou 180h/a	150h ou 180h/a	120h ou 144h/a	210h ou 252h/a	180h ou 216h/a	150h ou 180h/a	30h ou 36h/a	1200h Ou 1440h/a
NÚCLEO II Disciplinas Optativas	-	60h ou 72h/a	60h ou 72h/a	60h ou 72h/a	60h ou 72h/a	60h ou 72h/a	60h ou 72h/a	60h ou 72h/a	420h ou 504h/a
NÚCLEO III Atividades Acadêmicas de Extensão	30h	30h	30h	30h	30h	60h	60h	60h	330h
NÚCLEO IV Orientação de Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV	30h ou 36h/a	30h ou 36h/a	30h ou 36h/a	30h ou 36h/a	-	-	-	-	120h ou 144h/a

NÚCLEO IV Estágio Curricular Supervisionado em Instituição de Educação Básica	15h	15h	30h	45h	45h	45h	45h	45h	285h
TOTAL POR PERÍODO	345h	435h	420h	435h	435h	465h	435h	285h	
CARGA HORÁRIA TOTAL									3.255h

5.6. EMENTÁRIO

Na sequência serão apresentadas as disciplinas, com suas ementas, acompanhadas de suas bibliografias básica e complementar, ressaltando que os detalhes sobre os planos de trabalho de cada disciplina, contendo objetivos, metodologias, conteúdos específicos e cronogramas estão descritos em seus respectivos programas.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS – NÚCLEOS I, II e IV

1º PERÍODO

METODOLOGIA CIENTÍFICA
EMENTA: Fundamentos teóricos e práticos específicos da linguagem científica adequados à pesquisa das Artes Visuais e sua aplicação ao trabalho de natureza científica.
METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.
RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 8. ed. rev. e ampl. por Júnia Lessa França e Ana Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2015. LACOMBE, Otavio Luiz. Manual para elaboração de projetos de pesquisa . Belo Horizonte: [s.n.], 2001. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 340p.

REZENDE, Edson José Carpintero (Coord.). **Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos e técnico científicos da UEMG**. Editora UEMG, 2024.

REY, Sandra. **Da prática à teoria**: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. Porto Alegre, v.7, n.13, 81-95, nov. 1996. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/27713/16324>

ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa em Arte: um paralelo entre Arte e Ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

DESENHO I

EMENTA: Estudo e apreciação do registro gráfico da imagem percebida na observação do objeto. Desenvolvimento de habilidades essenciais para a realização do desenho.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e atividades práticas. Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.

FLUSSER, Villém. **Filosofia del diseño**: la forma de las cosas. Madrid: Sintesis, 1999.

HALLAWELL, Philip. **À mão livre**: a linguagem e as técnicas do desenho. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2012.

CHING, Frank; JUROSZEK, Steven P. **Representação gráfica para desenho e projeto**. Barcelona: Gustavo Gilli, 2001.

GABRIEL, Martin. **Fundamentos do desenho artístico**: aula de desenho. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

GORDON, Louise. **Desenho anatômico**. Lisboa: Presença, Martins Fontes, 1980.

MASSIRONI, Manfredo. **Ver pelo desenho**: aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos. Lisboa: Edições 70, 2010.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**: processos de criação artística. 6. ed. São Paulo: Intermeios, 2014.

ARTE E TECNOLOGIA
EMENTA: Estudo no âmbito das Artes, da Comunicação e da Educação, dos diferentes olhares sobre a produção atual na área da Arte e Tecnologia.
METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.
RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DOMINGUES, Diana. A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Ed. UNESP, 1997. GOBIRA, Pablo (Org.) Percursos contemporâneos: realidades da arte, ciência e tecnologia. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2018. E-book de acesso livre disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Ta0Y18mQKSdu8IhdjaF0XpY2PKocXgtZ/view SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2. Ed. 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBOSA JÚNIOR, Alberto Lucena. Arte da animação: técnica e estética através da história. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001. FLUSSER, Vilém. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007. GOSCIOLA, Vicente. Roteiro para as novas mídias: do game à TV interativa. São Paulo: Senac São Paulo, 2003. MACHADO, Arlindo (org.). Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro (edição bilingue atualizada). São Paulo: Itaú Cultural, Iluminuras, 2007. MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2003. PARENTE, André. (Org.) Imagem-Máquina: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

PROCESSO DE CRIAÇÃO
EMENTA: Desenvolvimento do raciocínio e da criatividade por meio de técnicas de análise de problemas, integrando a lógica com a sensibilidade.
METODOLOGIA: Aulas expositivas e atividades práticas. Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.
RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Terezinha de. **Criatividade na educação**. São Paulo: CPCD, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

GALVÃO, Marcelo. **Criativa mente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DE MASI, Domênico. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

KNELLER, George F. **Arte e ciência da criatividade**. 8. ed. São Paulo: IBRASA, 1985.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem Coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

NAKAO, Jum. **A costura do invisível**. São Paulo: Senac São Paulo, 2005.

VON OECH, Roger. **Um chute na rotina**. São Paulo: Cultura, 1994.

HISTÓRIA E ANÁLISE CRÍTICA DA ARTE I – HACA I

EMENTA: Manejo conceitual das categorias frequentes em História da Arte da Pré- História e Antiguidade oriental; Antiguidade Clássica; O Mundo Medieval; O Renascimento; A Época Barroca e sua compreensão numa perspectiva cronológica. Reflexão crítica sobre os conceitos de arte e estética.

METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOLTSHAUSER, João. **História da arquitetura**. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UMG, 1963-1972.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1999.

JANSON, H.W. **História geral da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**: guia enciclopédico da Arte Moderna. Campinas: Cosac & Naify, 2003.

GÖSSEL, Peter; LEUTHÄUSER, Gabriele. **Architectura del siglo XX**. Koln: Taschen, 2005.

JANSON, H. W. **História geral da arte**: volume 3: o mundo moderno. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LOMMEL, Andreas; GARBINI, Giovanni; STRONG, Donald Emrys; LASSO, Orlando di; GRUBE, Ernst J; AUBOYER, Jeannine; GOEPFER, Roger; KIDSON, Peter; MARTINDALE, Andrew; KITSON, Michael; LYNTON, Norbert. **O mundo da arte**: enciclopédia das artes plásticas em todos os tempos. 7. ed. São Paulo: Expressão e Cultura, 1979.

WOLFFLIN, Heinrich; AZENHA JUNIOR, João (Trad.). **Conceitos fundamentais da história da arte**: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

EMENTA: Estudo introdutório da filosofia.

METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUARTE, R (org.). **O belo autônomo: textos clássicos de estética**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2012.

HADDOCK-LOBO, R. (org.). **Os filósofos e a arte**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2010.

SOUZA FILHO, D. M. de. **Textos básicos de filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, O. **Manifesto antropófago**. In: Revista Periferia. Vol III, nº1. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/3407/27763>.

ARENDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2016. [Ebook]

CHAUÍ, M. **Conformismo e resistência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. [Ebook]

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

HADDOCK-LOBO, R; MUNIZ, F. **Os filósofos e a arte**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

EMENTA:

Observação e análise da prática docente em Artes Visuais. Reflexão sobre a importância da disciplina de Artes na escola e sua contribuição para a formação integral do aluno. Pensar a identidade docente e os desafios contemporâneos da Profissão. Estudo dos saberes docentes e da construção da carreira profissional. Articulação entre ensino formal e práticas artísticas em espaços não formais de educação, como museus e centros culturais. Política Nacional de Valorização do Magistério e LDB.

METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014. [Ebook]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BRASIL. **Política Nacional de Valorização do Magistério**. Brasília: MEC, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14817.htm

BUENO, Alana da Cruz; COUTINHO, Cadidja; KONFLANZ, Tais Lazzari; SOARES, Renata Godinho. **Saberes docentes à luz de Maurice Tardif: métodos qualitativos de pesquisa em programas de pós-graduação em educação no Brasil**, 2025. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/11432/31082>

FISCHER, Nilton Bueno. Resenha: **Ofício de Mestre – Imagens e auto-imagens**, de Miguel Arroyo. Education Review, Arizona State University, 2002. Disponível em: <https://edrev.asu.edu/index.php/ER/article/view/4047/1555>

FREISLEBEN, Jessica Maria; VALLE, Lutiere Dalla. **O estágio supervisionado em artes visuais como campo de pesquisa na formação docente**. Revista Apotheke, v.8, n.1, p. 086-095, 2024. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/21733/14306>

2º PERÍODO

ESTUDO DA COR

EMENTA: Noções básicas sobre a teoria da cor. Estudos sobre a percepção da cor e seus significados culturais.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e atividades práticas. Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. 3. ed. ; nova versão São Paulo: Pioneira, 1986.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como Informação**: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia da cor. São Paulo: Annablume, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERS, Josef. **A interação da cor**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo**. São Paulo: Senac, 2009.

FARINA, Modesto, PEREZ, Clotilde, BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Editora Blucher, 2006.

FRUTIGER, Adrian. **Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PEDROSA, Israel. **Da Cor à Cor Inexistente**. Rio de Janeiro, Leo Christiano Editorial, 1977.

ESTUDO DA FORMA

EMENTA: Estudos dos fatores que formam as premissas para a percepção e compreensão das configurações formais dos objetos e ambientes. Teoria da Forma.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e atividades práticas. Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FRUTIGER, Adrian. **Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEWEY, John. **Arte como Experiência**. São Paulo. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

KANDINSKY. **Ponto e linha sobre plano**: contribuição à análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes, 1997

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2012..

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**: processos de criação artística. 6. ed. São Paulo: Intermeios, 2014.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

EMENTA: Conhecimento do campo da Psicologia relacionado à Educação. Estuda os fatores envolvidos no desenvolvimento bio-psico-social do ser humano e sua importância e aplicação no

ensino da arte. Analisa os agentes de socialização humana e sua influência para a formação do indivíduo na infância e adolescência. Fornece os elementos fundamentais do processo de ensino e aprendizagem, como dificuldade de aprendizagem e adaptação escolar, subsidiando a prática docente.

METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento humano**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. [Ebook]

STONE, L. Joseph; CHURCH, Joseph. **Infância e adolescência: uma psicologia da pessoa em crescimento**. 2. ed Belo Horizonte: Interlivros, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABERASTURY DE PICHÓN RIVIÈRE, Arminda; KNOBEL, Mauricio. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Artmed, 1981.

DAHLKE, Rüdiger. **As crises da vida como oportunidades de desenvolvimento: fases de transformação e seus sintomas de doenças**. São Paulo: Cultrix, 2005.

HENKLAIN, M; CARMO, J. **Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo**. Cad. Pesqui. [online]. vol.43, n.149. pp.704-723. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/bT6y5JYHDTjP79pmKhgbsSq/abstract/?lang=pt>

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes**. [8. ed.]. São Paulo, SP: Ed. Martins Fontes, 1998.

ROTTA, N.; OHLWEILER, L.; RUDIMAR, R.; **Transtornos da Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2015. [Ebook]

FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

EMENTA: Estudo das principais ideias filosóficas que fundamentam as práticas de ensino e aprendizagem e dos temas centrais da Educação.

METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, M. **Em defesa da educação pública, gratuita e democrática**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2018. [Ebook]

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores associados, 2020.

SOUZA FILHO, D. M. de. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GHIRALDELLI, P; CASTRO, S. **A nova filosofia da educação**. São Paulo: Manole, 2014. [Ebook]

KANT, I. **Sobre a pedagogia**. 2. ed. São Paulo: Almedina, 2018. [Ebook]

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

SOUZA FILHO, D. M. de. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MEDIAÇÃO CULTURAL EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE EDUCAÇÃO

EMENTA: Discussão sobre a mediação cultural em espaços não formais. A cidade e seus equipamentos como espaço educativo.

METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

KOQUISHI, Rosane Satie. **Percepção, cidade e ensino de arte: Resignificando olhares e o espaço vivido**. Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2009/pdf/ceav/rosane_satie_koguishi.pdf

MARANDINO, Martha (org.). **Educação em museus: A mediação em foco**. São Paulo: Geenf/FEUSP, 2008. Disponível em: <https://tainacan.eci.ufmg.br/meio/livros/educacao-em-museus-a-mediacao-em-foco/>

MARTINS, Miriam Celeste, PICOSQUE, Gisa. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. Editora RBB Ltda. Instituto Sangary. Rio, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Terezinha de. **Criatividade na educação**. São Paulo: CPCD, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**: processos de criação artística. 6. ed. São Paulo: Intermeios, 2014.

ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO

EMENTA: A especificidade do olhar antropológico frente à educação e suas contribuições para a formação humana. Estudos contemporâneos da Antropologia e suas interrelações com a educação.

METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUGÉ, Marc. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. 9. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

DA MATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à Antropologia Social*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

HALL, S. *Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAUÌ, Marilena de Souza. **Cultura e democracia**. São Paulo: Cortez. 2003.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

HISTÓRIA E ANÁLISE CRÍTICA DA ARTE II – HACA II

EMENTA: Manejo conceitual das categorias frequentes em História da Arte do século XIX e XX, para sua compreensão numa perspectiva cronológica. Reflexão crítica sobre os conceitos de arte, estética.

METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOLTSHAUSER, João. **História da arquitetura**. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UMG, 1963-1972.

GOMBRICH, E. H. **A História da arte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

JANSON, H.W. **História geral da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**: guia enciclopédico da Arte Moderna. Campinas: Cosac & Naify, 2003.

GÖSSEL, Peter; LEUTHÄUSER, Gabriele. **Architectura del siglo XX**. Koln: Taschen, 2005.

JANSON, H. W. **História geral da arte**: volume 3: o mundo moderno. São Paulo: Martins Fontes, 1993. v.3

LOMMEL, Andreas; GARBINI, Giovanni; STRONG, Donald Emrys; LASSO, Orlando di; GRUBE, Ernst J; AUBOYER, Jeannine; GOEPPER, Roger; KIDSON, Peter; MARTINDALE, Andrew; KITSON, Michael; LYNTON, Norbert. **O mundo da arte**: enciclopédia das artes plásticas em todos os tempos. 7. ed. São Paulo: Expressão e Cultura, 1979.

WOLFFLIN, Heinrich; AZENHA JUNIOR, João (Trad.). **Conceitos fundamentais da história da arte**: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

EMENTA: Observação e conhecimento das propostas pedagógicas, regimentos e funcionamento das escolas de Educação Básica.

METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre**: imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014. [Ebook]

SANTOS Ravagnani Dias dos; MIRTES, Debora; FRIEDRICH, Marcia. **A formação do professor de artes visuais na perspectiva do estágio supervisionado**. Matéria Prima, v. 4, n. 1, 2016. Disponível em: https://anpap.org.br/anais/2009/pdf/ceav/laylla_zanin_baumgarten.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Aline Amaral de; JAURRETCHE, Julieta. **A importância dos estágios na formação docente em artes**. Revista de Divulgação Interdisciplinar, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/redivi/article/view/5077/4257>

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

3º PERÍODO

HISTÓRIA E ANÁLISE CRÍTICA DA ARTE III – HACA III

EMENTA: Manejo conceitual das categorias frequentes em História da Arte Brasileira; sítios pré-históricos brasileiros, Arte Colonial brasileira; A arte brasileira nos séculos XIX e XX e sua compreensão numa perspectiva cronológica. Reflexão crítica sobre os conceitos de arte e estética.

METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARAL, Aracy A. **Artes plásticas na semana de 22**: subsídios para uma história de renovação das artes no Brasil. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.

BATTISTONI FILHO, Duílio. **Pequenas histórias das artes no Brasil**. 2. ed. Campinas: Átomo, São Paulo, 2020.

JANSON, H.W. **História geral da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAEZ, Elizaeth Carbone. **A Academia e seus modelos**. In: Projeto Arte Brasileira: Academismo. Rio de Janeiro: FUNARTE/ Instituto de Artes Plásticas, 1986.

BAZIN, Germain. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil**. Rio de Janeiro, Record, 2v, 1984.

BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo**: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

COLI, Jorge. **Como estudar a arte brasileira do século XIX?** São Paulo: Senac São Paulo, 2005

PEREIRA, Sônia Gomes. **Arte brasileira no século XIX**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2008.

LEITURA DE IMAGEM
EMENTA: Estudos dos fatores que formam as premissas para a percepção e compreensão das configurações formais dos objetos e ambientes. Sensibilização do olhar e leitura de imagens.
METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.
RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora . 3. ed. ; nova versão São Paulo: Pioneira, 1986. KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre plano: contribuição à análise dos elementos da pintura . São Paulo: Martins Fontes, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FLUSSER, Vilém. O Universo das Imagens Técnicas: elogio da superficialidade . São Paulo: Annablume, 2008. HERNANDEZ, Fernando. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho . Porto Alegre: Editora Artmed, 2000. KANDINSKY, Wassily. Curso da Bauhaus . São Paulo: Martins Fontes, 1996. SARDELICH, M. E., Garcia, A., & Alves, B. T. S. L. Cultura Visual no Brasil: um panorama sobre a construção do campo de estudo . Revista Discurso & Imagem Visual Em Educação, 1(1), 158-175, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/rdiv/article/view/30407/29938 SARDELICH, Maria Emilia. SANTOS, Ana Paula da Silva. O que se fala sobre Cultura Visual no GT 24 da Anped . Revista Palíndromo. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) do Centro de Artes da Universidade Estadual de Santa Catarina. Linha Teoria e História da Arte. Volume. 12 n. 27, 2020. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/13420/11410

FOTOGRAFIA I
EMENTA: Estudos sobre a linguagem fotográfica, métodos, técnicas, processos, meios e sistemas normativos tradicionais e contemporâneos para captação, registro, utilização de imagens e criação em Artes Visuais.
METODOLOGIA: Aulas expositivas e atividades práticas. Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.
RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: notas sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Pioneira, 1979.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. Campinas: Papirus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2012.

FLUSSER, Vilém. **O Universo das Imagens Técnicas**: elogio da superficialidade. São Paulo: Annablume, 2008.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. São Paulo: Annablume, 2011.

SAMAIN, Etienne. **O fotográfico**. São Paulo: Editora SENAC, 2005.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico**: teoria e prática. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

EMENTA: Conhecimento do campo da Psicologia relacionado à Educação. Estuda os fatores envolvidos no desenvolvimento humano e sua importância e aplicação no ensino das artes visuais. Analisa os agentes de socialização humana e sua influência para a formação do indivíduo. Fornece os elementos fundamentais do processo de ensino e aprendizagem, como dificuldade de aprendizagem e adaptação escolar, subsidiando a prática docente.

METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALÁCIOS, Jesus (Colab.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: volume 1: psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento humano**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. [Ebook]

STONE, L. Joseph; CHURCH, Joseph. **Infância e adolescência**: uma psicologia da pessoa em crescimento. 2. ed Belo Horizonte: Interlivros, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAHLKE, Rüdiger. **As crises da vida como oportunidades de desenvolvimento**: fases de transformação e seus sintomas de doenças. São Paulo: Cultrix, 2005.

HENKLAIN, M; CARMO, J. **Contribuições da análise do comportamento à educação**: um convite ao diálogo. Cad. Pesqui. [online]. vol.43, n.149. pp.704-723. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/bT6y5JYHDTjP79pmKhgbsSq/abstract/?lang=pt>

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. [8. ed.]. São Paulo, SP: Ed. Martins Fontes, 1998.

RIVIÈRE, Arminda Aberastury de Pichón; KNOBEL, Mauricio. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed, 1981.

ROTTA, N.; OHLWEILER, L.; RUDIMAR, R.; **Transtornos da Aprendizagem**: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2015. [Ebook]

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

EMENTA: Educação no contexto da diversidade sociocultural brasileira e suas implicações na formação de profissionais da educação. Relações étnico-raciais e seus desdobramentos no campo da educação. Atuação de profissionais da educação e o respeito às alteridades em contextos socioculturais diversos.

METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HALL, S. **Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. [EBOOK]

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a educação**: diversidade, descolonização e redes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. [Ebook]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. MEC/SEPIR. Brasília: DF, 2004.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf

BRASIL. **Diversidade na educação**: reflexões e experiências. Brasília: MEC, 2003. Disponível em: <https://livrariapublica.com.br/livros/diversidade-na-educacao-reflexoes-e-experiencias-ministerio-da-educacao/>

CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2007.

LAGROU, Els. **Arte indígena no Brasil**: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2013.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo**: histórias, línguas, cultura e civilizações. São Paulo: Global, 2009.

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III

EMENTA: Formação de professor. Inserção do aluno-estagiário nas escolas do ensino fundamental e EJA – Educação de Jovens e Adultos

METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre**: imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2000.

QUADROS, Raquel dos Santos. **O estágio supervisionado obrigatório na licenciatura em artes visuais**: da imitação à investigação crítica. Revista acadêmica online, v. 11, n. 59, p. 1667. 2025.

Disponível em:

<https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/1667/1560>

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014. [Ebook

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

FREISLEBEN, Jessica Maria; VALLE, Lutiere Dalla. **O estágio supervisionado em artes visuais como campo de pesquisa na formação docente**. Revista Apotheke, v.8, n.1, p. 086-095, 2024.

Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/21733/14306>

PRÁTICA DE ATELIÊ NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR-PESQUISADOR-ARTISTA

EMENTA: O papel do ateliê na formação do artista-professor. Reflexão sobre a prática no ateliê, explorando diferentes linguagens visuais (pintura, desenho, escultura, fotografia e outros).

METODOLOGIA: Aulas expositivas e atividades práticas. Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CEPPI, Giulio. [at al.] Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013. EDWARDS, Carolyn. [at al.] As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação para primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. GANDINI, Lella [at al.]. O papel do ateliê na educação infantil: A inspiração de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARROYO, Miguel. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2000. DERDYK, E. Desegno. Desenho. Desígnio. São Paulo: Ed. Senac. DEWEY, J. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010. HERNANDEZ, Fernando. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000. SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processos de criação artística. 6. ed. São Paulo: Intermeios, 2014.

4º PERÍODO

DIDÁTICA GERAL
EMENTA: Conhecimento dos elementos teóricos e práticos fundamentais da Didática e das estratégias de ensino das Artes para a ação docente na educação básica e profissionalizante. Analisa os graus, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem.
METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.
RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. [Ebook]. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Didática e interdisciplinaridade. 8. ed. Campinas: Papirus, 2015. [Ebook]. GIMENO SACRISTÁN, José; SÓ, Ernani (Trad.). Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARROYO, Miguel. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2000 HERNANDEZ, Fernando. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014. [Ebook]

GRAVURA I

EMENTA: Introdução dos fundamentos conceituais e técnicos da gravura. Abordagem sobre linguagens, história, métodos, processos, meios e sistemas normativos tradicionais e contemporâneos para captação, registro, utilização de imagens e impressão. Exploração de técnicas introdutórias que permitem um domínio prático e reflexivo dos princípios básicos da gravura.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e atividades práticas. Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTOLETTI, Andréa; CAMARGO, Patrícia de. **Gravura: história, técnicas e contemporaneidade**. Editora Intersaberes 2016. [Ebook]

CAPLIN, Steve; BANKS, Adam. **O essencial da ilustração**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

RUSS, Stephen; RIBERA, Antonio. **Tratado de serigrafia artística**. Barcelona: Blume, 1974.

RIBEIRO, Elcio Gomes. **Como iniciar uma estamparia em silkscream**. 3. ed Rio de Janeiro: Confederação Nacional da Indústria, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo**: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 3. ed. rev. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

BRIGGS-GOODE, A. **Design de estamparia têxtil**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

CANTERO, Francisco. **Arte e técnica da imprensa moderna**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Jornal dos Livros, 1971.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

PEREIRA, Lígia Maria Leite. **200 anos da indústria gráfica no Brasil**: trajetória em Minas Gerais. Belo Horizonte: Prefácio Comunicação, 2009.

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV

EMENTA: Vivência e observação do campo de atuação docente em Artes Visuais no Ensino Médio e a EJA – Educação Básica, envolvendo o planejamento, a análise e a realização de práticas pedagógicas e intervenções artísticas, com ênfase na integração entre arte, educação e comunidade escolar por meio de metodologias ativas e colaborativas.

METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.
RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia . São Paulo: Paz e Terra, 1996. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 2013. HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho . Porto Alegre: Artmed, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos . São Paulo: Perspectiva, 2012. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia . São Paulo: Paz e Terra, 1996. HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho . Porto Alegre: Artmed, 2000. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 2013. FREISLEBEN, Jessica Maria; VALLE, Lutiere Dalla. O estágio supervisionado em artes visuais como campo de pesquisa na formação docente . Revista Apotheke, v.8, n.1, p. 086-095, 2024. Disponível em: https://periodicos.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/21733/14306

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL
EMENTA: Análise dos efeitos das mudanças ambientais na sociedade e no mundo. Estudo das manifestações artísticas como norteadores da ação educativa.
METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.
RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO-JORGE, Tânia C (org.). Ciência e arte: encontros e sintonias . Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004. GARCÍA CANCLINI, Néstor. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização . 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2010. CAPRA, Fritjof. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos . São Paulo: Cultrix, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**: Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999

LUPTON, Ellen. **Intuição, Ação, Criação**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis**. São Paulo: EDUSP, 2011.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: polêmicas do nosso tempo**. 32. ed.- Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1999. [Ebook]

METODOLOGIA DO ENSINO DA ARTE

EMENTA: Investigação e criação sobre as abordagens contemporâneas do ensino das Artes e Culturas Visuais.

METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. **Metodologia do ensino de arte**: fundamentos e proposições. São Paulo: Cortez Editora, 2009

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Ana Amália. **Releitura, citação, apropriação ou o quê?** In: BARBOSA, Ana Mae. Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais (Org.). São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**: anos 1980 e novos tempos. Editora Perspectiva SA, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Valorização do Magistério**. Brasília: MEC, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14817.htm

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

HISTÓRIA E CULTURA AFRO E INDÍGENA BRASILEIRAS
EMENTA: Conhecimento da história da arte Africana, e demais continentes, principalmente dos povos indígenas no Brasil e suas contribuições na formação da sociedade nacional, resgatando seus aportes nas áreas social, econômica, política e artística pertinentes à história do Brasil.
METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.
RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CONDURU, Roberto. Arte afro-brasileira . Belo Horizonte: Editora C/ Arte, 2007. LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil : agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2013. KABENGELE, Munanga. Origens africanas do Brasil contemporâneo : histórias, línguas, cultura e civilizações. São Paulo: Global, 2009.
BIBLIOGRFIA COMPLEMENTAR: ALENCASTRO, Luís Felipe de. O trato dos viventes : a formação do Brasil no Atlântico Sul. séculos XVI e XVII. 4. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. AMANTINO, M. (2008), O Mundo das Feras : Os Moradores do Sertão Oeste de Minas Gerais, Século XVIII. São Paulo: Annablume, 2008. MICHALISZYN, Mario Sérgio. Educação e diversidade . Curitiba: Intersaberes, 2012. [Ebook] MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. O Negro no Brasil de Hoje . São Paulo: Global, 2006. MUNANGA, Kabengele. Origens africanas do Brasil contemporâneo : histórias, línguas, cultura e civilizações. São Paulo: Global, 2009.

5º PERÍODO

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO III
EMENTA: Conhecimento do campo da Psicologia relacionado à Educação. Estudo dos fatores envolvidos no desenvolvimento humano e sua importância e aplicação no ensino da arte dos elementos fundamentais do processo de ensino e aprendizagem, como dificuldade de aprendizagem e adaptação escolar, subsidiando a prática docente.
METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.
RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FERNANDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artmed, 1991.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada**: das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAHLKE, Rüdiger. **As crises da vida como oportunidades de desenvolvimento**: fases de transformação e seus sintomas de doenças. São Paulo: Cultrix, 2005.

HENKLAIN, M; CARMO, J. **Contribuições da análise do comportamento à educação**: um convite ao diálogo. Cad. Pesqui. [online]. vol.43, n.149. pp.704-723. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/bT6y5JYHDTjP79pmKhgbsSq/abstract/?lang=pt>

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. [8. ed.]. São Paulo, SP: Ed. Martins Fontes, 1998.

RIVIÈRE, Arminda Aberastury de Pichón; KNOBEL, Mauricio. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed, 1981.

VIGOTSKY, L. S.; COLE, Michael. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PINTURA I

EMENTA: Estudo das técnicas da pintura. Pesquisa sobre os vários suportes e suas possibilidades na produção pictural. O plano pictórico e sua compreensão como meio de expressão visual.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e atividades práticas. Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A ARTE DE PINTAR: materiais, teoria, obras-primas, técnicas, exercícios. São Paulo: Nova Cultura, 1986.

MOTTA, Edson & SALGADO, Maria Luiza Guimarães. **Iniciação à Pintura**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1976.

HAYES, Colin. **Guia Completa de Pintura y Dibujo**: Tecnicas y Materiales. Madrid: H. Blume Ediciones, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRASER, Tom; BANKS, Adam. **O guia completo da cor**: livro essencial para a consciência das cores. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como Informação**: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia da cor. São Paulo: Annablume, 2000.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1999.

MAYER, Ralph. **Manual do artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WOLHEIN, Richard. **A Pintura como Arte**. São Paulo, Cosac & Naify: 2002.

CINEMA

EMENTA: Estudo e aplicação dos fundamentos da linguagem cinematográfica e dos recursos tecnológicos nos processos produtivos do cinema, com ênfase nos aspectos pertinentes ao ensino das Artes Visuais

METODOLOGIA: Aulas expositivas e atividades práticas. Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DONDIS, A. **Sintaxe da linguagem visual**. [Tradução Jefferson Luiz Camargo]. - 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MACHADO, Ludmila Ayres. **Design e linguagem cinematográfica**: narrativa visual e projeto. São Paulo: Blucher, 2011.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

GOLDSMAN, Akiva. **O Código Da Vinci**: roteiro ilustrado / Akiva Goldsman; prefácios de Dan Brown, Ron Howard e Brian Grazer; posfácio de John Calley. [Tradução de Pedro Jorgensen Junior]. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

MILTON, José de Almeida. Cinema: Arte da memória. Editora Autores Associados. 2017 – **[Ebook]**

RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a produção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ROSENFELD, Anatol. **Cinema**: Arte & Indústria. São Paulo: Perspectiva, 2002.

CERÂMICA I

EMENTA: Estudos e desenvolvimento das técnicas introdutórias de cerâmica. Estudo da história da Cerâmica.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e atividades práticas. Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GABBAI, Miriam B. Birman. **Cerâmica: arte da terra**. São Paulo: Callis, 1987.

ROTHENBERG, Polly. **Manual de cerâmica artística**. 3. ed. Barcelona: Omega, 1990.

CHAVARRIA, Joaquim. **A cerâmica**. Lisboa: Estampa, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRADO, Eunice. **A Cerâmica**. Editora FTD. 3a Edição. São Paulo, 1996.

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**: guia enciclopédico da Arte Moderna. Campinas: Cosac & Naify, 2003

MAYER, Ralph. **Manual do artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis**. São Paulo: EDUSP, 2011.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIREITOS HUMANOS

EMENTA: Estudos sobre Educação Inclusiva e Direitos Humanos. Processos de ensino-aprendizagem na perspectiva da Educação Inclusiva. Conceituação, problematização e breve história dos direitos humanos e suas implicações para as práticas pedagógicas.

METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: SEDH- MEC/MJUNESCO, 2006.

BRASIL. **Educação em Direitos Humanos**: Diretrizes Nacionais Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. [Ebook]

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43ª São Paulo: Paz e Terra, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Lei 8.069. **Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, 2018. Disponível em:

https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf

CHAUÍ, M. **Em defesa da educação pública, gratuita e democrática**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2018. [Ebook]

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre, 1998.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**: polêmicas do nosso tempo. 32. ed.- Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1999. [Ebook]

ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EMENTA: *Diálogos entre conhecimentos adquiridos sobre metodologia da arte, aplicação, reflexões e novas proposições.*

METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** - BNCC. Disponível em:

https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. **Metodologia do ensino de arte**: fundamentos e proposições. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

MARTINS E PICOSQUE, Mirian C. e Gisa. **Mediação culturais para professores andarilhos na cultura**. São Paulo: Intermeios, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROUGERE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. S. P., Cortez, 2000

CALDEIRA, Laura Bianca. **O conceito de criança no decorrer da história**. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/601156871/O-CONCEITO-DE-INFANCIA-NO-DECORRER-DA-HISTORIA>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43ª São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FUSARI, Maria Feleisminda de Rezende, FERRAZ, Maria Heloisa de Corrêa Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo, Cortez, 1992

HANK, Vera Lucia TOCHETTO, Andrieli, FELISBERTO, Lidiane Gomes dos Santos. **O ensino da arte e sua finalidade**: educação infantil e anos iniciais do ensino médio. Disponível em:

<https://www.studocu.com/pt-br/document/unopar/educacao-fisica/o-ensino-de-arte-e-sua-finalidade-educacao-infantil-e-anos-iniciais-do-ensino-fundamental/25388592>

6º PERÍODO

METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS
EMENTA: Abordagem metodológica da pesquisa em ensino de arte para elaboração final do Projeto de Pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso/TCC.
METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.
RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COSTA, Maria de Fátima Barrozo da; Costa, Marco Antonio F. da. Projeto de pesquisa - 6ª Edição. Editora Vozes 2015. [Ebook] FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 8. ed. rev. e ampl. por Júnia Lessa França e Ana Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2015. LACOMBE, Otavio Luiz. Manual para elaboração de projetos de pesquisa . Belo Horizonte: [s.n.], 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 8. ed. rev. e ampl. por Júnia Lessa França e Ana Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2015. LACOMBE, Otavio Luiz. Manual para elaboração de projetos de pesquisa . Belo Horizonte: [s.n.], 2001. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ECO, Humberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 1983. ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência . Campinas: Autores Associados, 1998

FUNÇÃO SOCIAL DA ARTE
EMENTA: Dimensão social da atividade artística e o ensino de arte. A função social do objeto artístico. Arte popular, sociedade, apropriação e poder. A inserção do artista nas relações sociais e no ensino. A arte como veículo de transformação cultural e social.
METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERTEAU, Michel DE. **A cultura no plural**. Tradução: Enid Abreu Dobránszky. Campinas/SP: Papirus, 1995.

MILL, C. Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

ORTEGA Y CASSET, José. **A desumanização da arte**. Tradução: Ricardo Araújo. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (org). **Ensino da Arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: Sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PORCHER, Louis. **Educação Artística: Luxo ou Necessidade?** São Paulo: Summus Editoria, 1982

REY, Sandra. **Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais**. Porto Alegre, v.7, n.13, 81-95, nov. 1996. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/27713/16324>

ESCULTURA

EMENTA: Desenvolvimento teórico e prático na estruturação da forma escultórica a partir da percepção do espaço tridimensional. Investigação de diferentes materiais utilizados em esculturas, relevos e objetos.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e atividades práticas. Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KRAUSS, Rosalind E. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TELLES, Augusto Carlos da Silva. **Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: FENAME, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANJOS, Jorge dos. **Jorge dos Anjos: esculturas**. Belo Horizonte: Am Arte Design, 1995.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BATTI, Bez Batti. **Esculturas em basalto**. São Paulo; Prêmio, 1994.

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO. **Panorama de arte atual brasileira:** escultura, objeto, 1975. São Paulo: MAM, 1975. 1 v.

REY, Sandra. **Da prática à teoria:** três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. Porto Alegre, v.7, n.13, 81-95, nov. 1996. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/27713/16324>

QUADRINHOS

EMENTA: Estudos sobre a linguagem dos quadrinhos, histórias, métodos, técnicas, processos, meios e sistemas normativos tradicionais e contemporâneos

METODOLOGIA: Aulas expositivas e atividades práticas. Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial:** a compreensão e a prática da forma de arte mais popular do mundo. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos.** São Paulo: Makron Books, 1995.

RODRIGUES, Edmundo. **Como utilizar corretamente a perspectiva no desenho.** Rio de Janeiro: Ediouro, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAGNIN, Antônio Luiz. **Os quadrinhos.** São Paulo: Ática, 1975.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Layout: s.m. **Um arranjo de partes, etc. de acordo com um plano.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

GORDON, Louise. **Desenho anatômico.** Lisboa: Presença, Martins Fontes, 1980.

MENEGOTTO, Jose Luis; ARAUJO, Tereza Cristina Malveira de. **O desenho digital:** técnica e arte. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

EMENTA: Noções fundamentais para desenvolvimento de textos acadêmicos. Práticas de leitura e de escrita. Análise crítica e produção textual.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e atividades práticas. Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender**. São Paulo: Contexto, 2006. [Ebook]
 LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura**: um guia para escrever claro. São Paulo: Editora Contexto, 2007. [Ebook]
 SQUARISI, Dad. **A arte de escrever bem**. São Paulo: Contexto, 2020. [Ebook]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982. [Ebook]
 KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2008. [Ebook]
 REZENDE, Edson José Carpintero (Coord.). **Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos e técnico científicos da UEMG**. Editora UEMG, 2024.
 SOLE, Isabel. **Estratégias de leitura**. São Paulo: Ática, 2007. [Ebook]
 SQUARISI, Dad. **Escrever melhor**. São Paulo: Contexto, 2008.

ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

EMENTA: Práticas e vivências por meio de materiais expressivos, conceitos e linguagens como dispositivos para a experimentação, a construção de conhecimentos artísticos, a reflexão e a investigação no campo da arte para o Ensino Fundamental.

METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Ana Mae Barbosa. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: Leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2013
 HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Terezinha de. **Criatividade na educação**. São Paulo: CPCD, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.
 BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no Ensino da Arte**. São Paulo, 2019.
 BARBOSA, Ana Mae (org). **Ensino da Arte**: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.
 DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
 MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. **Didática do ensino da arte**: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

LEGISLAÇÃO, NORMAS EDUCACIONAIS E GESTÃO DE ENSINO
EMENTA: Conhecimentos teóricos e práticos ligados à dinâmica da organização, gestão do ensino e políticas públicas. Leitura, análise e interpretação de leis, resolução e pareceres que regulamentam a educação nacional. Estudo dos referenciais e da Base Nacional Comum Curricular para a educação básica e profissionalizante e suas influências nos processos de ensino.
METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.
RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais: Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm KLAUS. Viviane. Gestão & Educação. Autêntica Editora, 2016. [Ebook]. LUCK, Heloísa. Liderança em gestão escolar. Petrópolis. Editora: Vozes, 2008. [Ebook].
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Lei 8.069. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf CHAUÍ, M. Em defesa da educação pública, gratuita e democrática. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2018. [Ebook] HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre, 1998. SAVIANI, Demerval. Escola e democracia: polêmicas do nosso tempo. 32. ed.- Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1999. [Ebook]

7º PERÍODO

EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL
EMENTA: Relações entre arte, cultura, memória e identidade. Arte contemporânea e patrimônio cultural. Patrimônio material e imaterial. Instrumentos legais de proteção. Política de patrimônio cultural.
METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IEPHA. **Inventário Cultural do Rio São Francisco**. Cadernos do Patrimônio. IEPHA/MG. Belo Horizonte, 2015. Disponível em:

<https://www.iepha.mg.gov.br/index.php/publicacoes/cadernos-do-patrimonio/Publication/8-Inventario-Cultural-do-Sao-Francisco>

IEPHA. **Manual Criativo**: Educação para o Patrimônio Cultural. IEPHA/MG; Instituto Inhotim. Belo Horizonte, 2015. Disponível em:

<https://www.iepha.mg.gov.br/images/EDITAIS/Material---Educao-para-o-Patrimnio.pdf>

IEPHA. **Guia dos bens tombados**. Volume 1. IEPHA/MG. Belo Horizonte, 2014. Disponível em:

<https://www.iepha.mg.gov.br/index.php/publicacoes/guia-dos-bens-tombados/Publication/4-Guia-dos-Bens-Tombados-Volume-1>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOLTSHAUSER, João. **História da arquitetura**. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UMG, 1963-1972.

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**: guia enciclopédico da Arte Moderna. Campinas: Cosac & Naify, 2003.

CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2007.

LAGROU, Els. **Arte indígena no Brasil**: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2013.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo**: histórias, línguas, cultura e civilizações. São Paulo: Global, 2009.

MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DA ARTE

EMENTA: Desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos para o ensino-aprendizagem das Artes e Culturas Visuais, utilizando conteúdos de diversas disciplinas do curso, das atividades optativas e complementares, sob a orientação do professor.

METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/ Educação Contemporânea**: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: Sala de aula e formação de professores** – Porto Alegre: Artemed, 2003.

IRWIN, Rita L. **Al/r/tografia: uma mestiçagem Metonímica**. In BARBOSA, Ana Mae; AMARAL, Lilian (Org). Interterritorialidade: mídias, contextos e educação. São Paulo, Brazil: Editora Senac 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Mirian Celeste. **Entrevistas: a inquietude de professores-propositores**. Revista Educação. UFSM, v. 31, n. 2, p. 227-240, 2006.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/1540/852>

PAGUAY, L.; Perrenoud, P.; Altet, M.; Carlier, E. **Formando professores profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

REY, Sandra. **Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais**. Porto Alegre, v.7, n.13, 81-95, nov. 1996. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/27713/16324>

SANTA ROSA, N. S.; SCALÉA, N. S. **Arte-educação para professores: teorias e práticas na visitação escolar**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 2006.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: polêmicas do nosso tempo**. 32. ed.- Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1999. [Ebook]

PROJETO DE GRADUAÇÃO I

EMENTA: Orientação e acompanhamento da elaboração de projeto de pesquisa. Monografia - Projeto de Curso - A interdisciplinaridade em projeto.

METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANÇA, Junia Lessa all. **Manual para normatização de publicações técnico- científicas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015.

LACOMBE, Otavio Luiz. **Manual para elaboração de projetos de pesquisa**. Belo Horizonte: [s.n.], 2001.

TRALDI, Maria Cristina; DIAS, Reinaldo. **Monografia passo a passo**. 7. ed. rev. e atual. Campinas: Alínea, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REZENDE, Edson José Carpintero (Coord.). **Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos e técnico científicos da UEMG**. Editora UEMG, 2024.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021.E-book.

REY, Sandra. **Da prática à teoria:** três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. Porto Alegre, v.7, n.13, 81-95, nov. 1996. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/portoarte/article/view/27713>

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em Arte:** um paralelo entre Arte e Ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

ANIMAÇÃO

EMENTA: Estudo e aplicação dos materiais tecnológicos, multimeios nos processos produtivos da animação e nos aspectos pertinentes ao ensino das Artes Visuais.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e Atividades Práticas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DONDIS, DONIS. A. **Sintaxe da linguagem visual**. [Tradução Jefferson Luiz Camargo]. - 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

JÚNIOR, Alberto Lucena. **Arte da animação**. Técnica e estética através da história. São Paulo: Senac, 2002.

MACHADO, Ludmila Ayres. **Design e linguagem cinematográfica:** narrativa visual e projeto. São Paulo: Blucher, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COELHO, Raquel. **A arte da animação**. Belo Horizonte: Formato, 2000.

GOLDSMAN, Akiva. **O Código Da Vinci:** roteiro ilustrado / Akiva Goldsman; prefácios de Dan Brown, Ron Howard e Brian Grazer; posfácio de John Calley..Tradução de Pedro Jorgensen Junior. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a produção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ROSENFELD, Anatol. Cinema: **Arte & Indústria**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

PURVES, Barry. **Stopmotion:** s. m. técnica cinematográfica em que a câmera é parada e iniciada repetidamente. Editora Bookman, 2011.

PROCESSOS E PRODUÇÕES ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS

EMENTA: Desenvolvimento de proposições artísticas contemporâneas, práticas e conceitos. Análise e procedimentos.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e Atividades Práticas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: M. Fontes, 1993.

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**. São Paulo: Martins, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Romero Lopes. **O corpo representado na arte contemporânea**: o simbolismo do corpo como meio de expressão artística. Disponível em:

https://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/cpa/eduardo_romero_lopes_barbosa.pdf

KRAUSS, Rosalind E. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem Coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO. **Panorama de arte atual brasileira**: escultura, objeto, 1975. São Paulo: MAM, 1975. 1 v.

ROLLA, M. P. **O corpo da performance**. Revista da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, v. 19, n. 1 e 2, p. 124–129, 2012. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistadaufmg/article/view/2715>

8º PERÍODO

PROJETO DE GRADUAÇÃO II

EMENTA: Estruturação e execução da proposta metodológica selecionada para a e apresentação final do trabalho de conclusão de curso.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e Atividades Práticas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANÇA, Junia Lessa all. **Manual para normatização de publicações técnico-científicas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015.

LACOMBE, Otavio Luiz. **Manual para elaboração de projetos de pesquisa**. Belo Horizonte: [s.n.], 2001.

TRALDI, Maria Cristina; DIAS, Reinaldo. **Monografia passo a passo**. 7. ed. rev. e atual. Campinas: Alínea, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REZENDE, Edson José Carpintero (Coord.). **Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos e técnico científicos da UEMG**. Editora UEMG, 2024.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021.E-book.

REY, Sandra. **Da prática à teoria**: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. Porto Alegre, v.7, n.13, 81-95, nov. 1996. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/portoarte/article/view/27713>

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em Arte**: um paralelo entre Arte e Ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

ARTE NO ENSINO MÉDIO

EMENTA: Práticas e vivências por meio de materiais expressivos, conceitos e linguagens como dispositivos para a experimentação, a construção de conhecimentos artísticos, a reflexão e a investigação no campo da arte para o Ensino Médio e a EJA.

METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Ana Mae Barbosa. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação**: Leitura no subsolo. São Paulo: Cortez. 2013.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Terezinha de. **Criatividade na educação**. São Paulo: CPCD, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no Ensino da Arte**. São Paulo, 2019.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (org). **Ensino da Arte**: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.

DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. **Didática do ensino da arte**: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

LIBRAS

EMENTA: A natureza visual-espacial da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Conceitos referentes à área da Surdez. Abordagem das Filosofias Educacionais (Oralismo / Comunicação Total / Bilinguismo) referentes à educação de pessoas com deficiências auditivas. Parâmetros Linguísticos. Sinais temáticos contextualizados.
METODOLOGIA: Aulas expositivas e Atividades Práticas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.
RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GESSER, Audrei. LIBRAS? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Org.); SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. LIBRAS: aspectos fundamentais. Editora Intersaberes, 2019. [Ebook] QUADROS, Ronice Müller de. Língua de sinais brasileira estudos linguísticos. Porto Alegre, ArtMed, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. Libras. Editora Inter saberes 2017. LIBRAS. 2. Porto Alegre SER – SAGAH, 2019 [Ebook] PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). Libras: conhecimento além dos sinais. Editora Pearson 2011. [Ebook] PLINSKI, Rejane Regina Koltz. Libras. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [Ebook] SARNIK, Mariana Vitória Todeschini. Libras. Contentus. 2020. [Ebook]

DISCIPLINAS OPTATIVAS – NÚCLEO II

DESENHO II
EMENTA: Aprofundamento das técnicas do desenho. Exploração de diversos suportes, materiais, procedimentos e de suas possibilidades na realização de pesquisas, processos educativos e de criação artística. O desenho e suas possibilidades de expansão em diálogo com outras linguagens.
METODOLOGIA: Aulas expositivas e Atividades Práticas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.
RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.

FLUSSER, Villém. *Filosofia del diseño: la forma de las cosas*. Madrid: Síntesis, 1999.

HALLAWELL, Philip. *À mão livre: a linguagem e as técnicas do desenho*. São Paulo: Melhoramentos, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2012.

CHING, Frank; JUROSZEK, Steven P. **Representação gráfica para desenho e projeto**. Barcelona: Gustavo Gilli, 2001.

GABRIEL, Martin. **Fundamentos do desenho artístico**: aula de desenho. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

GORDON, Louise. **Desenho anatômico**. Lisboa: Presença, Martins Fontes, 1980.

MASSIRONI, Manfredo. **Ver pelo desenho**: aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos. Lisboa: Edições 70, 2010.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**: processos de criação artística. 6. ed. São Paulo: Intermeios, 2014.

PINTURA II

EMENTA: Aprofundamento das técnicas da pintura. Exploração dos diversos suportes e suas possibilidades na criação artística. O plano pictórico e sua compreensão como meio de expressão plástica.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e Atividades Práticas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A ARTE DE PINTAR: materiais, teoria, obras-primas, técnicas, exercícios. São Paulo: Nova Cultura, 1986.

MOTTA, Edson & SALGADO, Maria Luiza Guimarães. **Iniciação à Pintura**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1976.

HAYES, Colin. **Guia Completa de Pintura y Dibujo**: Técnicas y Materiales. Madrid: H. Blume Ediciones, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRASER, Tom; BANKS, Adam. **O guia completo da cor**: livro essencial para a consciência das cores. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como Informação**: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia da cor. São Paulo: Annablume, 2000.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1999.

MAYER, Ralph. **Manual do artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WOLHEIN, Richard. **A Pintura como Arte**. São Paulo, Cosac & Naify: 2002.

CERÂMICA II

EMENTA: Aprofundamento das técnicas de produção da cerâmica. Exploração de diversos suportes, materiais, procedimentos e de suas possibilidades na realização de pesquisas, processos educativos e de criação artística.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e Atividades Práticas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GABBAI, Miriam B. Birman. **Cerâmica**: arte da terra. São Paulo: Callis, 1987.

ROTHENBERG, Polly. **Manual de cerâmica artística**. 3. ed. Barcelona: Omega, 1990.

CHAVARRIA, Joaquim. **A cerâmica**. Lisboa: Estampa, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRADO, Eunice. **A Cerâmica**. Editora FTD. 3a Edição. São Paulo, 1996.

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**: guia enciclopédico da Arte Moderna. Campinas: Cosac & Naify, 2003

MAYER, Ralph. **Manual do artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis**. São Paulo: EDUSP, 2011.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

GRAVURA II

EMENTA: Aprofundamento sobre histórias, métodos, técnicas, processos, meios e sistemas normativos tradicionais e contemporâneos na produção de gravuras. Exploração de diversos suportes, materiais, procedimentos e de suas possibilidades na realização de pesquisas, processos educativos e de criação artística.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e Atividades Práticas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTOLETTI, Andréa; CAMARGO, Patrícia de. **Gravura**: história, técnicas e contemporaneidade. Editora Intersaberes 2016.

BRIGGS-GOODE, A. Design de estamparia têxtil . Porto Alegre: Bookman, 2014.
CANTERO, Francisco. Arte e técnica da imprensa moderna : teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Jornal dos Livros, 1971.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo : um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 3. ed. rev. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.
CAPLIN, Steve; BANKS, Adam. O essencial da ilustração . São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.
FLUSSER, Vilém. O mundo codificado : por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
FRASER, Tom; BANKS, Adam. O guia completo da cor : livro essencial para a consciência das cores. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007
SABRÁ, Flávio. Inovação, estudos e pesquisas : reflexões para o universo têxtil e de confecção. São Paulo: Estação das Letras e Cores, Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2012.

FOTOGRAFIA II
EMENTA: Leitura e análise de textos fundamentais para o estudo da fotografia e discussão sobre conceitos que fomentam a produção fotográfica autoral. Estudo do contexto da produção fotográfica contemporânea e suas relações com a história da linguagem fotográfica, da arte e do design. Construção de ensaios fotográficos autorais a partir de experimentações da linguagem.
METODOLOGIA: Aulas expositivas e Atividades Práticas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.
RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BARTHES, Roland. A câmara clara : notas sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico . Campinas: Papyrus, 2012.
FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta . São Paulo: Annablume, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
AUMONT, Jacques. A imagem . 16. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta . São Paulo: Annablume, 2011
FLUSSER, Vilém. O Universo das Imagens Técnicas : elogio da superficialidade. São Paulo: Annablume, 2008.
SAMAIN, Etienne. O fotográfico . São Paulo: Editora SENAC, 2005.
TRIGO, Thales. Equipamento fotográfico : teoria e prática. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.

HISTÓRIA DA ARTE DAS SOCIEDADES NÃO-OCIDENTAIS
EMENTA: Manejo conceitual das categorias frequentes em História da Arte das sociedades não ocidentais; panorama histórico das artes visuais para sua compreensão numa perspectiva cronológica. Reflexão crítica sobre os conceitos de arte, estética.
METODOLOGIA: Aulas expositivas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.
RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: JANSON, H. W. História geral da arte : volume 3: o mundo moderno. São Paulo: Martins Fontes. MEYER, Laure. Art and craft in Africa : everyday life, ritual court art. Paris: Terrail, 1995. LOMMEL, Andreas [et all]; O mundo da arte : enciclopédia das artes plásticas em todos os tempos. Rio de Janeiro: José Olympio; Expressão e Cultura, 1966.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOLTSHAUSER, João. História da arquitetura . Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UMG, 1963-1972. CHILVERS, Ian. The concise Oxford dictionary of art and artists . 3. ed New York: Oxford Univ. Press, 2003. 653 p. DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos : guia enciclopédico da Arte Moderna. Campinas: Cosac & Naify, 2003. GOMBRICH, E. H. A história da arte . 16. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1999 WOLFFLIN, Heinrich; AZENHA JUNIOR, João (Trad.). Conceitos fundamentais da história da arte : o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

OFICINA DE CRIAÇÃO
EMENTA: Propor a pesquisa e a prática de criação, improvisação e combinação entre elementos para apresentação de novas formas de arte, de tecnologia e de objetos em geral vinculados às ideias de sustentabilidade, reaproveitamento de materiais, arte, tecnologia e experimentação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual : uma psicologia da visão criadora. 3. ed.; nova versão São Paulo: Pioneira, 1986. DONIS, A. Sintaxe da linguagem visual . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte : Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e Atividades Práticas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

PAZMINO, Ana Veronica. **Como se Cria: 40 Métodos para Design de Produtos**. São Paulo: Blucher, 2015.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

SILVEIRA, Paulo. **A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

OFICINA DE BONECOS

EMENTA: Prática de criação, improvisação e combinação entre elementos para apresentação de novas formas de arte e de objetos em geral vinculados às ideias de sustentabilidade, reaproveitamento de materiais, arte, tecnologia e experimentação.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e Atividades Práticas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. 3. Ed. São Paulo: Pioneira, 1986.

DONDIS, A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

LUPTON, Ellen. **Intuição, Ação, Criação**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis**. São Paulo: EDUSP, 2011.

PAZMINO, Ana Veronica. **Como se Cria: 40 Métodos para Design de Produtos**. São Paulo: Blucher, 2015.

MACIEIRA, C. **Sobre experiências interartes e educação**: Madu e Terezinha Veloso, do Grupo Giramundo Teatro de Bonecos. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFG, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 147–161, 2021. Disponível em:

file:///C:/Users/genes/Downloads/POSAdmin,+08_POS+20_20652_CassiaMacieira_Sobreexperien ciasinterartes.pdf

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PRÁTICAS EM NARRATIVAS GRÁFICAS

EMENTA: Desenvolvimento da linguagem das narrativas gráficas, histórias, métodos, técnicas, processos, meios e sistemas normativos tradicionais e contemporâneos

METODOLOGIA: Aulas expositivas e Atividades Práticas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**: a compreensão e a prática da forma de arte mais popular do mundo. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

HALLAWELL, Philip. **À mão livre**: a linguagem visual. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2017.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAGNIN, Antônio Luiz. **Os quadrinhos**. São Paulo: Ática, 1975.

GORDON, Louise. **Desenho anatômico**. Lisboa: Presença, Martins Fontes, 1980.

OBERG, L. **Desenho arquitetônico**. 22. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

SARAPKA, Elaine Maria; SANTANA, Marco Aurélio; MONFRÉ, Maria Alzira Marzagão; VIZIOLI, MENEGOTTO, Jose Luis; ARAUJO, Tereza Cristina Malveira de. **O desenho digital**: técnica e arte. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. 303 p.

TÓPICOS EM IMAGENS

EMENTA: Discutir a utilização de imagens (desenho, pintura, gravura, colagem, fotografia, cinema, vídeo, audiovisual) em trabalhos acadêmicos de teor antropológico, realizados em contextos socioculturais diversos, tomando como referência a configuração da imagem como “dato etnográfico”. Após breve introdução sobre o uso de imagens no âmbito de distintos campos do conhecimento, se pretende pensar e incentivar o uso de imagens em diferentes momentos da pesquisa em artes, seja na elaboração de projetos como na composição de monografias, dissertações, teses, ensaios, artigos e outras proposições artísticas.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e Atividades Práticas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2012.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. Campinas: Papirus, 2012.

FLUSSER, Villém. **Filosofia del diseño**: la forma de las cosas. Madrid: Sintesis, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. São Paulo: Annablume, 2011.

HALLAWELL, Philip. **Á mão livre**: a linguagem e as técnicas do desenho (livros 1 e 2). São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**: processos de criação artística. 6. ed. São Paulo: Intermeios, 2014.

VIDAL, Lux Boelitz. **Grafismo Indígena**: estudos de antropologia estética. São Paulo: Stúdio Nobel, Fapesp, EDUSP, 1992.

AUTOBIOGRAFIAS TÊXTEIS

EMENTA: Desenvolvimento de linguagens, métodos, técnicas e processos de criação a partir de materiais e processos têxteis, envolvendo a temática da autobiografia.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e Atividades Práticas; Leitura e discussão sobre textos e outros materiais relacionados; Realização de seminários temáticos; Desenvolvimento de atividades de reflexão, produção e apresentação de trabalhos; Avaliações e sugestões de aprimoramento.

RECURSOS DIDÁTICOS: Uso de computador conectado à Internet; apresentação e discussão sobre materiais didáticos utilizados, incluindo apresentações de slides, textos, vídeos, áudios, sites, aplicativos e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIMENES, Maria Alice. **Moda e arte na reinvenção do corpo feminino do século XIX**. 2. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Senac, 2007.

STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx**: roupa, memória, dor. 5. ed. rev. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Cacilda Teixeira da. **Roupa de artista**: o vestuário na obra de arte. São Paulo: Imprensa oficial do Estado de São Paulo, EDUSP, 2009.

RICOEUR, Paul. **A identidade narrativa e o problema da identidade pessoal**. Arquipélago, n. 7, p. 177-194, 2000. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/438690460/Paul-Ricoeur-A-IDENTIDADE-NARRATIVA-pdf>

SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processos de criação artística. 6. ed. São Paulo: Intermeios, 2014

SENNETT, Richard. **O artífice**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

VOLKSWAGEN DO BRASIL. (ed.). **Artistas da tapeçaria brasileira**: Artists of Brazilian tapestry = Kuenstler der Brasilischen Tapisserie. São Paulo: Volkswagen do Brasil, 1987.

6. METODOLOGIA DE ENSINO

De modo geral, a atualização do PPC do Curso de Artes Visuais considerou não apenas a urgência de adequação em relação à sua defasagem em termos normativos, tendo em vista que diversas Resoluções que fundamentavam sua organização anterior foram revogadas ou atualizadas. Também foram consideradas premissas destacadas anteriormente, que afirmavam o potencial da Arte como conhecimento e sua relevância para o desenvolvimento da Educação de modo geral e, de maneira específica, para a formação de profissionais que irão atuar no âmbito da Educação Básica, incluindo os seguintes princípios norteadores:

I – Flexibilidade: que abrange as dimensões teórica e prática, a interdisciplinaridade dos conhecimentos que fundamentam a ação pedagógica, da formação geral e específica, no sentido de proporcionar qualificação técnica, científica e artística adaptável às situações e demandas profissionais emergentes;

II – Autonomia: necessária para o desenvolvimento de competências, de habilidades, inclusive para aprender a aprender e para viabilizar atividades de ensino e de pesquisa no campo das Artes Visuais;

III – Articulação: de conteúdos que perpassam o processo de ensino-aprendizagem e que envolve contribuições de diversas áreas do conhecimento;

IV - Atualização: diante da necessidade de lidar com o movimento de produção e de transformação do conhecimento em fluxo contínuo, da necessidade de buscar respostas efetivas para novos desafios, lidando com novas informações, tecnologias e metodologias.

Nesse sentido, vislumbramos contribuições efetivas da proposta na formação de profissionais aptos(as) e com capacidade para atuar com excelência em processos de formação no âmbito da Educação Básica, articulando dimensões artísticas, históricas, socioculturais, filosóficas, de maneira que, além de atender às exigências

legais vigentes, também consigam propor interlocuções criativas em relação às demandas da sociedade em diálogo com as transformações da atualidade.

6.1. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com o Regimento Geral da UEMG, a avaliação é feita em cada disciplina em função do aproveitamento verificado por meio de provas, trabalhos e outras atividades exigidas aos(às) estudantes. É utilizado o sistema de pontos cumulativos de 0 (zero) a 100 (cem). Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40 (quarenta) pontos e a pontuação mínima exigida para aprovação na UEMG é de 60 (sessenta) pontos, além da exigência de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina.

As avaliações parciais devem ser realizadas em dois momentos diferentes e anteriores à nota final. Recomenda-se que os(as) estudantes sejam informados dos resultados parciais em tempo hábil pelos(as) docentes. Os(as) estudantes devem realizar o acompanhamento do processo de avaliação e controle de frequência e, em caso de dúvidas, procurar diretamente o(a) docente responsável pela disciplina para maiores detalhes, ajustes necessários e outras informações.

A avaliação de segunda oportunidade é concedida aos(às) estudantes, caso não tenham atingido 60 (sessenta) pontos distribuídos para a disciplina no semestre e tenha obtido o conceito E (entre mínimo de 40 e máximo de 59 pontos) e tenha cumprido o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência. O(a) estudante, para ser aprovado na avaliação de segunda oportunidade, deve obter o mínimo de 60 (sessenta) pontos. O não comparecimento na atividade de recuperação implicará em sua reprovação.

Perderá o vínculo com a Escola o aluno que incorrer em um dos itens relacionados abaixo, em conformidade com o Art. 15 da Resolução CONUN/UEMG nº 374, de 26 de outubro 2017, que estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais. Assim, será cancelado e arquivado o registro acadêmico do(a) estudante que:

- I – Não efetivar sua matrícula dentro do prazo;

- II – For infrequente em todas as disciplinas em que esteve matriculado no semestre ou período, desde que a perda de frequência não tenha sido causada por aplicação de pena de suspensão;
- III – Apresentar rendimento global insuficiente em três semestres ou períodos consecutivos, conforme critérios estabelecidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. O rendimento, neste caso, corresponderá à média aritmética das notas obtidas pelo discente nas disciplinas cursadas em um determinado semestre ou período.;
- IV – Ultrapassar o tempo máximo de integralização do curso, não computados os períodos de trancamento total da matrícula.

Conforme previsto na Resolução COEPE/UEMG nº 249, de 06 de abril de 2020, que regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências, o comparecimento do(a) discente às aulas é obrigatório, sendo exigida, para aprovação em cada disciplina, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total das horas letivas. Dessa maneira, o(a) discente deve administrar eventuais faltas, independente da razão do impedimento, dentro do limite de 25% (vinte e cinco por cento) permitido pela Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

A mesma Resolução dispõe sobre as situações em que se faz jus à compensação de faltas, com a definição de modalidades específicas que abrangem os casos de adoção de regime especial de estudos, gestação ou adoção, enfermidades e preceitos religiosos, incluindo normas sobre rendimento acadêmico que abrangem os casos de revisão de provas, provas de segunda oportunidade, exame especial e reprovações em disciplinas.

De acordo com a Resolução COEPE/UEMG nº 250, de 06 de abril de 2020, é facultado ao(à) discente solicitar o aproveitamento de estudos e a abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação da UEMG. Também está prevista, quando necessário, a realização de adaptações curriculares. Considera-se aproveitamento de estudos a aceitação de estudos realizados pelo estudante, com aprovação, em cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior credenciadas, para fins de dispensa de cursar uma ou mais disciplinas que compõem o currículo do curso da UEMG.

Entende-se por adaptação curricular o conjunto de atividades prescritas pela instituição de ensino com o objetivo de possibilitar o aproveitamento de estudos realizados que, na análise de conteúdo e carga horária, não lograram equivalência total, – igual ou superior a 60% (sessenta por cento) e inferior a 80% (oitenta por cento) - mediante o cumprimento de um plano especial de estudos que possibilite ao(à) o melhor aproveitamento do tempo e da capacidade de aprendizagem. A mesma Resolução dispõe sobre as situações em que se faz jus a solicitação, por parte do(da) estudante, da abreviação do tempo de conclusão do seu curso de graduação, por meio de extraordinário aproveitamento de estudos, conforme previsto no art. 47, §2º, da Lei nº 9.394/96.

7. ATENDIMENTO AOS(ÀS) DISCENTES

A Resolução CEE nº 502, de 21 de outubro de 2025, que fixa normas para credenciamento e credenciamento de Instituições de Educação Superior, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos da Educação Superior, no âmbito do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais, e dá outras providências, determina que a “igualdade de condições para acesso e permanência” é um dos princípios fundamentais da Educação Superior, em conformidade com a legislação vigente, a ser contemplado institucionalmente

Na UEMG, as iniciativas de atendimento aos(às) discentes, que buscam viabilizar acesso e permanência, estimular sua iniciação científico-pedagógica e sua participação em atividades culturais, de extensão universitária, entre outras que contribuem para sua formação, estão fundamentadas em diversas normativas internas e externas, que são atualizadas constantemente.

7.1. PROGRAMAS DE ACOLHIMENTO, ACESSIBILIDADE E PERMANÊNCIA DO(DA) DISCENTE

Em 2017, a UEMG instituiu, o Programa Estadual e Assistência Estudantil – PEAES com o objetivo de garantir a permanência dos estudantes de graduação, democratizando o ensino superior público do Estado de Minas Gerais. O PEAES/UEMG concede diversos tipos de auxílio, tais como: moradia, alimentação,

transporte, creche, apoio didático-pedagógico, promoção à saúde, promoção à cultura, promoção ao esporte, promoção à inclusão da pessoa com deficiência e inclusão digital. Destaca-se que os estudantes regularmente matriculados na Universidade podem receber até três tipos de auxílio concomitantemente. Todas as informações estão disponíveis no site da UEMG, inclusive os editais para a concessão dos auxílios.

A Universidade também possui o Programa de Estágio Não Obrigatório que é ofertado aos alunos das Unidades Acadêmicas da UEMG, conforme publicizado no site da UEMG. Além disso, regularmente é promovida a seleção de monitores para acompanhar os discentes com deficiência nas atividades acadêmicas que se fizerem necessárias nas dependências da Instituição ou em atividades *on-line*, conforme demanda.

A fim de assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais da pessoa com deficiência e visando sua inclusão social e cidadania neste contexto, tendo em vista ainda o Decreto Federal nº 5.626/2005 – que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a UEMG disponibiliza ao longo do ano letivo tradutor e intérpretes de LIBRAS para acompanhamento de diversas atividades dos estudantes.

O Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE foi implementado em todas as 22 Unidades Acadêmicas da UEMG. Em suas ações, o NAE propõe implementar as políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas para o acesso e permanência na Universidade e, realizar atendimento aos estudantes, atuando em ações de caráter social na promoção da saúde, do esporte, da cultura e oferecendo apoio acadêmico, contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica e profissional da comunidade discente.

Como ações de nivelamento, a UEMG possui o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica – PEMA, regulamentado pela Resolução COEPE/UEMG nº 305, de 21 de junho de 2020, é destinado à melhoria do processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação e compreende o exercício de atividades de caráter técnico didático, relacionadas ao Projeto Pedagógico de Curso, mediante a concessão de bolsas aos estudantes regularmente matriculados em Cursos de Graduação, nas modalidades presencial e a distância.

Além disto, destacamos a possibilidade de participação dos discentes em intercâmbios nacionais e internacionais, por meio dos diversos convênios firmados com instituições parceiras. Todas as informações sobre mobilidade estudantil estão disponíveis no site da UEMG.

7.2. PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA – PEMA

Regulamentado pela Resolução COEPE/UEMG nº 305, de 21 de junho de 2021, o PEMA oferece bolsas a alunos regularmente matriculados em graduação (presencial ou EAD) para atividades técnico-didáticas vinculadas ao Projeto Pedagógico do curso. Um dos objetivos principais consiste na participação de discentes em projetos de ensino sob orientação docente, suporte a colegas com dificuldades, inovação pedagógica, interação professor-aluno e estímulo à vocação docente.

Para detalhes, consulte o edital vigente no site da UEMG ou contate o e-mail: pema.prograd@uemg.br

7.3. PROGRAMA ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL – PEAES

Instituído pela Lei Estadual Nº 22.570 de 05 de julho de 2017, com o Decreto Estadual Nº 47.389 de 23 de março de 2018 atualizado pelo Decreto nº 48.402, de 7 de abril de 2022, com a Resolução CONUN/UEMG Nº 592 de 19 de maio de 2023 e a Ata da Reunião CONUN de 13 de fevereiro de 2019, para concessão de auxílios pecuniários aos estudantes de graduação, de baixa renda, devidamente matriculados em cursos presenciais e em situação regular, de todas as suas Unidades Acadêmicas, com o objetivo de contribuir para a permanência do estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

7.4. NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE

Aprovado pela Resolução CONUN/UEMG nº 201, de 24 de junho de 2010 e atualizado pela nº 523, de 11 de novembro de 2021, o NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante atua em todas as unidades acadêmicas, promovendo inclusão, assistência e ações afirmativas. Oferece acolhimento individual, suporte psicossocial, acadêmico

e profissional, além de encaminhamentos para saúde, psicologia ou jurídico. Atribuições incluem orientação em acessibilidade, ambientação, disseminação de editais e integração com comunidades locais.

7.5. PROGRAMAS DE APOIO À PESQUISA E À EXTENSÃO

O Programa Institucional de Apoio à Pesquisa – PAPq está vinculado à PROPPG – Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UEMG. Facultado pela Lei Estadual nº 22.929/2018 e Decretos nº 47.512/2018 e nº 47.442/2018, foca na iniciação científica de discentes e dispõem das modalidades de bolsas e auxílios: BIC (Iniciação Científica para graduação), BPO (Professor Orientador), material de consumo, participação em eventos e confecção de teses/dissertações. Visa integrar graduação e pós-graduação em atividades científicas e culturais.

O Programa Institucional de Apoio à Extensão – PAEx está vinculado à PROEx – Pró-reitoria de Extensão da UEMG. Autorizado pela Lei nº 22.929/2018 e Decretos nº 47.442/2018 e nº 47.512/2018, apoia projetos extensionistas com bolsas para estudantes e professores, com as seguintes finalidades: formação integral, prática da extensão como geradora de conhecimento, impacto social, integração ensino-pesquisa-extensão e cumprimento da Resolução COEPE nº 287, de 04 de março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório.

7.6. SEGURO DO ESTUDANTE

Com o objetivo de garantir segurança nas atividades acadêmicas, a UEMG mantém contrato de seguro contra acidentes pessoais para estudantes regularmente matriculados, cobrindo situações ocorridas em aulas práticas, pesquisas, projetos de extensão e demais atividades institucionais. Para maiores informações, consultar:

<https://uemg.br/images/Nae/nae-seguro-estudantes-orientacoes.pdf>

7.7. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO

O processo de internacionalização na UEMG desempenha papel relevante como fenômeno imprescindível para o aperfeiçoamento das competências e habilidades de docentes, discentes e técnicos, para a produção de conhecimento de ponta e para legitimação da qualidade acadêmica da universidade no contexto da solidariedade e dos diálogos internacionais.

Na UEMG, a Assessoria de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional - AICI é responsável pelas relações entre a UEMG e as instituições nacionais e estrangeiras no que tange à internacionalização. A AICI está regulamentada pelo Decreto nº 48.746, de 29 de dezembro de 2023. De acordo com o Art. 27, são atribuições da AICI:

- I – Estabelecer contatos com instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas, para levantamento de possibilidades de intercâmbio e colaboração com a Uemg;
- II – Avaliar as condições requeridas pelas instituições convenientes;
- III – Prestar o suporte necessário à celebração de intercâmbios, contratos e convênios;
- IV – Propor regras básicas de intercâmbio e de colaboração a serem firmados;
- V – Prover as Unidades Universitárias das informações referentes à possibilidade de intercâmbio e colaboração;
- VI – Relatar, ao término do intercâmbio, do contrato ou do convênio, os resultados alcançados.

Seu objetivo principal é estimular e facilitar, provendo suporte técnico, acadêmico e administrativo às atividades de intercâmbio e cooperação interinstitucional. Nesse sentido, a AICI também se relaciona com as Pró-reitorias e Unidades Acadêmicas no intuito de apoiar e incentivar ações de internacionalização na UEMG.

Mais informações disponíveis em:

<https://uemg.br/internacional>

<https://uemg.br/outgoing/alunos-da-uemg/como-realizarintercambio>

7.8. PROGRAMA INCLUA

Com o objetivo de promover a permanência e o desenvolvimento acadêmico de estudantes com dificuldades de aprendizagem, a UEMG instituiu, na Resolução CONUN/UEMG nº 671, de 08 de julho de 2025, o Programa INCLUA, que foi estruturado para ofertar, por meio da seleção de monitores da graduação ou pós-graduação, apoio acadêmico individualizado às Pessoas Público-alvo da Educação Especial e Inclusiva (PAEEI). Para isso, é necessário que o estudante apoiado passe por uma Avaliação Diagnóstica Educacional, que servirá de base para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) e do Plano de Atendimento Especializado (PAE). Tais documentos têm como finalidade mapear estratégias de participação acadêmica do estudante e estratégias de mediação do(da) monitor(a), respectivamente.

7.9. PROGRAMAS DE APOIO DOCENTE

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) desenvolve programas institucionalizados voltados ao fortalecimento da carreira docente, à qualificação acadêmica e ao incentivo à produção científica. Entre as principais iniciativas estão o Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa, o Programa de Capacitação de Recursos Humanos e Programa de Apoio à Participação de Docentes em Eventos – PAPEV, que integram a política institucional de valorização do corpo docente.

O **Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa** tem como objetivo incentivar e reconhecer a produção científica, tecnológica e de inovação dos professores da UEMG. Por meio da concessão de bolsas, o programa estimula o desenvolvimento de projetos de pesquisa alinhados às demandas sociais e regionais, promovendo a consolidação de grupos de pesquisa, a publicação em periódicos qualificados e a ampliação da captação de recursos externos. Além disso, contribui para o fortalecimento da cultura investigativa na universidade, ampliando o impacto acadêmico e social das pesquisas desenvolvidas.

O Programa tem suas normas estabelecidas pela Resolução CONUN/UEMG nº 528, de 11 de novembro de 2021. As bolsas são concedidas por meio de editais de seleção, publicados periodicamente, onde são estabelecidos o número de cotas de

bolsas e os critérios de avaliação das propostas. Mais informações em: <https://www.uemg.br/component/phocadownload/category/1540-programa-de-bolsas-deprodutividade-em-pesquisa-pq-uemg>

Já o **Programa de Capacitação de Recursos Humanos** é voltado à qualificação e ao aperfeiçoamento do corpo docente, apoiando a realização de cursos de pós-graduação, estágios pós-doutorais, capacitações técnicas e outras atividades formativas. A iniciativa busca promover o desenvolvimento profissional contínuo, aprimorar práticas pedagógicas e fortalecer a excelência acadêmica institucional. Ao investir na formação continuada dos docentes, a UEMG reafirma seu compromisso com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Mais informações em: <https://www.uemg.br/pesquisa/programas/pcrh>

O **Programa de Apoio à Participação de Docentes em Eventos – PAPEV** tem como objetivo estimular a participação de professores da UEMG, com trabalhos comprovadamente aceitos em eventos técnico científicos de abrangência nacional ou internacional e que possibilitem a publicação dos resultados de pesquisa. É financiado com recursos destinados à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e executado no limite de sua disponibilidade de recursos. Mais informações: <https://www.uemg.br/pesquisa/programas/papev>

8. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

8.1. COLEGIADO DO CURSO

De acordo com Art. 59 do Estatuto da UEMG (Decreto 46.352, de 25 de novembro de 2013), são competências dos Colegiados dos Cursos de Graduação:

- I – orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- II – elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;
- III – fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos;
- IV – elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos;
- V – avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos;
- VI – recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes;

- VII – decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática;
- VIII – representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

Além destas competências, a Resolução COEPE/UEMG nº 273, de 21 de julho de 2020, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação e estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, determina que os Colegiados de Cursos deverão:

- I – articular-se com o Núcleo Docente Estruturante para elaborar o Projeto Pedagógico do Curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;
- II – apreciar as alterações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;
- III – avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos estudantes, ouvido o Núcleo Docente Estruturante.

De acordo com a Resolução COEPE/UEMG nº 451, de 01 de março de 2024, alterou a Resolução COEPE/UEMG nº 273, de 21 de julho de 2020, a composição de cada Colegiado de Curso de Graduação será submetida à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a partir de proposição da Unidade Acadêmica, garantida a representação dos segmentos previstos nos parágrafos 1º ao 4º do Art. 2º:

- § 1º O Colegiado de Curso deverá ser composto por, no mínimo, 5 (cinco) membros e por, no máximo, 10 (dez) membros.
- § 2º A representação docente (departamental e demais professores) será equivalente a, pelo menos, 70% da composição de cada Colegiado de Curso.
- § 3º A representação discente não poderá ser inferior a 10% da composição de cada Colegiado de Curso.
- § 4º O docente representante (departamental e demais professores) poderá participar como membro titular em um Colegiado de Curso, sendo permitida a participação como suplente em até dois Colegiados de Curso.

Nos casos dos cursos de graduação em funcionamento em Unidades que possuam organização departamental já aprovada pelo Conselho Universitário, deverão adaptar seus Colegiados a esta Resolução no prazo de até 9 (nove) meses,

a contar da data de sua publicação, e submeter a proposta de composição ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEMG.

8.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

A Resolução COEPE/UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG define o NDE como órgão consultivo de caráter permanente em cada curso de graduação da Universidade, constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, com as seguintes atribuições:

I – Atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC;

II – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

III – Zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

IV – Identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

V – Observar e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

A Resolução COEPE/UEMG nº 547, de 26 de fevereiro de 2026 alterou a Resolução COEPE/UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020, determinando que os Núcleos Docentes Estruturantes no âmbito de cada curso de graduação da UEMG devem ser constituídos de 5 (cinco) docentes pertencentes ao corpo docente do curso, incluindo o seu Presidente e o Coordenador do curso, o qual é membro nato do NDE.

Ainda de acordo com a alteração, aos(às) docentes que lecionam em mais de um curso, fica permitida a participação em somente 01 (um) NDE, exceto no caso de Unidades com menos de 20 (vinte) docentes.

8.3. DEPARTAMENTOS

A Resolução CONUN/UEMG nº 584, de 21 de dezembro de 2022, autorizou a reformulação dos departamentos da Escola de Design da UEMG, denominados de DEFE – Departamento de Formação Expressiva, DEFP – Departamento de Formação Projetual, DEFT – Departamento de Formação Tecnológica e DEFSH – Departamento de Formação Sócio Humanística.

O Departamento de Formação Expressiva compreende o grupo de conteúdos voltados ao uso e aplicação das linguagens que permeiam o processo de design, constituídos de sistemas de símbolos ou sinais instituídos como signos sonoros, gráficos, gestuais, da linguagem verbal e não verbal. Suas disciplinas abrangem o significado de expressar nas dimensões de exprimir, representar e significar.

O Departamento de Formação Projetual é integrado pelas disciplinas diretamente relacionadas à prática projetual, compreende conteúdos de compreensão do pensamento e do processo de design, que evoluem para problemas complexos, complementado pela gestão da integralidade do processo, seus diferentes métodos, ferramentas, tecnologias, sua função social.

O Departamento de Formação Tecnológica Compreende as disciplinas que medeiam as atividades de design, tanto do projeto, como dos processos produtivos e organizacionais, relacionadas à aplicabilidade de ferramentas, serviços e métodos tecnológicos implícitos na relação entre design, inovação e tecnologia.

O Departamento de Formação Sócio Humanística reúne o grupo de conteúdos destinados ao estudo e compreensão dos diversos aspectos do contexto sociocultural do design. Seus estudos contemplam aspectos de ciências como a sociologia, a antropologia, a história, a linguística, a educação, a arqueologia, a política, a pedagogia, a comunicação, a semiótica, a psicologia, que auxiliam na compreensão dos elementos únicos de cada comunidade, sociedade e etnia.

8.4. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Com a Resolução CONUN/UEMG nº 419, de 21 de dezembro de 2018, foi criada a Comissão Própria de Avaliação – CPA e estabelecidas suas atribuições e condições de funcionamento, cujos objetivos incluem a coordenação dos processos

de avaliação interna da UEMG, a sistematização das informações solicitadas pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e o acompanhamento, de forma contínua, das decisões tomadas pelas estruturas institucionais competentes em decorrência das informações levantadas nas Avaliações Institucionais, entre outros.

Um dos objetivos principais das Comissões Próprias de Avaliação em cada unidade da UEMG consiste em prover os setores da gestão institucional com informações pertinentes sobre as dinâmicas de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva de estudantes, docentes, servidores técnico administrativos e comunidade externa, atendendo às exigências normativas relativas à dinâmica de avaliação da própria UEMG e de outras instituições relacionadas.

A Composição atual da Comissão Própria de Avaliação da Escola de Design foi designada pela Portaria CONUN/UEMG nº 022, de 02 de março de 2020. O último Relatório de Avaliação Institucional foi publicado em dezembro de 2025 e está disponível pelo link de acesso abaixo:

<https://www.uemg.br/component/phocadownload/category/2404-escola-de-design>

8.5. CORPO DOCENTE DO CURSO

Em atendimento à Resolução CEE nº 502 de 21 de outubro de 2025, Art. 96, inciso XI, segue abaixo a relação do corpo docente acompanhada de informações sobre seus respectivos regimes de trabalho, titulações, experiências no magistério superior, experiências profissionais na área do curso e formas de admissão na Escola de Design.

Docentes		Disciplinas	Titulação:	Regime de Trabalho/ Forma de Admissão	Experiência Ensino Superior (em anos)	Experiência Profissional na Área do Curso (em anos)	Link Currículo Lattes
1	Adriano Aguiar Mol	Processo de Criação	Doutorado	40h/ Efetivo	19	10	http://lattes.cnpq.br/9175837846207524
2	Andréia Menezes de Bernardi	Metodologia do Ensino da Arte	Doutorado	40h/ Efetivo	14	28	http://lattes.cnpq.br/5551369098267417
		Mediação Cultural em Espaços Não Formais da Educação					
		Prática de Ateliê na Formação do Professor, Pesquisador e Artista					
3	Aziz José de Oliveira Pedrosa	História e Análise Crítica da Arte I	Doutorado	40h/ Efetivo	15	22	http://lattes.cnpq.br/0720460298410665
		História e Análise Crítica da Arte III					
		Educação e Patrimônio Cultural					
4	Carime Zunzarren	Estágio Curricular Supervisionado I	Mestrado	40h/ Efetivo	20	35	http://lattes.cnpq.br/7908310748047628
		Arte no Ensino Fundamental					
		Processos e Produções Artísticas Contemporâneas					
5	Charles Antônio de Paula Bicalho	Estudo da Forma	Doutorado	40h/ Efetivo	27	18	http://lattes.cnpq.br/7891318026704172
6	Daniel Cardoso Alves	Filosofia e Educação	Doutorado	40h/ Efetivo	08	03	http://lattes.cnpq.br/1618004302770371
7	Denise Damaris da Silva	Introdução à Filosofia	Mestrado	40h/ Efetivo	12	21	http://lattes.cnpq.br/4876486749652312
8	Genesco Alves de Sousa	Educação para as Relações Étnico-Raciais	Doutorado	40h/ Efetivo	21	32	http://lattes.cnpq.br/1879082489774480
		Antropologia e Educação					
		Metodologia para Elaboração de Projetos					
		Projeto de Graduação I					
		Tópicos em Imagens					
9	Gilbert Daniel da Silva	Desenho I	Doutorado	40h/ PSS	10	10	http://lattes.cnpq.br/9600842287741408
		Pintura I					
		Arte na Educação Infantil					
		Estágio Curricular Supervisionado II					
10	Jair Sanches Molina Júnior	Arte e Tecnologia	Mestrado	40h/ PSS	08	23	http://lattes.cnpq.br/1355079644234076
		Materiais Didáticos para o Ensino da Arte					
		Estágio Curricular Supervisionado II					
11	João Paulo de Freitas	Gravura I	Doutorado	40h/ Efetivo	14	14	http://lattes.cnpq.br/8175824431338605
		Gravura II					

12	José Rocha Andrade	Cinema	Mestrado	40h/ Efetivo	18	33	http://lattes.cnpq.br/9461310439741352
		Animação					
13	Luiz Henrique Ozanan de Oliveira	História e Análise Crítica da Arte II	Doutorado	40h/ Efetivo	31	31	http://lattes.cnpq.br/8623854552532806
		História e Cultura Afro e Indígena Brasileira					
		História da Arte das Sociedades Não Ocidentais					
14	Macilene Vilma Gonçalves Ribeiro	Legislação, Normas Educacionais e Gestão de Ensino Arte no Ensino Médio	Doutorado	40h/ Efetivo	12	02	http://lattes.cnpq.br/9422763531515740
15	Mário Geraldo Rocha da Fonseca	Leitura de Imagem	Doutorado	40h/ Efetivo	24	09	http://lattes.cnpq.br/1747883518210120
16	Patrícia Pinheiro de Souza	Didática Geral	Mestrado	40h/ Efetivo	14	09	http://lattes.cnpq.br/0973642864273090
17	Paula Barreto Paiva	Projeto de Graduação II	Mestrado	40h/ Efetivo	24	20	http://lattes.cnpq.br/9251065830346846
		Leitura e Produção de Textos Acadêmicos					
		Estágio Curricular Supervisionado III					
18	Rogério de Souza e Silva	Fotografia I	Doutorado	40h/ Efetivo	33	33	http://lattes.cnpq.br/4495013046231590
19	Rosângela Míriam Lemos Oliveira Mendonça	Tópicos Especiais em Educação Ambiental	Doutorado	40h/ Efetivo	21	12	http://lattes.cnpq.br/7322515723270053
20	Samuel de Castro Bellini Leite	Psicologia da Educação I, II e III	Doutorado	40h/ Efetivo	09	09	http://lattes.cnpq.br/4751447467707267
		Metodologia Científica					
21	Selma Elias Magalhães	Estágio Curricular Supervisionado IV	Especialização	40h/ Efetivo	18	44	http://lattes.cnpq.br/1662942239624361
		Oficina de Bonecos					
		Oficina de Criação					
22	Tatiana Pontes de Oliveira	Fotografia I e II	Doutorado	40h/ Efetivo	24	26	http://lattes.cnpq.br/4595560833142854
23	Telma Isabel Vieira Martins	Educação Inclusiva e Direitos Humanos	Mestrado	40h/ Efetivo	17	28	http://lattes.cnpq.br/1762051462376240
		Pintura II					
		Desenho II					
24	Thatiane Mendes Duque	Cerâmica	Doutorado	40h/ Efetivo	12	20	http://lattes.cnpq.br/1033054009313345
		Função Social da Arte					
		Autobiografias Têxteis					
25	Tuender Durães de Lima	Libras	Mestrado	40h/ Efetivo	10	06	http://lattes.cnpq.br/7446494834529191
26	Vitor Amaro Lacerda	Quadrinhos	Doutorado	40h/ Efetivo	09	23	http://lattes.cnpq.br/9486525389589391
		Práticas em Narrativas Gráficas					
27	Yuri Simon da Silveira	Estudo da Cor	Doutorado	40h/ Efetivo	18	30	http://lattes.cnpq.br/5534030518849621

9. INFRAESTRUTURA DO CURSO

9.1. ESPAÇO FÍSICO

A Escola de Design está localizada em prédio tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais e integra o Circuito Liberdade da Praça da Liberdade, patrimônio cultural da capital mineira. Possui arquitetura modernista, cujo projeto é de autoria do arquiteto Rafael Hardy Filho, construído em 1965. Para abrigar os cursos da Escola de Design, foram feitas adaptações que permitiram o pelo funcionamento destes. Outra característica é que a Escola de Design está incorporada ao conjunto de equipamentos culturais reunidos na Praça da Liberdade, principalmente por abrigar o Centro Cultural da Escola de Design.

O prédio dispõe de 20 (vinte) salas de aulas, equipadas com equipamentos de projeção (data-show) visual, mesas e cadeiras para atividades de projeto e cadeiras próprias para aulas teóricas, com capacidade de 40 (quarenta) estudantes por sala. 02 salas localizadas em anexo ao mezanino para aulas práticas de pintura, cerâmica, escultura, serigrafia e xilogravura. Existem espaços que podem ser adaptados para exposições dos projetos dos alunos, e 02 salas em modelo de anfiteatro com capacidade para 20 alunos cada.

Do ponto de vista da acessibilidade, ainda podem ser feitas adequações, especialmente para atender pessoas com deficiência e com dificuldades de locomoção, considerando que parte das disciplinas práticas são realizadas nas salas localizadas no anexo ao mezanino e o elevador que dá acesso direto ao mezanino não está em funcionamento. Atualmente, para pessoas cadeirantes acessarem estes espaços é necessário usar os elevadores que estão em funcionamento e passar por dentro do Centro de Extensão da Unidade. Os elevadores em funcionamento também podem ser adaptados, com a instalação de espelhos e com ajuste de tempo de fechamento e abertura das portas para permitir que cadeirantes possam utilizá-los de maneira autônoma.

9.2. BIBLIOTECA

A biblioteca da Escola de Design da UEMG reúne um organizado, amplo e valioso acervo composto por títulos específicos da área de design e de outras áreas do conhecimento. Em março de 2019 são 12.300 títulos e 32.200 exemplares, todos devidamente indexados. Destacam-se 523 títulos de dissertações e teses. Deste acervo também fazem parte vários periódicos nacionais e internacionais - 544 títulos e produções audiovisuais (CDs, DVDs etc). A biblioteca facilita o acesso a todos os serviços através dos links:

http://200.198.28.130:8080/pergamumweb/home_geral/login.jsp

<http://200.198.18.141/pergamum/mobile/index.php>

Por meio deles é possível realizar consultas, renovação e reserva de todo o material disponível. Nessa pesquisa os usuários têm acesso aos títulos, referências bibliográficas e capas, além de sumários e resumos. Outros serviços oferecidos incluem o acesso aos Portal de Periódicos da Capes:

<http://www.periodicos-capes.gov.br.ez171.periodicos.capes.gov.br/>

Além de orientações sobre o uso da biblioteca, empréstimo domiciliar em qualquer biblioteca da UEMG Campus BH e também o empréstimo em várias bibliotecas de Belo Horizonte. Os usuários podem utilizar livro de sugestões e reclamações e contar com os Boletins de Alerta de Novas Publicações, boletins bibliográficos sobre temas específicos que são publicados no site:

<http://www.ed.uemg.br/>

Para a prestação dos seus serviços, a Biblioteca da Escola de Design dispõe de cabines individuais, salas para estudo em grupo e computadores de uso público que podem ser facilmente acessadas inclusive por pessoas com deficiência e com dificuldades de locomoção. A biblioteca está localizada no segundo andar do prédio da Escola de Design, dispondo de 04 (quatro) elevadores que permitem chegar ao local.

9.3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A Escola de Design da UEMG dispõe de 02 (dois) Laboratórios de Informática para aprendizagem acadêmica, totalizando 41 (quarenta e uma) estações de trabalho.

9.4. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DO CURSO

O curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura dispõe do NAL – Núcleo Arte e Licenciatura, criado para atender demandas e contribuir com projetos e outras iniciativas específicas do curso, mas que atualmente conta com a participação de estudantes dos outros cursos.

Além disso, a infraestrutura laboratorial da Escola de Design dispõe de outros Centros, Núcleos e Laboratórios que dão suporte aos projetos de pesquisa, de extensão e de ensino, incluindo:

Laboratório e Estúdio Fotográfico;

Laboratório de Edição de Som e Imagem;

Laboratório de Pesquisa e Tratamento de Imagens;

Laboratórios Integrados de Modelagem, Prototipagem e Ensaio Universais;

Laboratórios de Estudos e Ensaio Ergonômicos e Sensoriais;

Laboratório de Tipografia;

Laboratório de Ouro e Ligas Metálicas;

Laboratório de Lapidação e Artesanato Mineral;

Laboratório de Prototipagem Rápida;

Laboratório de Ensaio Cerâmicos;

Arquivo de Som e Imagem.

9.5. CENTROS, NÚCLEOS E LABORATÓRIOS

9.5.1. COORDENAÇÃO DE PESQUISA – COPES

A Coordenação de Pesquisa é a instância responsável pelo estímulo e apoio a todos da comunidade acadêmica que tenham interesse em desenvolver atividades de pesquisa. A pesquisa desempenha um papel importante na produção de saberes científicos, tecnológicos e culturais, pois representa um dos pilares da tríade que norteia a universidade pública brasileira trabalhando em conjunto com a extensão e o

ensino de forma indissociável. É a partir das pesquisas que são produzidos novos conhecimentos, bem como, consolidados ou refutados conhecimentos pré-existentes. Estando vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, representa um canal de comunicação direta entre esta e a comunidade acadêmica, desempenhando atividades administrativas tais como:

- Divulgação de editais de bolsas de iniciação científica, de professor orientador e de financiamentos;
- Divulgação de resultados de seleção de bolsistas; ▪ Controle do processo de assinatura dos contratos dos bolsistas;
- Controle dos atestados de frequência de bolsistas;
- Recebimento e envio à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação dos relatórios parciais e finais dos projetos desenvolvidos;
- Resolução de pendências.

Além das questões administrativas, a coordenação de pesquisa oferece suporte metodológico à comunidade acadêmica quando da elaboração de projetos, orienta aos acadêmicos que pretendem ingressar no universo da pesquisa a como dar os primeiros passos. Orienta também os pesquisadores quanto à necessidade de submissão de trabalhos que envolvam seres humanos, ao Comitê de Ética da Universidade.

O coordenador de pesquisa também participa como membro efetivo de uma comissão denominada “comissão científica” que é uma instância eleita por seus pares e responsável pela avaliação, distribuição e tomadas de decisões que envolvam a submissão e execução de projetos de pesquisa e extensão procedentes da ED/UEMG.

9.5.2. CENTRO DE EXTENSÃO DA ESCOLA DE DESIGN – CENEX ED

Criado em 1987, o Centro de Extensão tem sua política dirigida a uma relação de reciprocidade com o meio circundante que envolve o estabelecimento de parcerias e cooperação na área de competência do design. A extensão universitária é entendida como processo interdisciplinar, educativo, cultural e científico que, articulada ao Ensino e à Pesquisa, difunde o conhecimento produzido na universidade e abre

espaço para a comunidade participar da vida acadêmica. O Centro de Extensão da Escola de Design é responsável pelas relações dialógicas com a comunidade acadêmica e externa à unidade de ensino em diversos níveis de interação, seja na difusão do conhecimento em arte e design, no repasse de conhecimentos técnicos e tecnológicos, seja como articulador de trabalhos e projetos de difusão social, artístico e cultural ou, ainda, como auxiliar na captação de recursos financeiros e parcerias, oferecendo suporte operacional a projetos de outros centros, quando demandados.

Áreas de concentração / Linhas temáticas: Educação; Tecnologia E Produção; Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Saúde; Meio Ambiente e Trabalho.

Área/ Setor de Impacto: O Centro de Extensão atua diretamente promovendo a participação da comunidade acadêmica e geral para a disseminação do conhecimento.

Diretrizes Estratégicas

Tem atuação transversal, e a maioria das ações extensionistas da Escola de Design são realizadas por seus Centros, Laboratórios e Núcleos, por professores e alunos, mediante projetos específicos aprovados em diversas instâncias como o Conselho departamental, órgãos de fomento, Pró-Reitoria de Extensão da UEMG, pelo próprio Centro de Extensão por meio de seus núcleos, divisões e programas que desenvolvem ações e projetos próprios. Ele abriga também a Coordenação de Extensão instância responsável, juntamente com Pró-reitora, pela construção e avaliação da política de extensão da UEMG. O coordenador de extensão acompanha as ações extensionistas na Unidade representada. Entre suas atribuições destacam-se:

- Estimular e auxiliar na elaboração de projetos de extensão;
- Acompanhar o registro das atividades (programas, projetos, cursos, eventos, prestações de serviços e publicações/produções técnicas);
- Contribuir com a avaliação das propostas e atividades realizadas;
- Incentivar a participação dos docentes em editais de fomento;

- Observar, no âmbito da Unidade, o cumprimento de procedimentos para a institucionalização das ações de extensão;
- Mobilizar a comunidade acadêmica para participar das ações de extensão realizadas pela Universidade;
- Interagir com os Coordenadores de Extensão de outras Unidades Acadêmicas, possibilitando a realização de propostas articuladas que potencialize a expertise das partes envolvidas;
- Interagir com Departamentos, Coordenações de Cursos e Pesquisa, Núcleos, Centros, Diretórios Acadêmicos, docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos incentivando a participação desses nas ações extensionistas;
- Participar de comissões e grupos de trabalhos constituídos ou solicitados pela PROEX – Pró-reitoria de Extensão para o cumprimento de ações específicas;

O Centro de Extensão abriga também as Coordenações de Programas Institucionais de Extensão da UEMG: Programas que procuram identificar o potencial de extensão da Universidade no que se refere, principalmente, ao enfrentamento de questões sociais contemporâneas articulando de três aspectos: (I) enfrentamento de questões sociais da vida contemporânea, (II) exploração da natureza multicampi e multidisciplinar da UEMG; (III) potencialização de atividades de extensão em curso nas Unidades Acadêmicas.

Dos seis Programas Institucionais de Extensão da UEMG três possuem Coordenadores na Escola de Design com propósito de fortalecer e potencializar de ações de Extensão existentes nas Unidades Acadêmicas, articulando-as de modo a explorar a natureza multicampi da universidade, a interdisciplinaridade e a intersetorialidade. São eles: Cultura e Desenvolvimento; Educação Integral; Direitos à Produção e ao Acesso à Arte e à Cultura.

Núcleos

- **NUDEC - Núcleo de Design e Cultura:** criado em 2009 com o objetivo de realizar estudos e pesquisas com vistas a ampliar e aprofundar os níveis de conhecimento sobre os nexos existentes entre Design, Artes, Ciências Humanas e Sociais, tematizando criticamente os campos de interesse com os quais o Design

pode dialogar em um autêntico esforço transdisciplinar. Responsável pela execução dos eventos Roda de Conversa e Cine Clube além da publicação da Revista Transverso – Qualis B5.

- **NIPP- Núcleo Integrador de Práticas Pedagógicas:** desenvolve principalmente atividades extensão com interface no ensino e na pesquisa voltadas para as questões humanas, com ênfase nos aspectos psicológicos e pedagógicos. Tem como proposta oferecer um espaço para acolhimento e apoio a toda comunidade acadêmica da Escola de Design. Para tal, conta com equipe multidisciplinar que desenvolve projetos de acolhimento psicopedagógico e posterior encaminhamento do aluno, mediação de conflitos. Coordena o projeto Escola Integrada da PBH, as monitorias voluntárias, além de prestar apoio aos professores em questões didáticas.

- **ASCOM – Assessoria de Comunicação:** Divulgação das ações acadêmicas de caráter extensionistas, de pesquisa e do ensino da Escola de Design, fornecendo suporte e apoio à realização de eventos, manutenção do site da Escola, divulgação de notícias, distribuição de comunicados e informações, e gestão de mídias sociais.

- **Divisão de Cursos de Extensão:** Promoção e realização de cursos de curta duração (gratuitos ou pagos) demandados pela comunidade interna e externa. Os cursos são oferecidos por profissionais que apresentem por meio de comprovações em currículo notório saber sobre o assunto, pelos Centros da escola de design e/ou por professores interessados, uma parceria com a Pró-Reitoria. A oferta de cursos ocorre atualmente em fluxo contínuo no decorrer do semestre.

Publicações

- Revista Transverso - Diálogos entre Design, Cultura e Sociedade – publicação semestral;
- Caderno a Tempo – Histórias em Arte e Design – publicação anual.

Integração com a Graduação e Pós-graduação

O Centro de Extensão atua como articulador entre demandas externas e os demais Centros e Laboratórios da unidade em estreita colaboração com a Direção, a Coordenação de Pesquisa e as Coordenações de Ensino da unidade, principalmente na realização de eventos e auxílio no estabelecimento de parcerias externas.

Parcerias e Cooperação Técnica (interna e externa)

Em sintonia constante com a Pró-reitora de Extensão realiza parcerias com empresas por meio de termos de compromisso, o Centro de Extensão da Escola de Design tem parceria também com a FADECIT - Fundação de Apoio e Desenvolvimento da Educação, Ciência e Tecnologia de MG como gestora financeira das atividades extensionistas.

9.5.3. CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM MODA - CPDM

O laboratório possui caráter transdisciplinar e, portanto, visa integrar diversas áreas que dialogam com o Design. É o caráter relacional do trabalho desenvolvido no espaço de pesquisa que propicia a conexão e integração entre saberes e conhecimentos. O princípio ético da solidariedade constituiu-se como um valor desse espaço de pesquisa e produção de conhecimento. É por intermédio dos agenciamentos colaborativos de trabalho que se constrói o entendimento acerca do pensamento complexo para desconstrução de modelos endógenos. Planeja-se somar a prática de projetos às interações dialógicas com o ecossistema social, a fim de favorecer a diversidade de pesquisas. O Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Moda – CPDM é repensar o sentido da experiência prática e teórica da pesquisa em design e moda, de maneira a construir o entendimento ampliado dos setores e suas interlocuções. Busca-se construir um espaço de convivência interativa para se repensar a própria epistemologia do design. Para além das noções interdisciplinares, que apenas somam os saberes “unidisciplinares”, pretende-se também repensar as imbricações com setores do mercado/comunidade, em favor da construção de uma experiência profissional que compreenda as múltiplas dimensões das áreas de atuação do designer no campo da moda.

Linhas de atuação

O Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Moda (CPDM) apoia e articula projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão apresentando como eixo norteador os preceitos do design preconizados no mais recente conceito de design proposto pelo ICSID (2016), que aborda o diálogo entre o design e a sociedade. Contemplará inicialmente as seguintes linhas de pesquisa:

1. Prática de Projetos de caráter transdisciplinar em Design e Moda.

2. Pesquisa de Tendências, Pesquisas Iconográficas, Pesquisa Etnográfica e Antropológica, gestão e marketing que comunicam com o universo da moda.
3. Pesquisa Tecnológica integrando as áreas de estilo, acessórios, têxtil, calçados e styling
4. Pesquisas teóricas, análises críticas, estudos iconográficos e históricos.
5. Grupo de Pesquisa > Estudos em Moda: Design, Gestão e Materiais.
6. Pesquisas de processos gerenciais e produtivos de organizações de moda.

Operacionalização

O Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Moda (CPDM) atua como suporte oferecendo informações, referencial teórico e oportunidades a projetos de pesquisa e extensão oriundas da comunidade interna. O CPDM está inteiramente voltado ao diálogo com os cursos de graduação, além de propor atividades de extensão com grupos de pesquisa com os Programas de Pós-Graduação em Arte e Design.

O CPDM desenvolve projetos de pesquisa e extensão elaborados por grupos de alunos sob orientação de professores, para atendimento às demandas da comunidade acadêmica, de instituições, de indivíduos ou de grupos sociais que não têm possibilidade de remunerar trabalhos de tal ordem. Além de desenvolver eventos, cursos de extensão, palestras e conferências para democratização do acesso à pesquisa científica e acadêmica. Intenta-se desenvolver publicações para difusão da pesquisa teórica em diversas mídias e meios de comunicação como revistas, jornais e livros. Planeja e atende demandas, estabelecendo parcerias com outras unidades da universidade, instituições de fomento e incentivo à pesquisa (FAPEMIG, CAPES, CNPQ), institutos de cultura e museus.

9.5.4. CENTRO DE ESTUDOS EM DESIGN DA IMAGEM – CDI

A origem do Centro de Estudos em Design da Imagem remonta a 1997 quando foi realizada uma mostra de imagens em movimento no Palácio das Artes, na cidade de Belo Horizonte, que contou com a participação de alunos, cineastas, videomakers e animadores e foi coordenada por professores da Escola de Design. Em 1998 foi criado o Núcleo de Imagens em Movimento, vinculado ao Laboratório de Design e, por meio deste, ao Centro de Extensão. Com o crescimento e ampliação das

atividades do Núcleo este foi convertido em Centro de Estudos em Design da Imagem, em 2004.

Na atualidade, a imagem em movimento constitui uma das principais possibilidades de atuação para um designer e tem gerado grande debate acadêmico, envolvendo áreas afins como Teoria da Informação, Comunicação, entre outras. Oferece ambiente tecnologicamente preparado para o desenvolvimento de pesquisas durante a graduação e se dispõe a incentivar potenciais pesquisadores para o Programa de Pós- Graduação lato e stricto sensu, enquanto oferece condições para aprofundamento de estudos e experimentos do próprio corpo docente da unidade.

Áreas de Concentração / Linhas Temáticas: Arte e Tecnologia da Imagem; e linhas de pesquisa: Criação e Crítica da Imagem em Movimento, Fotografia e Comunicação, Fotografia e interfaces na era digital.

Área / Setor de Impacto: Criação e Crítica da Imagem em Movimento. Fotografia e Comunicação. Fotografia e interfaces na era digital. Pesquisa e Crítica em Artes. Design, História e Memória.

Diretrizes Estratégicas

Disponibilizar recursos materiais, técnicos e humanos um ambiente voltado para a imagem para viabilizar o desenvolvimento de pesquisa e prática na área. Formar grupos de pesquisa, envolvendo alunos graduandos, professores e pesquisadores para estudo de temas relacionando o Design da imagem estática e em movimento. Contribuir para a abordagem interdisciplinar e integrar o estudo referente a fotografia, a imagem em movimento e a arte sequencial ao design. Promover a disseminação de informações e conhecimento por meio do design de imagem. Participar e contribuir com projetos e pesquisas dos demais Centros e Laboratórios da Escola de Design/UEMG.

Atividades

- Capacitação Técnica e Tecnológica para desenvolvimento de pesquisa e prática;
- Apoio às disciplinas da graduação e do programa de pós-graduação no desenvolvimento de atividades acadêmicas;

- Disponibilização dos Laboratórios e Estúdio Fotográfico;
- Desenvolvimento de Projetos de Iniciação Científica;
- Parcerias e apoio de instituições de fomento;
- Organização e participação em eventos científicos e tecnológicos. Integração com Graduação e Pós-graduação;
- Capacitação Técnica e Tecnológica necessária para desenvolvimento de pesquisa e prática promovendo cursos para docentes e discentes;
- Incentivar a participação em eventos externos;
- Integração às ações dos demais Centros, Laboratórios e Núcleos;
- Organização de palestras, oficinas, seminários, concursos envolvendo docentes e discentes.

Núcleos / Laboratórios / Grupos de Estudos

▸ **NUDEF- Núcleo de Fotografia e Design:** busca reunir, relacionando interdisciplinarmente, as pesquisas científicas já realizadas e em andamento, envolvendo a fotografia e o design, financiados pela FAPEMIG e pela própria UEMG, bem como estimular práticas, expandir as atividades e o conhecimento neste setor. Dispõe de sala de pesquisa e laboratórios com PCs e internet, Câmeras fotográficas, Iluminação fria para câmera digital, fotômetro, Flash, Scanner para animação clássica, Mesa de luz para animação, Fundo infinito para grandes objetos e duas mesas com fundo infinito para pequenos objetos.

▸ **NIQ - Núcleo de Ilustração e Quadrinhos:** tem como objetivo a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de trabalhos relacionados ao tema (charges, tiras, caricaturas, histórias em quadrinhos e ilustrações), bem como a promoção e realização de eventos.

▸ **ASI - Arquivo de Som e Imagem:** Arquivo específico em som e imagem organizado pelo projeto de pesquisa Revendo a História: Gestão do Acervo Documental. Este arquivo visa estabelecer a integração entre informação e design, além de contribuir como fomento à educação, pesquisa e cultura, promovendo resgate

da memória do design enquanto campo do pensamento e, não apenas, de criação e produção.

· **Grupo de Estudos Arte & Tecnologia:** engajar estudantes e professores no desenvolvimento de Produção, Pesquisa e Crítica em Artes, priorizando-se temas que abordem a realidade brasileira.

Equipe

Conta com a participação de professores como orientadores e pesquisadores, assim como alunos bolsistas e voluntários, e funcionários técnico-administrativos.

9.5.5. CENTRO DESIGN E EXPERIMENTAÇÃO – CDE

O Centro Design Empresa possui vertentes de atuação que buscam a conexão com o mercado, promovida por meio de ações como: o desenvolvimento da visão empreendedora no aluno; a execução de projetos em parceria com instituições externas por equipes compostas por professores e alunos; disseminação do conhecimento por meio da participação em eventos internos e externos à universidade; treinamentos promovidos pela equipe interna e convidados; desenvolvimento de inovação em materiais com foco na aplicação em diversos setores.

Áreas de concentração / Linhas temáticas: Design e Empreendedorismo; Design e Fabricação Digital; Design e Materiais.

Área / Setor de Impacto: O CDE tem ampla atuação, permeando diversos setores, já tendo desenvolvido projetos com foco em mobiliário, produtos eletroeletrônicos, setor alimentício, produção artesanal de cerâmica, polos produtivos de beneficiamento de metal, dentre outros.

Diretrizes Estratégicas

Incrementar a inovação, ou seja, a inserção das pesquisas e projetos desenvolvidos na Escola de Design no mercado; ampliar a conexão com empresas, buscando maiores possibilidades de inserção do design; incentivar o empreendedorismo guiado pelo design; promover a difusão do conhecimento em conexão com a comunidade *maker* local.

Núcleos / Laboratórios / Grupos de Estudos

- Laboratório de Prototipagem;
- Laboratório de Polímeros e Compósitos;
- Grupo de Estudos em Empreendedorismo;
- Arduemgers - Grupo de estudos em Sistemas Interativos.

Atividades planejadas

- Atividades de Extensão: projetos aprovados em editais internos da UEMG ou financiados por empresas e instituições externas;
- Atividades de Pesquisa: projetos aprovados em editais internos da UEMG ou editais de instituições de fomento externas;
- Publicações: divulgação dos resultados das pesquisas em congressos e periódicos por meio da publicação de resumos em anais de eventos, artigos completos em periódicos e anais de eventos;
- Organização e participação em eventos variados como Aula aberta, Design Talks, Programas Governamentais /FAPEMIG, CNPS, dentre outros.

Integração com a Graduação, Pós Graduação

- Graduação: grupos de estudo, projetos de pesquisa e extensão envolvendo alunos dos cursos de Design de Produto, Design Gráfico e Design de Ambientes;
- Pós-graduação: professores do programa de Mestrado e Doutorado em Design da UEMG compõem a equipe do CDE e integram o desenvolvimento de suas pesquisas com as atividades do Centro. Parcerias e Cooperação técnica (interna e externa)
- Laboratório Aberto SENAI-MG- LEPCoM;
- Laboratório de Engenharia de Polímeros e Compósitos-UFMG- Cefet – MG;
- Instituto de Artes e Design – IAD/ UFJF- Ibmecc Belo Horizonte.

Equipe

Formada por professores mestres e doutores do Programa de Pós-Graduação da Escola de Design-UEMG e do Curso de Graduação, alunos de doutorado, alunos

de mestrado, alunos de graduação, como bolsistas ou voluntários de Pesquisa e Extensão.

9.5.6. CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN E ERGONOMIA – CPqD.

Parte integrante da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais, o CPqD – Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design e Ergonomia, fundado em Julho de 1993, atua em consonância com os cursos oferecidos pela instituição da qual faz parte. Realiza projetos de pesquisa em diversas áreas do conhecimento, acolhendo uma ampla gama de pesquisadores (bolsistas, professores e colaboradores) que promovem relevante participação, com apresentações e publicações em eventos acadêmico científicos no Brasil e no exterior.

Áreas de concentração / Linhas Temáticas: Com área de concentração em Design Industrial, abarca as seguintes linhas temáticas: Ergonomia aplicada e análise do trabalho; Mobilidade e Transportation Design; Materiais, Processos e Sustentabilidade; História do Design e Documentação.

Área / Setor de Impacto: As áreas e setores de impacto relacionados às ações do Centro são amplas, constam de toda a extensão da indústria e do setor público, com destaque para: atividades de atenção à saúde humana; transporte (terrestre, aéreo e aquaviário); fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias; coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais; fabricação de produtos de borracha e de material plástico; metalurgia; atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental; fabricação de produtos diversos; educação; pesquisa e desenvolvimento científico.

Núcleos / Laboratórios / Grupos de Estudos

- Núcleo de Ergonomia e Análise do Trabalho (25 anos de atividades);
- Núcleo da Mobilidade (25 anos de atividades);
- Núcleo de Materiais (23 anos de atividades);
- Núcleo da História do Design e Documentação (23 anos de atividades).

Atividades

As atividades desenvolvidas no CPqD abrangem, a citar: Extensão: proposição e desenvolvimento de projetos, ofertas de disciplinas optativas para a graduação e para a pós-graduação, colaboração com a promoção de eventos; Pesquisa: proposição e desenvolvimento de projetos; coordenação/orientação em Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado; participação em avaliação de trabalhos voltados para periódicos e eventos científicos; participação em bancas de Trabalho de Conclusão de Curso junto à graduação e pós- graduação lato e stricto sensu; participação em comissões de concurso e comitê científico; Capacitação de mestres, doutores e pós-doutores; Produção de publicações em periódicos, capítulos de livros, anais de eventos científicos; Treinamento e preparação de alunos para ingressarem em empresas (representação bi e tridimensional manual); Promoção de proteção de projetos (desenho industrial, modelo de utilidade, patente); Incentivo e orientação de alunos para participarem de concursos.

Integração com a Graduação e Pós-Graduação

Os professores da equipe do CPqD participam direta e transversalmente de ações junto à graduação e à pós-graduação lato e stricto sensu. Dessa forma, disciplinas afins são ofertadas para os cursos de Graduação e de Pós-Graduação em Design, além da realização de projetos de pesquisa que envolve alunos da Iniciação Científica, Extensão, Mestrado e Doutorado nos dois programas REDEMAT e PPGD/ED. Parcerias e Cooperação Técnica (interna e externa)

- Centro de Estudos, Teoria, Cultura e Pesquisa em Design / Grupo de pesquisa UEMG;
- Laboratório de Design e Seleção de Materiais – LDSM / Grupo de pesquisa UFRGS.

Equipe

A equipe é composta por professores PhD, doutores e mestres, alunos de graduação, mestrado e doutorado.

9.5.7. LABORATÓRIO DE DESIGN GRÁFICO – LDG

O LDG – Laboratório de Design Gráfico da Escola de Design / UEMG é um espaço destinado ao exercício da prática profissional do design gráfico. Em sua rotina de trabalho atende demandas da Universidade como um todo, reitoria e suas unidades. É responsável pela criação da identidade gráfica e peças promocionais de divulgação do vestibular, de seminários, de workshops e de outros eventos ofertados. Como um espaço destinado ao aprendizado da atividade projetiva, o LDG é formado por professores orientadores e alunos estagiários, bolsistas ou voluntários, além de colaboradores internos e externos em seus 20 anos de atividade. Em todos esses anos, os participantes puderam experimentar, reinventar métodos e linguagens e colaboraram de forma interdisciplinar no desenvolvimento de projetos de design. O LDG contribui, de forma relevante, para o ensino da prática projetual.

Áreas de concentração / Linhas Temáticas: Prática projetual de design gráfico, Design de Serviços, Tipografia, Serigrafia.

Área / Setor de impacto: Design Gráfico.

Diretrizes Estratégicas

Desenvolver projetos de design gráfico de diversas naturezas e complexidades, estudos e pesquisas de métodos, práticas e materiais. Integrar o LDG a outros setores da Universidade e, internamente, valorizar a troca de experiências e conhecimentos entre a comunidade acadêmica. Estimular alunos bolsistas e estagiários a experimentar métodos e linguagens tendo como temas de projetos as demandas internas da UEMG.

Núcleos / Laboratórios / Grupos de Estudos:

- Núcleo de Design de Serviços;
- Núcleo de Mídias Permanentes, composto pelas oficinas de tipografia e serigrafia.

Atividades

Além do desenvolvimento de projetos gráficos para atividades extensionistas e institucionais, o LDG tem em sua agenda anual atividades que realizam workshops e palestras que promovem um maior contato com técnicas, temáticas e profissionais

da área do design gráfico. LDG contribui de forma significativa para publicações da Escola de Design e da Editora UEMG, da Universidade, como um todo, na medida em que é responsável pelo projeto gráfico de livros, anais, apostilas, catálogos, entre outros.

Integração com a Graduação e Pós-graduação

A integração com os cursos de Graduação e Pós-Graduação decorre da experiência partilhada por meio do exercício da prática profissional.

Parcerias e Cooperação Técnica (interna e externa)

As parcerias são realizadas, principalmente, com setores internos da Escola de Design e, externamente, com as Pró-Reitorias de Ensino, de Extensão da Universidade.

Equipe

Composta por professores orientadores e estudantes bolsistas ou voluntários que se organizam para o atendimento das demandas da Universidade.

9.5.8. CENTRO DE ESTUDOS EM DESIGN DE GEMAS E JÓIAS – CEDGEM

O Centro de Estudos em Design de Gemas e Jóias - CEDGEM da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais nasceu do natural convergência da experiência da escola na formação de profissionais de design e a particular vocação do estado para o setor de gemas e Joias. Desde sua criação em 2003, o Centro desenvolve atividades de pesquisa, extensão e capacitação, voltadas à inovação técnica e tecnológica de produtos e processos do setor de gemas e joias. Alinhados e vinculados a políticas e programas do estado, as pesquisas e projetos buscam o desenvolvimento de ações que contribuam para a inovação e valorização dos bens e produtos minerais, pela vertente do design. Com o apoio de órgãos de fomento, com destaque para a FAPEMIG, e a parceria com instituições públicas e privadas, projetos de pesquisa, extensão e capacitação têm sido desenvolvidos e abraçados por comunidades produtivas.

O CEDGEM, no cumprimento de seus objetivos de aplicar os conhecimentos e tecnologias gerados no âmbito de suas pesquisas, e no compromisso assumido junto a essas comunidades, busca atuar condizente com as demandas universais do setor,

porém voltado às realidades e necessidades particulares locais. Desta forma, a equipe multidisciplinar do Centro contribui dentro da sua área de competência, para o desenvolvimento sustentável dessas regiões que têm a mineração como base principal de sustentação econômica, por meio da valorização do patrimônio cultural material e imaterial das regiões produtivas.

Área de concentração / Linhas Temáticas: Estudos tecnológicos aplicados ao Design de Jóias; Novos materiais e processos; Desenvolvimento da atividade joalheira por meio do design; Prototipagem e Inovação; Design da Lapidação.

Área / Setor de impacto: Mercado de Gemas e Joias, bijuterias e artesanato mineral.

Diretrizes Estratégicas

Em pesquisa e desenvolvimento, o Centro tem como proposta metodológica a utilização de unidades de interface voltadas à capacitação tecnológica por meio do design aplicado à inovação de materiais, técnicas e processos construídos pelos valores e competências das regiões mineradoras, particularmente as pequenas aglomerações produtivas. Tem como objetivo ampliar a cooperação técnica, por meio do estabelecimento de novas parcerias com unidades produtivas, preferencialmente vinculadas a redes temáticas multidisciplinares. Na área de ensino, o Centro tem como diretriz consolidar sua experiência construída desde 2001 na oferta de cursos em diferentes níveis de capacitação, em quatro frentes:

- Ampliar a oferta dos Cursos de Extensão na área da joalheria;
- Ofertar disciplinas específicas em Gemas e Joias;
- Alinhar a estrutura do curso pós-graduação lato sensu Especialização em Design de Gemas e Jóias;
- Colaborar de forma crescente com o Programa de Pós-Graduação em Design da Escola de Design.

Núcleos / Laboratórios / Grupos de Estudos

- Laboratório de Projetos: realiza a convergência dos estudos desenvolvidas nas ações e laboratórios do Centro, no ensaio e concepção de novos produtos que visam à Integração e aplicação das possibilidades técnicas, materiais e tecnológicas.

- Laboratório de Lapidação: tem foco na pesquisa e desenvolvimento de produtos a partir dos minerais gema, com ações desde o artesanato mineral às técnicas de lapidação avançada, pois seus equipamentos permitem realizar várias etapas do processo de beneficiamento de gemas.

- Laboratório de Prototipagem Rápida: tem ênfase nas novas tecnologias que permitem a visualização e materialização do produto na pré-produção, modelagem virtual e produção de modelos tridimensionais via prototipagem rápida e manufatura aditiva.

- Laboratório Anglogold Ashanti de Ligas de Ouro: direcionado à pesquisa e desenvolvimento de novas possibilidades de uso e aplicação do ouro por meio da combinação de técnicas e outros materiais, com ênfase na valorização do saber-fazer artesanal e do capital cultural das comunidades envolvidas com o setor de joalheria.

- Laboratório de Experimentações: promove ensaios em joalheria contemporânea com diversas temáticas objetivas e subjetivas, envolvendo desde a combinação de elementos materiais como a cerâmica na joalheria a aspectos do design emocional, como representatividade, efemeridade e pertencimento.

- Laboratório ITAPORARTE: miniplataforma produtiva em Coronel Murta no Vale do Jequitinhonha voltada à capacitação técnica de jovens da região, por meio do desenvolvimento de produtos artesanais com utilização de materiais descartados da extração de gemas, abundantes na região e acessíveis à comunidade.

- UNIT- Unidade de Inovação Tecnológica: é um dos Laboratórios de Centro que esteve montado em Teófilo Otoni no Período 2010-2014 com objetivo de promover transferência de conhecimento e tecnologia para desenvolvimento de Capacidade Tecnológica Própria na Aglomeração Produtiva Local.

Atividades

As atividades do CEDGEM têm em comum a integração das ações universitárias de Extensão, Pesquisa, Treinamento e Capacitação.

Integração com a Graduação e Pós-Graduação

O Centro interage com os Cursos de Graduação no suporte aos alunos interessados em projetos e pesquisas relacionados ao setor de Gemas e Jóias. Essa

atuação se dá por meio da oferta de estágios como bolsistas ou voluntários de pesquisa e extensão, de estágios acadêmicos como monitores de disciplinas e na assistência técnica promovida pelos professores do Centro aos projetos desenvolvidos em diversas disciplinas como Prática Projetual e Representação Tridimensional.

Equipe

Composta por professores doutores e mestres, alunos bolsistas e voluntários que atuam no atendimento às demandas externas e pesquisas.

9.5.9. CENTRO INTEGRADO DESIGN SOCIAL – CIDS

O CIDS surgiu a fim de ser um espaço de articulação e promoção do diálogo entre o design e a temática social. Embora a temática social passe por toda a atuação e formação do designer, essa expertise tem se destacado cada vez mais, e com grande relevância, nos estudos e publicações de design em nível nacional e internacional. A exemplo da antropologia social, psicologia social, economia social, direito social, áreas em que a inserção da temática social está consolidada, o CIDS procura, por meio de suas atividades acadêmicas, contribuir para o desenvolvimento e consolidação do design social. Para isso, oferece disciplinas (Design Social I e Design Social II) e desenvolve projetos de extensão e pesquisa com expressiva participação de alunos e professores da Escola de Design.

Fundado em agosto de 2016 o CIDS, comprometido com o rigor metodológico, ética profissional e seriedade, desenvolve projetos de pesquisa, extensão, produz relatórios técnicos, e incentiva a participação em eventos como congressos e seminários para a disseminação do conhecimento gerado. Os trabalhos extensionistas realizados impactam diretamente pessoas como jovens sob risco social, idosos, recuperandos do sistema Associação de Proteção e Assistência ao Condenado – APAC e vários outros membros da comunidade em situações de risco social

Áreas de concentração / Linhas Temáticas: Design de Serviços; Design e Envelhecimento; Design e Inovação social; Design Universal e Inclusivo; Design em Interface com a saúde; Design e Educação; Design e Produção Artesanal; Design e

Responsabilidade Social; Design para Inovação Social; Design contra crime; Design em interface com Políticas Públicas.

Área / Setor de Impacto: O CIDS atua por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão em todas as vertentes do design (Ambientes, Gráfico, Produto e Serviços), bem como das artes visuais naquelas ações que se caracterizam como voltadas para a solução de problemas da sociedade, que resultem em melhorias da qualidade de vida, renda, desigualdade e inclusão, de diferentes grupos sociais. Portanto, seu setor de impacto está voltado para suportar a formação de cidadãos comprometidos com esses valores, além da produção de trabalhos acadêmicos que possam servir de subsídios para o desenvolvimento e consolidação da área sob o ponto de vista teórico, prático e metodológico.

Diretrizes Estratégicas

Explorar os pontos de convergência entre os estudos, pesquisas e projetos na área do design e as questões sociais; estimular e fornecer suporte metodológico nos projetos de pesquisa e extensão e em suas interfaces desenvolvidos na Escola de Design relacionados à temática social; oferecer subsídios acadêmicos para o desenvolvimento de projetos de caráter social em interlocução com os demais Centros, Laboratórios e Unidades da UEMG; consolidar a trajetória do desenvolvimento de projetos na área de design para questões sociais; organizar eventos de caráter científico ou cultural que incentivem a comunidade acadêmica a desenvolver projetos de pesquisa/extensão na área do design como meio para a melhoria social; estimular a proposição e desenvolvimento de projetos de extensão que promovam o bem estar social por meio de produtos, serviços, ambientes e interfaces gráficas; divulgar os resultados obtidos pelo Centro em periódicos e eventos científicos específicos de interesse da área contemplada; buscar parcerias intra e interinstitucionais para desenvolver projetos de pesquisa e extensão na temática social; estimular a integração científica entre os cursos de graduação e os cursos de pós-graduação strictu sensu da Escola de Design; organizar e participar de eventos científicos que dialogam com a temática; contribuir com a fundamentação teórica na área do design; estimular a equipe a participar de concursos externos relacionados a temática design social.

Atividades de Extensão e Pesquisa

Desenvolvimento de estudos e pesquisas área do design como proposta de melhoria social, incluindo diferentes interfaces e temáticas, como questões ambientais, educação a distância, agricultura sistêmica, modelo prisional alternativo, design de serviços, negócio social, material didático interativo.

Integração com a Graduação, Pós-Graduação:

O CIDS promove a integração por meio da composição da equipe contando com estudantes dos cursos de graduação envolvidos nas atividades, assim como estudantes voluntários da pós-graduação strictu sensu (PPGD).

Parcerias e Cooperação Técnica (interna e externa)

- UFMG – Estudos do Lazer;
- UFMG – Curso de Design de Produto.

Grupos de Pesquisa (CNPQ)

- Design em interface com a saúde;
- Grupo de Pesquisa e Extensão em Design Social.

Equipe

A equipe do CIDS é formada por professores doutores e mestres dos cursos de design e alunos de graduação, mestrado e doutorado da Escola de Design.

9.5.10. CENTRO DE ESTUDOS, TEORIA, CULTURA E PESQUISA EM DESIGN – CENTRO T&C

O Centro de Estudos, Teoria, Cultura & Pesquisa em Design, criado em 2003, se apresenta como um espaço no âmbito acadêmico-científico, apto à pesquisa avançada, e de incremento a novas soluções para o desenvolvimento do debate sobre a cultura material e da pesquisa teórica em design. Sua finalidade é reunir grupos de docentes, estudantes, pesquisadores e estudiosos em busca da contribuição para o avanço da pesquisa em design.

Área de Concentração / Linhas Temáticas: Design; Teoria e Cultura do Design; Design e Sustentabilidade; Materiais, Linguagem e Design; e Interfaces, Ergonomia e Usabilidade.

Grupos de Pesquisa: Centro de Estudos, Teoria, Cultura e Pesquisa em Design Cadastrado no CNPq.

Atividades

O Centro T&C Design realiza anualmente Seminários internacionais com temas relevantes e de interesse da comunidade acadêmica, como Multiculturalismo (2005); Transversalidade (2007); Sustentabilidade (2008); Identidade (2009), Método (2010), Inovação (2011), Emoção (2012), História (2013), Semiótica (2014), Cultura (2015) e Educação (2017). Os resultados dos seminários são publicados nos Cadernos de Estudos Avançados em Design (português e inglês), no meio impresso e digital.

Integração com a Graduação e Pós-Graduação

Muitos dos professores do Centro T&C são atuantes do corpo permanente do Curso de Mestrado e Doutorado em Design, e portanto, os alunos orientandos se envolvem nas pesquisas. Os alunos de graduação também se envolvem nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no T&C, seja como bolsista ou como estagiário voluntário. Todo semestre, os professores do T&C oferecem disciplinas optativas para todos os cursos de graduação da Escola de Design, podendo citar: Sociedade de consumo, O processo de inovação pelo design, Design Têxtil e de superfície aplicado a moda, Linguagem dos materiais no design, Design para cenários complexos na prática.

Linhas De Pesquisa

O Centro possui quatro linhas de pesquisas alinhadas com diferentes perfis dos nossos pesquisadores, em sua maioria, atuantes do corpo permanente do Curso de Mestrado e Doutorado em Design – PPGD.

Projetos de pesquisa

São muitos os projetos desenvolvidos pelo Centro T&C, podendo-se se destacar: (1) Design e integração competitiva no território - Estrada Real. Parceria: Escola de Design da UEMG, Centro Minas Design, e *Politecnico di Torino*; (2) Design,

cultura e semiótica: proposta de elaboração de um modelo para análise semântica de produtos da linha branca. Parceria *Whirlpool Latin America* e FAPEMIG; (3) Proposta de elaboração de um modelo para avaliar a percepção dos usuários dos materiais do interior do carro. Parceria: FIAT e FAPEMIG; (4) Dream:IN, Design estratégico e inovação aberta. Projeto internacional envolvendo Índia, EUA e Brasil; (5) Design e Museus de Minas Gerais: comunicação, acessibilidade, interação e experiência. Parceria com Universidade de Urbino, Itália; (6) Valorização sustentável da cultura e gastronomia do território: um projeto no Rio São Francisco (CNPq - Edital de Economia Criativa).

Equipe

Conta com professores doutores, alunos de doutorado, alunos de mestrado, bolsistas e voluntários.

9.5.11. CENTRO DE ESTUDOS EM DESIGN & TECNOLOGIA - CEDTec

O CEDTec - Centro de Estudos em Design & Tecnologia surgiu da necessidade de se desenvolver competência na aplicação das tecnologias em projetos de design. Busca complementar e aprimorar a formação acadêmica e desenvolver a pesquisa científica, o avanço tecnológico e a inovação sustentável em design voltado para processo criativo e inclusivo. Aprovado pelo Conselho da Escola de Design, em janeiro de 2010, atende as duas linhas de pesquisas aprovadas pelo CNPq, sob a coordenação de professores do Programa de Pós-Graduação em Design – PPGD, da Escola de Design/UEMG. O CEDTec atua nos vários níveis de formação de recursos humanos, da iniciação científica à pós-graduação integrando-se às atividades dos programas dos cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* da Escola de Design/UEMG – Mestrado e doutorado em Design e da REDEMAT. Os projetos são aprovados pelos órgãos de fomento CNPq, CAPES, FAPEMIG, MEC e UEMG, com bolsas de iniciação científica para graduação, bolsas de apoio técnico, bolsas de pesquisadores, entre outras. Os projetos ainda contam com recursos financeiros de equipamentos para a Escola de Design e para o público atendido pelos projetos e programas.

Área de Concentração / Linhas Temáticas: Pesquisa em design; Inovação de produtos e serviços.

Diretrizes Estratégicas

- Equipar de recursos materiais, técnicos e humanos um ambiente voltado para a inovação social e tecnológica;
- Formar grupos de pesquisa, envolvendo graduandos, mestrandos, professores e pesquisadores nos quais serão estudados temas relacionando design, inovação, sustentabilidade e inclusão;
- Contribuir para o intercâmbio interdisciplinar de forma a tornar mais dinâmico o estudo referente à inovação, sustentabilidade e inclusão;
- Contribuir para uma melhor formação acadêmica e profissional de designers, atuando de forma sustentável e inovadora;
- Contribuir com eficácia nas parcerias com os projetos da ED/UEMG e outras instituições.

Atividades

- Oferecer formação extracurricular e complementar para os alunos da Escola de Design, por meio de projetos de pesquisa científica e extensionista, com foco na inclusão, inovação, sustentabilidade e tecnologia, com atividades direcionadas para:
 - Desenvolvimento de projetos e parcerias para inclusão social;
 - Disseminação de conceitos de sustentabilidade baseados nos 3P (profit, people, planet – geração de renda, recursos humanos e meio ambiente);
 - Formar e aprimorar profissionais com consciência ambiental, engajados socialmente e responsáveis na execução de projetos sustentáveis;
 - Pesquisar e divulgar a utilização de novos materiais recicláveis, reciclados, não esgotáveis e de fácil acesso e produção;
 - Estimular o empreendedorismo e a geração de renda sustentável.

Integração com a Graduação e Pós-Graduação

O CEDTec desenvolve disciplinas, projetos de pesquisa e extensão, em conformidade com as metas da Universidade do Estado de Minas Gerais, adequadas

à realidade da Escola de Design, considerando os objetivos da melhoria dos cursos de graduação, pós-graduação, atividades de pesquisa e de extensão.

Grupos de Pesquisa

As linhas de pesquisa estabelecem a interface com as áreas dos cursos de Design de Produto, Design Gráfico, Design de Ambientes e Artes Visuais – Licenciatura, além dos temas e áreas do PPGD (design, inovação e sustentabilidade). Podem ser citadas: Design social, Design e inovação, Design e Tecnologia, Design e urbanismo, Design universal e inclusivo, Design e sustentabilidade, Design, Cultura e Museologia, Educação Ambiental, Inovação Social, Projetos de design em sistemas. Os Grupos de Pesquisa aprovados pelo CNPq: “Design, Inovação & Tecnologia – DIT”, “Estudos em Design, Comunidades, Tecnologias Sociais e Iniciativas Sustentáveis (DECTESIS)”, “Design, Identidade e Território”, “Design Inclusivo e Tecnologia Social” compreendem os membros pesquisadores e convidados do CEDTec

Equipe

Equipe Professores doutores e mestres, alunos graduandos bolsistas e voluntários, alunos da pós-graduação

9.5.12. CENTRO DE ESTUDOS EM DESIGN DE AMBIENTES – CeDA

Ao longo da história do design, percebe-se cada vez mais o ampliar da complexidade dessa atividade, que culmina, na atualidade, como uma profissão que vai além de uma ação projetual e de produtos tangíveis que abordem apenas a função e estética como solução de problemas. Estudos significativos em outras disciplinas, tais como sociologia, antropologia, psicologia, dentre outras, atentam para um novo modo de entender o humano, suas experiências e relacionamentos e, por consequência, novas maneiras de solucionar questões, sejam essas de ambiente, produto ou gráfico. O humano é espacial, e é por meio do espaço que ele se relaciona e estabelece relações específicas com o ambiente. Ambiente, então, passa ser uma construção de relação com as pessoas: social, cultural, política e econômica. Assim, o fruto dessa relação germina a identidade, o pertencimento e a apropriação. Desta forma, o conceito de ambiência passa ser não somente espaço físico e seus arranjos funcionais e estéticos, mas também, percepções, atitudes, sentimentos e comportamentos das pessoas em relação ao aspecto físico dos ambientes, sejam

estes: um veículo, uma sala de aula, um parque, um cenário de teatro, um jogo virtual, dentre outros, isso é, ambientes internos ou externos, delimitados ou não.

Área de concentração: Design para Ambiência; Design.

Linhas temáticas: Design de Serviços; Design e Saúde; Design Social; Design e Memória; Design e Linguagem; Design Gestão/Empreendedorismo; Design e Paisagem; Projetos e Diagnósticos em Design.

Setor de impacto: As ações do Centro envolvem a comunidade acadêmica e a comunidade externa por meio de projetos realizados.

Diretrizes Estratégicas

As ações do CeDA acontecem por meio da tríade pesquisa, ensino e extensão. A pesquisa e extensão incidem nas temáticas apresentadas, identificadas de acordo com as demandas da atualidade. O ensino dialoga na transversalidade com essas duas frentes, nas quais o discente aprofunda seus conhecimentos na teoria e na prática por meio de bolsas, estágios ou mesmo voluntariado.

O Centro tem ainda como proposta o estímulo de parcerias com outros Centros; com os cursos lato e stricto sensu da Escola de Design e, ainda, com outras Instituições de Ensino. Além disso, busca contribuir com a fundamentação teórica construída, por meio de periódicos, eventos, debates, seminários, dentre outros, com o intuito de estimular o conhecimento no meio acadêmico, bem como para a comunidade externa. Portanto:

- Quanto à pesquisa, procura incentivar a participação dos docentes e discentes em editais de fomento; em publicações; em eventos técnicos e Congressos Científicos;

- Quanto à extensão, procura mobilizar parcerias com redes de cooperação; participação na consecução de feiras, mostras e concursos de design;

- Quanto ao ensino, busca a participação atuante de alunos bolsistas, voluntários e estagiários nos estudos e práticas do design.

Equipe

Conta com um quadro de professores mestres e doutores, alunos graduandos, mestrandos e doutorandos, estagiários e bolsistas.

9.5.13. CENTRO DE ESTUDOS MULTISENSORIAIS APLICADOS – CEMA

O Centro de Estudos Multissensoriais Aplicados – CEMA é um local direcionado a pesquisas de aspectos multissensoriais relativos a produtos e serviços. Conta com uma estrutura de laboratórios de estudos e ensaios ergonômicos e de comportamento de materiais, de som, de luz, de odor, e de tato. O CEMA é um espaço de estudos e pesquisas sobre as relações entre ergonomia e objetos, no que diz respeito tanto a coisas materiais que são percebidas pelos sentidos, quanto coisas mentais convergentes ao pensamento, como os sentimentos ou ações. Nosso foco abarca a interação humano-objeto e as suas formas de interação.

Linhas temáticas: O CEMA dispõe várias linhas de pesquisa com o objetivo de produzir e difundir novos conhecimentos e inovações tecnológicas que se relacionam às áreas de biomecânica, meio ambiente, aspectos multissensoriais relativos a produtos e serviços.

Diretrizes Estratégicas

Equipado com Laboratório de Estudos e Laboratório de Ensaaios Ergonômicos e multissensoriais, o Centro desenvolve pesquisas, presta serviço aos pesquisadores doutorandos e mestrandos, assim como professores e alunos da graduação da Escola de Design.

Equipe

Conta com um quadro de professores mestres e doutores, alunos graduandos, mestrandos e doutorandos, estagiários e bolsistas.

9.5.14. LABORATÓRIO DE ENSAIOS, MODELAGEM E PROTOTIPAGEM - LEMP

O LEMP oferece à comunidade acadêmica conhecimentos práticos e teóricos em múltiplas áreas como Marcenaria, Usinagem, Fundição, *Vacuum Forming*, Fibra de Vidro e Serralheria, de forma a enriquecer os saberes adquiridos e estimular a criatividade e curiosidade de alunos e docentes.

Área de concentração: O LEMP apoia as atividades práticas dos cursos de Design e oferta disciplinas optativas.

Diretrizes Estratégicas

Pensado como um espaço aberto, o LEMP disponibiliza sua estrutura física e intelectual a toda a Escola de Design, auxiliando com orientações técnicas, do desenvolvimento de projetos à sua execução. Conta com máquinas e ferramentas disponíveis para a execução de modelos e protótipos pelos alunos.

Equipe

Conta com um quadro de professores mestres e doutores, alunos graduandos, mestrandos e doutorandos, estagiários e bolsistas.

9.5.15. NÚCLEO ARTE LICENCIATURA – NAL

Criado em 2017, o NAL oferece espaço específico para articulação dos saberes que fundamentam o curso de Artes Visuais Licenciatura no sentido de reorientar suas diretrizes e suas concepções de Formação no âmbito da Licenciatura em Artes Visuais.

Área de concentração: Apoio às atividades práticas, de ensino, pesquisa e extensão do curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura.

Diretrizes Estratégicas

Fomentar discussões junto à equipe de professores do curso; trabalhar em cooperação com o Setor de Estágios da Escola de Design. Acompanhar programas como PIBID, entre outros, propor experimentos, experiências e elaborações artísticas; desenvolver, executar e acompanhar seminários, simpósios, colóquios, mesas redondas, mostras e exposições artísticas; criar grupos de estudo e pesquisa em Arte e sobre Arte.

Equipe

Conta com um quadro de professores mestres e doutores, alunos graduandos, mestrandos e doutorandos, estagiários e bolsistas.

9.5.16. NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE – NAE

Criado em 2022, o NAE se constitui num espaço de acolhimento com vistas a orientação e acompanhamento especializado a fim de promover a democratização do acesso à Universidade e a promoção de condições de permanência dos estudantes na Instituição.

Diretrizes Estratégicas

Implementação de políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas para o acesso e permanência do estudante na Universidade e realizar atendimento aos estudantes, atuando em ações de caráter social, na promoção da saúde, do esporte e da cultura e oferecendo apoio acadêmico, contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica e profissional da comunidade discente.

Equipe

Conta com um quadro de professores mestres e doutores, alunos graduandos, mestrandos e doutorandos, estagiários e bolsistas.

9.6. SECRETARIA ACADÊMICA

A Secretaria Acadêmica de Graduação da Escola de Design é responsável pela gestão dos registros acadêmicos dos(as) discentes, incluindo processos relacionados com matrícula, transferência, reopção de curso, obtenção de novo título, diários docentes, lançamentos no sistema Lyceum, emissão de documentos tais como declarações, históricos escolares, diplomas, além do gerenciamento do arquivo físico e virtual dos registros acadêmicos de todos os cursos de graduação da unidade. O setor trabalha em consonância com a Reitora da UEMG, coordenações de cursos, chefias de departamento e Diretoria da unidade.

Contato:

Secretário Geral: William Martins Leal

Localização: Rua Gonçalves Dias, 1434 – Lourdes – Praça da Liberdade - 2º Andar.

Horário de atendimento: de segunda-feira à quinta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 19h30. Sexta-feira até às 16h.

Telefone: (31) 3439-6501

E-mail: secretaria.design@uemg.br

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1978.

NAZARIO, Luiz; FRANCA, Patrícia (Org.). Concepções Contemporâneas da Arte. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2006

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento Dialógico. Como construir o projeto políticopedagógico da escola. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. O Ensino da Arte e sua pesquisa: possibilidades e desafios in: NAZARIO, Luiz; FRANCA, Patrícia (Org.). Concepções Contemporâneas da Arte. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2006

DOCUMENTOS CONSULTADOS:

Base Nacional Comum Curricular – BNCC – 2018

Constituição do Estado de Minas Gerais – 1989

Estatuto da UEMG, de 25 de novembro de 2013

Decreto Estadual nº 46.352, de 25 de novembro de 2013

Decreto Estadual nº 48.402, de 07 de abril de 2022

Decreto Estadual nº 47.389, de 23 de março de 2018

Decreto Federal nº 55068, de 24 de novembro de 1964

Lei Estadual 22.570, de 05 de julho de 2017

Lei Estadual nº 11.539, de 22 de julho de 1994

Lei Estadual nº 3.065, de 30 de dezembro de 1963

Lei Federal 14.913, de 03 de julho de 2024

Lei Federal 11.788, de 25 de setembro de 2008

Lei Federal 10861, de 14 de abril de 2004

Lei Federal 6680, de 16 de agosto de 1979

Lei Federal 117152, de 16 de maio de 1975
Portaria MEC nº 378, de 19 de maio de 2025
Portaria MEC nº 2117, de 06 de dezembro de 2019
Portaria MEC nº 1369, de 07 de dezembro de 2010
Portaria UEMG nº 92, de 09 de setembro de 2019
Regimento Geral da UEMG, de 26 de outubro de 2017
Resolução CEE nº 490, de 26 de abril de 2022
Resolução CEE nº 502, de 21 de outubro de 2025.
Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018
Resolução CNE/ CP nº 4, de 29 de maio de 2024
Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019
Resolução CNE/CP nº 1, de 16 janeiro de 2009
Resolução CNE/CP nº 1, de 30 maio de 2012
Resolução CNE/CP nº 1, de 17 junho de 2004
Resolução COEPE/UEMG nº 547, de 26 de fevereiro de 2026
Resolução COEPE/UEMG nº 451, de 01 de março de 2024
Resolução COEPE/UEMG nº 04, de março de 2021
Resolução COEPE/UEMG nº 305, de 21 de junho de 2021
Resolução COEPE/UEMG nº 323, de 28 de outubro de 2021
Resolução COEPE/ UEMG nº 287, de 04 de março de 2021
Resolução COEPE/UEMG nº 273, de 21 de julho de 2020
Resolução COEPE/ UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020
Resolução COEPE/UEMG nº 415, de 25 de outubro de 2018
Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013
Resolução CONUN/UEMG nº 280, de 18 de junho de 2013.
Resolução CONUN/UEMG nº 584, de 21 de dezembro de 2022
Resolução CONUN/UEMG nº 547, de 08 de fevereiro de 2022
Resolução CONUN/UEMG nº 510, de 20 de agosto de 2021
Resolução CONUN/UEMG nº 523, de 11 de novembro de 2021
Resolução CONU/UEMG nº 453, de 03 de abril de 2020
Resolução CONUN/UEMG nº 381, de 27 de fevereiro de 2018
Resolução CONUN/UEMG nº 415, de 25 de outubro de 2018
Resolução CONUN/UEMG nº 419, de 21 de dezembro de 2018

Resolução CONUN/UEMG nº 374, de 26 de outubro de 2017

Resolução CONUN/UEMG nº 241, de 05 de dezembro de 2012

Resolução CONUN/UEMG nº 78, de 08 de setembro de 2005

APÊNDICE 01 - NORMATIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA

1. DA DEFINIÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório para a integralização do curso, cuja finalidade é despertar o interesse pela pesquisa acadêmica, tendo como base a articulação entre teoria e prática. Sua elaboração pressupõe ética, planejamento e composição de acordo com as normativas acadêmicas, visando consolidar os conhecimentos adquiridos pelos discentes durante a formação, a partir de reflexões e proposições sobre assuntos pertinentes ao campo das Artes Visuais.

2. DA FORMATAÇÃO

A Resolução CNE/CES nº 01 de 16/01/2009, conforme o Artigo 8º, Item II, estabelece que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para cursos de Licenciatura deve incluir os componentes obrigatórios descritos nos itens 2.1 e 2.2. Os itens 2.3 a 2.5, relacionados à formatação, são deliberações adicionais do curso de Artes Visuais Licenciatura da Escola de Design e estão descritos a seguir:

- 2.1.** Uma monografia sobre um tema das Artes Visuais;
- 2.2.** Um projeto de curso a ser ministrado sobre o tema abordado na monografia;
- 2.3.** Apresentação da monografia a uma banca examinadora composta por docentes da unidade e profissionais da área nos termos desta normatização.
- 2.4.** A monografia será formatada nos padrões ABNT e deve conter entre 45 e 60 páginas, excluídas as páginas referentes aos elementos pré-textuais obrigatórios e opcionais (capa, folha de rosto, dedicatórias, agradecimentos, epígrafe, listas, abreviaturas, sumário) e elementos pós-textuais (referências, glossários, anexos). A redação do texto deve estar em formato A4.
- 2.5.** O Projeto de Curso ou Plano de Curso deve conter, no mínimo 5 aulas, cujo conteúdo deve estar em consonância com o tema da pesquisa, considerando abordagens pedagógicas condizentes com a natureza dinâmica e criativa das Artes Visuais. Além disso, deve incluir uma definição nítida do público-alvo e do tipo de instituição, de ensino formal ou não formal¹, onde o curso será ministrado. O projeto de curso deve ser incluído como apêndice da monografia.

3. DOS OBJETIVOS

Para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, devem ser considerados diferentes temas e assuntos que estejam intrinsecamente ligados às experiências, vivências, discussões e aos

¹ Instituição de ensino formal refere-se a instituições tradicionalmente associadas ao sistema educacional. Instituições de ensino não formal, como museus e centros culturais e científico, estão relacionadas a atividades organizadas fora do sistema tradicional de ensino, como cursos livres e *workshops*.

conhecimentos partilhados e apreendidos durante o curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura, considerando as diversas possibilidades de atuação dos egressos. Dessa maneira, espera-se que os Trabalhos de Conclusão de Curso contribuam significativamente para enriquecer o debate acadêmico e ampliar o entendimento sobre o campo das Artes Visuais.

A elaboração do Plano de Curso como parte do Trabalho de Conclusão de Curso permite avaliar a capacidade do discente em transformar a pesquisa sobre um tema das Artes Visuais em uma proposta pedagógica estruturada, preparando-o para atuar eficazmente em situações de mediação, pesquisa, ensino e aprendizagem no campo das Artes Visuais, em diferentes contextos.

Possibilita, também que o/a discente concentre seus esforços acadêmicos em único projeto, visando aperfeiçoar suas capacidades de criação, organização, sistematização e pesquisa, bem como suas habilidades de produção teórica e teórico-prática

4. DAS ATRIBUIÇÕES

4.1. São atribuições dos/das docentes das disciplinas de Projeto de Graduação I:

- a) Contribuir para o desenvolvimento de uma pesquisa sobre um tema das Artes Visuais e, por consequência, para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso;
- b) Discutir os projetos de pesquisa dos discentes em encontros organizados pela disciplina;
- c) Organizar o processo de qualificação dos projetos de pesquisa;
- d) Organizar o processo de definição dos orientadores, acompanhar a periodicidade das orientações e mediar possíveis divergências entre as orientandos e orientadores.

4.2. São atribuições dos/das docentes da disciplina de Projeto de Graduação II:

- a) Organizar as defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso em sessão pública;
- b) Divulgar para a comunidade acadêmica as datas, horários e formas de realização das bancas agendadas, incluindo os títulos dos trabalhos, orientadores e membros da banca;
- c) Requisitar junto à coordenação do curso a emissão dos certificados de participação para os membros da banca de defesa do trabalho de conclusão de curso.

4.3. São atribuições dos/das docentes orientadores/as

- a) Auxiliar o(a) estudante no desenvolvimento da pesquisa e na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, por meio da realização de encontros periódicos e regulares;
- b) Informar aos/às docentes responsáveis pelas disciplinas Projeto de Graduação I e Projeto de Graduação II sobre o desempenho do/da discente sob sua orientação;
- c) Participar do processo de qualificação do projeto de pesquisa do/da discente sob sua orientação;
- d) Participar das bancas de Defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso do/da discente sob sua orientação;
- e) Contribuir com a organização dos processos de qualificação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, convidando os membros avaliadores, enviando os textos e as fichas de

avaliação, e informando os resultados aos professores das disciplinas Projeto de Graduação I e II.

- f) Acompanhar e avaliar as revisões sugeridas pela banca de Defesa.

4.4. São atribuições dos/das discentes orientandos/as

- a) Elaborar os pré-projetos de pesquisa;
- b) Participar dos encontros de orientação, previamente combinados com o/a seu/sua orientador/a, apresentando resultados parciais quando solicitado;
- c) Participar do processo de qualificação dos projetos de pesquisa;
- d) Desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso, com base nas orientações recebidas em diferentes etapas do processo de orientação;
- e) Escolher, em acordo com o/a orientador/a, os/as componentes do processo de qualificação e da banca de defesa final do Trabalho de Conclusão de Curso;
- f) Participar da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentando-o e defendendo-o junto à banca de avaliação

5. DA ORIENTAÇÃO

No início da disciplina Projeto de Graduação I, cada discente será orientado/a por um(a) professor(a)/orientador(a), integrante da Escola de Design, de acordo com a pesquisa que pretende desenvolver, partindo de um pré-projeto de pesquisa minimamente estruturado, mas sujeito a ajustes que serão realizados em parceria com os/as orientadores/as. O compromisso entre orientando/a e orientador/a em relação à orientação do discente será formalizado por meio de um e-mail enviado pelo(a) docente que aceitar orientar, dirigido aos docentes responsáveis pela disciplina Projeto de Graduação I e, em casos excepcionais, como discentes sem orientador, também para o Projeto de Graduação II. Esse e-mail deve confirmar a aceitação da orientação.

5.1. Da Qualificação do Projeto de Pesquisa

A realização da qualificação do projeto de pesquisa é fundamental para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, como parte da disciplina Projeto de Graduação I, considerada pré-requisito para cursar a disciplina Projeto de Graduação II. Para estar apto a ser submetido ao processo de qualificação, o texto projeto de pesquisa deve estar em desenvolvimento e conter, no mínimo, os seguintes elementos:

- Título
- Resumo
- Palavras-chave
- Sugestão de sumário – previsão dos capítulos e seus respectivos assuntos
- Introdução – apresentação do tema com uma breve explanação da teoria e diálogo com

as fontes já pesquisadas, incluindo os seguintes subitens:

- a. Objetivo
- b. Justificativa

c. Metodologia

• Referências

Ao final, deve ser incluído um parágrafo indicando a proposta de instrumentalização do tema como plano de ensino.

Para a qualificação do projeto de pesquisa, serão considerados os seguintes critérios:

- a) Coerência entre os itens do projeto de pesquisa (25% do valor da nota);
- b) Presença de itens fundamentais de um projeto de pesquisa (25% do valor da nota);
- c) Metodologia proposta para a realização da pesquisa (25% do valor da nota);
- d) Viabilidade de cumprimento do cronograma proposto (15% do valor da nota);
- e) Apresentação do projeto até então desenvolvido (10% valor da nota);

O processo de qualificação poderá ocorrer em duas modalidades, a depender da escolha do orientador: por banca de qualificação síncrona ou por parecer de avaliador/es. A banca de qualificação, seja virtual ou presencial, deve ser pública e contar com a participação de, no mínimo, um/a docente da instituição, além do/a orientador/a. O parecer deverá ser elaborado por, pelo menos, um/a avaliador/a, interno/a ou externo/a. O orientador deverá enviar a Ata de qualificação para o/a professor da Disciplina em foi realizada o processo de qualificação.

5.2. Da Defesa Final do Trabalho de Conclusão de Curso

- a) O/A discente deve entregar a versão preliminar do Trabalho de Conclusão de Curso ao/a orientador/a no prazo combinado entre as partes, para que seja feita a revisão antes do agendamento da banca de defesa. O formato da entrega, seja digital ou impresso, deve ser definido de comum acordo entre o/a orientador/a e o/a orientando/a;
- b) O/A orientador/a deve receber a versão preliminar do Trabalho de Conclusão de Curso, realizar a revisão e, após o/a discente realizar as modificações necessárias, avaliar se o trabalho está apto ou não para ser submetido à avaliação da banca final de defesa. O/A orientador/a deve informar o/a responsável pela Disciplina Projeto de Graduação II dentro do prazo combinado;
- c) Considerado/a apto/a para a defesa final, o/a discente deve agendar, junto com o/a orientador/a, a banca de defesa final. Para tal, deve enviar uma cópia digital do seu Trabalho de Conclusão de Curso para os/as integrantes da banca preferencialmente com 10 dias de antecedência em relação à data agendada ou na data combinada pelos membros da banca. Caso algum membro da banca solicite uma cópia impressa, o(a) orientando(a) deverá providenciá-la e entregá-la dentro do prazo combinado com o avaliador;
- d) A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser síncrona, podendo ocorrer de forma virtual ou presencial. Será um ato público, divulgado pelo professor da disciplina Projeto de Graduação II, e aberto a todas as pessoas interessadas em assistir;
- e) A banca será composta por, no mínimo, três integrantes, incluindo obrigatoriamente o/a orientador/a e outros/as avaliadores/as convidados/as, previamente definidos em comum

acordo entre orientando/a e orientador/a, sendo que ao menos um dos membros da banca deve ser professor/a da Escola de Design. Os avaliadores/as devem ter titulação mínima de Especialista, sendo permitida a participação de pessoas com titulação de Notório Saber ou Honoris Causa como exceção a essa regra. O tempo de apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso será distribuído da seguinte maneira: 15 minutos para apresentação do/da discente; 15 minutos para cada avaliador/a; 15 minutos para respostas, incluindo comentários do/da orientador/a;

- f) A avaliação seguirá os seguintes critérios:
- a) Coerência na estrutura formal da monografia: tema, problema, objetivos, metodologia (35% do valor);
 - b) Adequação às normas técnicas da ABNT (10% do valor);
 - c) Diálogo com as referências utilizadas (25% do valor);
 - d) Articulação teórico-prática entre a monografia e o plano de ensino (25% do valor); e)
 - Apresentação oral (5% do valor);

6. O REGISTRO DA DEFESA

6.1. Concluídas a apresentação e as considerações, a banca se reunirá, sem a presença de outras pessoas, para discutir, avaliar e registrar o resultado na Ficha de Avaliação, que deve ser assinada por todos os/as integrantes da banca;

6.2. O/A orientador/a comunicará o resultado ao/à discente, podendo ser: Aprovado, Reprovado ou Aprovado Condicionalmente. O resultado constará em ata de defesa que deve ser assinada por todos os/as integrantes da banca;

6.3. O Trabalho de Conclusão de Curso será considerado: aprovado quando a avaliação for acima de 70% do valor total atribuído; reprovado, quando a avaliação for inferior a 70% do valor atribuído, e aprovado condicionalmente quando houver necessidade de serem efetuadas alterações indicadas pela banca, mesmo quando a avaliação for igual a 70% do valor.

6.4. No caso de aprovado condicionalmente, o/a discente terá o prazo de 10 dias corridos, a contar da data da defesa, para cumprir as exigências feitas pela Banca Examinadora, entregar a versão com alterações ao/à orientador/a. O/A orientador terá 5 dias para verificar as correções feitas e comunicar a sua avaliação ao/à responsável pela disciplina Projeto de Graduação II;

6.5. Em caso de aprovação, a cópia digital definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso, em formato PDF, deverá ser enviada por e-mail ao/à professor/a da disciplina Projeto de Graduação II.

APÊNDICE 02 - REGULAMENTAÇÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO DO CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA - ESCOLA DE DESIGN

1. DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS

De acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX (2012, p. 28), “a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que” além de promover “a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” também constitui aporte decisivo à formação dos(as) estudantes por meio de resultados que enriquecem “a experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira”. (FORPROEX, 2012, p. 34).

De acordo com o Art. 2º da Resolução COEPE/UEMG nº 287, de 04 de março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação da Universidade do Estado Minas Gerais, a inserção das atividades de extensão como componente curricular nos cursos de graduação da UEMG visa:

- I - Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões contemporâneas presentes no contexto social;
- II - Formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência e interação dos conhecimentos construídos na Universidade de modo integrado;
- III - Proposição de ações sobre a Universidade e sobre os demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos;
- IV - Articulação entre ensino/pesquisa/extensão, ancorada em processos pedagógicos integrados, político-educacionais, culturais, científicos e tecnológicos.

No âmbito dos cursos de Licenciatura em diferentes áreas do conhecimento, conforme determina a Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura), as ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO configuram um NÚCLEO DE FORMAÇÃO específico (NÚCLEO III - AAE), cuja carga horária total deve ser distribuída ao longo do

percurso de formação, iniciando desde o PRIMEIRO SEMESTRE/PERÍODO do curso, contemplando a realização de práticas vinculadas aos componentes curriculares e a execução de ações, executadas presencialmente, obrigatoriamente em instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de docentes da Escola de Design.

2. DAS MODALIDADES

O Curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura adota como referência o Quadro de Atividades de Extensão elaborado pelas Coordenações dos Cursos de Graduação da Escola de Design, aprovado pelo Conselho Departamental em reunião ordinária realizada em 09 de outubro de 2025.

CÓDIGO	MODALIDADE	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
AE 01	Programa	Participação em Programa de Extensão da UEMG ou de outra Instituição de Educação Superior.	Conjunto de projetos e outras ações de extensão, de caráter institucional, orientado por meio de objetivo geral, sendo realizado a médio e longo prazo. Exemplo: Programa Ações Afirmativas e Relações Étnico-raciais.
AE 02	Projeto	Participação em Projeto de Extensão da UEMG ou de outra Instituição de Educação Superior com ou sem bolsa de apoio financeiro.	Conjunto de ações de caráter educativo, social, cultural, esportivo, tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. Exemplo: Projeto submetido ao edital PAEx/UEMG.
AE 03	Curso	Participação na oferta de cursos de Extensão da UEMG ou de Instituição de Educação Superior.	Atividade de construção de conhecimento, respaldada em um conjunto de parâmetros pedagógicos, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária definida e processo de avaliação formal.
AE 04	Evento	Participação na produção, organização ou promoção de ações para o público externo da UEMG.	Organização ou promoção de uma ação que implica na apresentação de conteúdo destinado ao público externo específico ou geral com a finalidade de produzir conhecimento processos ou produtos culturais,

			científicos ou tecnológicos, cujas ações podem ser desenvolvidas em diferentes modalidades, presenciais ou virtuais, tais como: congressos, seminários, simpósios, palestras, exposições, desfiles, publicações e produções audiovisuais.
AE 05	Prestação de Serviço	Participação na prestação de serviços especializados ofertados pela UEMG.	Atividades de prestação de serviço profissional de natureza permanente ou eventual, desenvolvidas pelos estudantes sob supervisão especializada de um(a) docente e demandam conhecimentos técnicos específicos.
OBS:	As publicações acadêmico-científicas poderão ser consideradas como atividade de extensão.		

3. DA CARGA HORÁRIA

No Curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura, em conformidade com a Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, a carga horária total de ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO é de 330h (trezentas e trinta horas), equivalentes a 22 (vinte e dois) créditos. A participação dos(as) estudantes em ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO devem ser realizadas, preferencialmente, desde o início do curso (PRIMEIRO PERÍODO).

4. DAS POSSIBILIDADES DE DISPENSA E APROVEITAMENTO DE CARGA HORÁRIA

Estudante com carga horária excedente do componente ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO poderá solicitar aproveitamento integral das horas excedentes em ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO.

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, estudantes egressos(as) de cursos de licenciatura na área do curso poderão solicitar dispensa de até 210h (duzentas e dez horas) equivalentes a 14 (quatorze) créditos de ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO e estudantes egressos(as) de cursos de áreas diferentes do curso poderão solicitar dispensa de até 150h (cento e cinquenta horas) equivalentes a 10

(dez) créditos. Para tal, o(a) estudante deve apresentar diploma do curso de licenciatura concluído.

Estudante com carga horária excedente do componente ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO poderá solicitar aproveitamento integral das horas excedentes em ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO.

Estudantes que participarem de atividades de Projetos como PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na UEMG ou em outra Instituição de Ensino Superior, realizadas em parceria com Instituições de Educação Básica, na impossibilidade de aproveitamento da carga horária para o componente ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO, poderão solicitar aproveitamento integral da carga para ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO.

Em todos os casos, o(a) próprio(a) estudante deve fazer a solicitação de dispensa por meio de requerimento próprio acompanhado de documentação comprobatória junto à Secretaria Acadêmica da Escola de Design. O requerimento será analisado pela Coordenação do Curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura e o resultado da análise será comunicado à Coordenação do Centro de Extensão e à Secretaria Acadêmica.

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA NA ÁREA DO CURSO DE AVL

ÁREA	CURSOS
Linguagens	Artes
	Língua Portuguesa
	Língua Estrangeira Moderna
	Outras Formações Análogas

5. DA DOCUMENTAÇÃO E DO REGISTRO DA CARGA HORÁRIA

Os certificados e documentos comprobatórios de realização de ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO devem conter:

- Nome completo do(a) estudante e do(a) responsável pela atividade;
- Nome da Instituição responsável pela atividade;
- Descrição e carga horária da atividade;
- Assinatura do docente responsável pela atividade;
- Data de realização da atividade (dia/mês/ano);

f) Data da emissão do certificado (dia/mês/ano).

Os certificados e documentos comprobatórios devem ser preenchidos e assinados pelos(as) próprios(as) docentes responsáveis pelas ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO realizadas, pelos(as) Coordenadores(as) de Centros, Núcleos e Laboratórios em que estas atividades foram realizadas, por Coordenadores(as) de Programas de Extensão ou pela Pró-Reitoria de Extensão da UEMG.

Os certificados e documentos comprobatórios terão validade durante o período em que o(a) estudante estiver matriculado no curso, e a carga horária será validada integralmente, sem quaisquer restrições. Toda a documentação deve ser enviada pelo(a) próprio(a) estudante ao Centro de Extensão da Escola de Design para fins de registro, contabilização e envio à Secretaria Acadêmica da Unidade, para fins de lançamento no Histórico do(a) estudante.

Os casos omissos serão analisados e deliberados pelo Colegiado do Curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura.

APÊNDICE 03 - REGULAMENTAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA - ESCOLA DE DESIGN

1. DAS DEFINIÇÕES E MODALIDADES

De acordo com o Artigo 1º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências, o ESTÁGIO é definido como

ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Ainda de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o ESTÁGIO deve fazer parte do PPC - Projeto Pedagógico do Curso e compor percurso formativo dos(das) estudantes, podendo ser OBRIGATÓRIO e NÃO-OBRIGATÓRIO, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do Projeto Pedagógico do Curso.

No caso específico desta regulamentação, ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, enquanto ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO, conforme definido no PPC do Curso de Artes Visuais Licenciatura da Escola de Design da UEMG, consiste em componente curricular OBRIGATÓRIO, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

Em ambas as modalidades, é imprescindível o acompanhamento efetivo pelo(a) professor(a) ORIENTADOR(A) da Escola de Design e pelo(a) SUPERVISOR (A) integrante do quadro de pessoal da instituição CONCEDENTE do estágio. Acompanhamento que deve ser comprovado por meio de documentação específica, conforme descrito nesta regulamentação.

No âmbito dos cursos de Licenciatura em diferentes áreas do conhecimento, conforme determina a Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre

as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura), o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO é considerado

componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, o estágio deve oferecer inúmeras oportunidades para que progressivamente o licenciando possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula.

Componente que, ainda de acordo a Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, configura um NÚCLEO DE FORMAÇÃO específico (NÚCLEO IV - ECS), cuja carga horária total deve ser distribuída ao longo do percurso de formação, iniciando desde o PRIMEIRO SEMESTRE/PERÍODO do curso.

2. DO OBJETIVO

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do(a) estudante para a vida cidadã e para o trabalho. No âmbito do Curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura, o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO configura um dos componentes de formação do futuro profissional de magistério, cujo objetivo principal consiste em assegurar experiências de aprendizagem e socialização iniciais na profissão.

3. DA CARGA HORÁRIA

No Curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura, em conformidade com a Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, a carga horária total de ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO é de 405h (quatrocentas e cinco horas), equivalentes a 27 (vinte e sete) créditos, distribuídas da seguinte maneira:

3.1. 120h (cento e vinte horas) equivalente ao total de 8 (oito) créditos, distribuídas em 04 (quatro) disciplinas de 30h (trinta horas/relógio) ou 36h/a (trinta e seis horas aula), cada uma destas equivalentes a 2 (dois) créditos:

- Estágio Curricular Supervisionado I (30h ou 36h/a - 2 créditos);
- Estágio Curricular Supervisionado II (30h ou 36h/a - 2 créditos);
- Estágio Curricular Supervisionado III (30h ou 36h/a - 2 créditos);
- Estágio Curricular Supervisionado IV (30h ou 36h/a - 2 créditos);

Disciplinas cujo objetivo principal é a garantia da articulação efetiva e concomitante entre teoria e prática, fornecendo aos(às) licenciandos(as) orientações e subsídios para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a realização do estágio nas Instituições de Educação Básica.

3.2. 285h (duzentas e oitenta e cinco horas), equivalentes ao total de 19 (dezenove) créditos, de atividades de estágio supervisionado realizadas em Instituições de Educação Básica.

3.3. De acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a jornada de atividades em estágio será definida de comum acordo entre a Escola de Design, a Instituição Concedente e o(a) estudante estagiário(a) ou seu representante legal quando for o caso. Jornada de atividades que deve constar do termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

3.4. Excepcionalmente, no âmbito do Curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura da Escola de Design, que prevê alternância e articulação entre teoria e prática, o(a) estudante poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais nos períodos em que não estejam programadas atividades acadêmicas presenciais obrigatórias (aulas, seminários, entre outras).

4. DAS POSSIBILIDADES DE DISPENSA

Conforme previsto na Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, estudantes que concluíram cursos de licenciatura na mesma área de conhecimento poderão solicitar dispensa de 105h (cento e cinco horas) equivalentes a 7 (sete) créditos para aproveitamento em ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.

Estudantes que comprovarem atuação profissional em atividades de docência - concluídas ou em andamento - por período igual ou superior a 6 (seis) meses, poderão solicitar dispensa de 105h (cento e cinco horas) equivalentes a 7 (sete) créditos para aproveitamento em ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.

Em ambos os casos, o(a) próprio(a) estudante deve fazer a solicitação de dispensa por meio de requerimento próprio acompanhado de documentação comprobatória junto à Secretaria Acadêmica da Escola de Design. O requerimento será analisado pela Coordenação do Curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura e o resultado da análise será comunicado ao Setor de Estágios e à Secretaria Acadêmica.

5. DO SISTEMA LIVES NA ESCOLA DE DESIGN

Na Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais, o processo de acompanhamento e registro de atividades de estágios é realizado pela Plataforma Lives, um sistema por meio do qual é possível realizar diversos procedimentos relacionados exclusivamente com este componente curricular, incluindo comunicações, postagens, revisões, orientações, avaliações e assinaturas de documentos.

O processo via Plataforma Lives não exclui os processos de orientação, supervisão e outras atividades presenciais relacionadas ao componente curricular em questão e que envolvem a participação dos(as) representantes legais da Escola de Design, das Instituições Concedentes, estudantes estagiários(as), docentes orientadores(as) do curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura e o Setor de Estágios da Escola de Design.

6. DA DOCUMENTAÇÃO

No curso de Artes Visuais Licenciatura, a documentação para realização do Estágio Curricular Supervisionado é composta pelos seguintes itens:

6.1. Termo de Compromisso de Estágio

É um acordo celebrado entre o(a) estudante, a parte concedente do estágio e a Escola de Design, prevendo as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar. Obrigatoriamente, devem assinar o Termo de Compromisso de Estágio o(a) estudante, a parte concedente do estágio e o(a) representante da Escola de Design (inciso II, art. 3º da Lei 11.788/2008).

Recomenda-se constar no Termo de Compromisso todas as cláusulas que orientarão o contrato de estágio, tais como:

- a) dados de identificação das partes, inclusive cargo e função do supervisor do estágio da parte concedente e do orientador da instituição de ensino;
- b) as responsabilidades de cada uma das partes;
- c) objetivo do estágio;
- d) definição da área do estágio;
- e) plano de atividades com vigência;
- f) jornada de atividades do estagiário;
- g) horário da realização das atividades de estágio;
- h) definição do intervalo na jornada diária se for o caso;
- i) vigência do Termo de Compromisso de Estágio;
- j) motivos de rescisão;
- l) concessão do recesso dentro do período de vigência do Termo de Compromisso de Estágio;
- m) valor da bolsa, nos termos do art. 12 da Lei nº 11.788/2008;
- n) valor do auxílio-transporte, nos termos do art. 12 da Lei nº 11.788/2008;
- o) concessão de benefícios, nos termos do § 1º do art. 12 da Lei nº 11.788/2008;
- p) número da apólice e a companhia de seguros.

6.2. Plano de Atividades

O plano de atividades do(a) estagiário(a) deve ser elaborado de comum acordo entre o estudante, a parte concedente e a instituição de ensino, e será incorporado ao Termo de Compromisso de Estágio.

6.3. Termo Aditivo

É um acordo celebrado entre o(a) estudante, a parte concedente do estágio e a Escola de Design, com alterações referentes ao Termo de Compromisso de Estágio, incluindo, por exemplo, mudança do(a) representante da instituição concedente, mudança de supervisão, mudança do valor da bolsa do estágio ou do valor do auxílio transporte, mudança da modalidade do estágio, da apólice de seguro, do período de vigência do estágio, entre outras.

6.4. Relatório Parcial

O relatório parcial é um importante instrumento de acompanhamento e avaliação do desenvolvimento do estágio e deve ser apresentado periodicamente, obrigatoriamente em prazo não superior a 6 (seis) meses.

6.5. Termo de Rescisão

Documento que celebra o encerramento formal do vínculo entre estagiário e a instituição concedente.

6.6. Relatório Final

O Relatório Final deve ser elaborado e entregue imediatamente após o término do período previsto no Termo de Compromisso de Estágio ou em caso de Rescisão antes do prazo previsto no Termo de Compromisso de Estágio e deve ser entregue junto com o Termo de Rescisão.

7. DAS ATRIBUIÇÕES

7.1. Estagiário(a)

Para o adequado cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado, o(a) estudante do Curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura deve estar:

- a) Regularmente matriculado e frequente, a partir do 1º (primeiro) período do curso;
- b) Documentação preenchida corretamente e assinada;
- c) Cumprir a jornada de atividades definidas de comum acordo com a Escola de Design e a Instituição Concedente, previstas no Termo de Compromisso de Estágio e no Plano de Atividades, que devem ser compatíveis com as atividades acadêmicas do curso de Artes Visuais Licenciatura;
- d) Ser orientado e supervisionado, respectivamente por docente da Escola de Design que atua no Curso e por profissional da Instituição Concedente com formação ou experiência profissional na área de conhecimento do curso ou em áreas afins;
- e) Cumprir os prazos e realizar os procedimentos necessários junto ao Setor de Estágio da Escola de Design para a validação e o registro da carga horária do componente curricular.

A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, por parte da Instituição Concedente não caracteriza vínculo empregatício.

Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

7.2. Professor(a) Orientador(a)

O(a) professor(a) orientador(a) de Estágio Curricular Supervisionado é o(a) docente da Escola de Design que atua no Curso de Artes Visais Licenciatura cujas responsabilidades incluem acompanhamento, orientação e avaliação das atividades realizadas pelo(a) estagiário(a) previstas no Termo de Compromisso de Estágio e no Plano de Atividades.

7.3. Supervisor

Profissional do quadro de pessoal da instituição concedente do Estágio, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento do curso, cujas atribuições incluem orientação e supervisão do(a) estagiário(a) em relação às atividades previstas no Plano de Atividades.

7.4. Escola de Design

De acordo com o Art. 7º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, são obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

- a) Celebrar termo de compromisso com o(a) estudante ou com seu representante ou assistente legal, quando ele(a) for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- b) Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- c) Indicar professor(a) orientador(a), da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do(a) estagiário(a);
- d) Exigir do(da) estudante a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- e) Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

- f) Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- g) Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

7.5. Instituição Concedente

Caberá à Instituição de Educação Básica concedente do estágio:

- a) Celebrar termo de compromisso com a Escola de Design e o(a) estudante do Curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura, zelando por seu cumprimento;
- b) Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao(à) estudante atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- c) Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento do curso, para orientar e supervisionar o(a) estudante;
- d) Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;
- e) No caso do Estágio Curricular Supervisionado, a responsabilidade pela contratação do seguro contra acidentes pessoais poderá, alternativamente, ser assumida pela Escola de Design;
- f) Por ocasião do desligamento do(a) estagiário(a), entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- g) Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- h) Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao(à) estagiário(a);

8. DA VALIDAÇÃO E DO REGISTRO DA CARGA HORÁRIA

O acompanhamento e a avaliação do percurso de formação em ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO é atribuição dos(as) docentes orientadores(as) de Estágio do Curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura. Caberá ao Setor de Estágios da Escola de Design o processamento das informações relacionadas ao processo de cada

estudante, o registro de da carga horária e o envio destas informações à Secretaria Acadêmica da unidade em tempo hábil para fins de lançamento no Histórico do(a) estudante.

Os casos omissos serão analisados e deliberados pelo Colegiado do Curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura.